Diário de Lisboa

Agosto 1979
Sábado
11

ANO 59.º
N.º 20 029
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A menina e o retrato «robot» do seu raptor

JÁ HÁ "CONFISSÃO COMPLETA"

Pode ter sido violada e morta a pequena Sofia

A pequena Sofia de dois anos, raptada em 18 de Junho da casa dos avós em Algés, poderá ter sido assassinada, caso se confirme a confissão de um indivíduo ontem preso na Póvoa de Varzim e que esta manhã se encontrava já na Polícia Judiciária de Lisboa.

Disse chamar-se Serafim Santos Silva, aparenta cerca de 35 anos e não tem morada certa. É extremamente parecido com o retrato «robot» fornecido pela PJ.

Na sua confissão, o indivíduo afirmou que tinha raptado a pequena Sofia na intenção de pedir um resgate de 50 contos. No entanto, violou-a primeiro. Como a criança ficasse em péssimo estado físico, transportou-a do Poço do Bispo para Vila Franca de Xira. Estrangulou-a, atou-lhe um fio de «nylon» com uma pedra ao pescoço e atirou-a ao rio.

Há algumas imprecisões no seu depoimento que terão de ser aclaradas, mas que poderão levar à solução do desaparecimento da Sofia Araújo da Silva. Para a prisão do indivíduo, contribuiu um jovem de onze anos, que o acompanhou durante dois dias e tinha fugido de casa.

Depois da divulgação do retrato «robot» têm aparecido muitos indivíduos com aquelas características. Tal como este. Só que, desta vez, houve uma confissão...

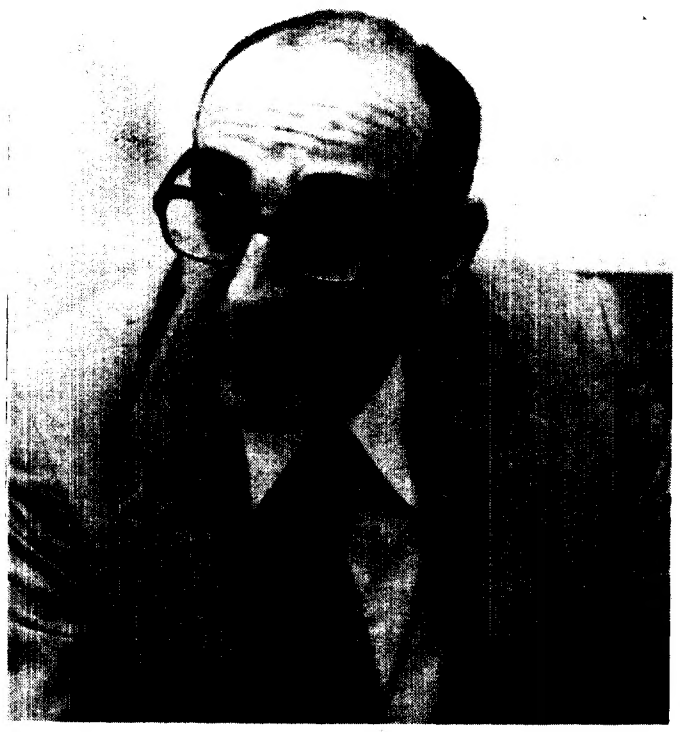
AO DESISTIR DAS "LISTAS CONJUNTAS"

Aliança da direita ganha tempo de antena durante o período da campanha eleitoral

Pág. 5

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MÉDICOS AO "DL":

A Ordem está empenhada numa campanha obscura



Sá Marques

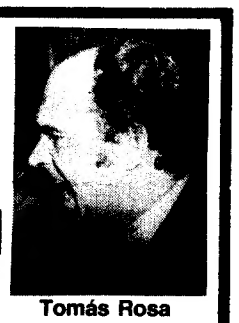
Após duas reuniões bastante agitadas, ontem à noite realizadas no Porto e em Coimbra, a Ordem dos Médicos aponta agora para uma escalada grevista «total e em todos os locais oficiais e de saúde», já a partir da próxima segunda-feira. A Ordem afirma «não ter nada que discutir o Estatuto com o V Governo», numa clara posição de força face às críticas ontem formuladas, em comunicado, por Ramalho Eanes, nas quais Gentil Martins e seus seguidores são acusados de «atitudes de pressão» profundamente gravosas do interesse público. Atitudes que, segundo afirma em entrevista ao «DL», o dr. Sá Marques, presidente do Sindicato dos Médicos da Região Sul, «se enquadram numa obscura campanha de direita em que a Ordem se encontra empenhada». Entretanto, o ministro da Comunicação Social mandou instaurar um inquérito à forma «obviamente deturpada» (palavras de Eanes) como a RDP se tem vindo a referir às movimentações da oligarquia médica.

Pág. 7

A RTI EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Sonho e absurdo de um tigre de papel

pág. 24

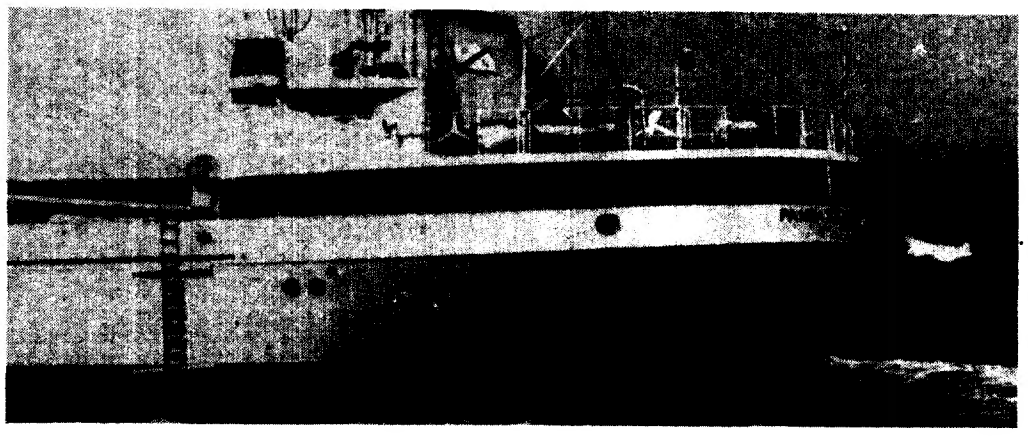


Tomás Rosa

SÓ NO FIM DO MÊS PODERÁ SAFAR-SE O "PANDA STAR"

Romaria na Aguçadora onde persiste risco de maré negra

Pág. 6



CONCURSO DL

Termina na próxima 3.ª-feira, 14 de Agosto

(data do carimbo do correio)

O PRAZO DE RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES

Veja na pág. 2 as instruções do concurso

ENVIE HOJE MESMO A SUA COLECÇÃO
NÃO DEIXE PARA O ULTIMO DIA

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com AVIS Rent a Car

ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO

MARIA, SIMPLESMENTE

Que não venham ao mundo crianças não desejadas

Maria, simplesmente, como tantas outras portuguesas, será o seu nome neste inquérito.

O seu depoimento não é somente a expressão de uma opinião. É o relatar de factos que marcaram uma criança, que lhe destruiram a vida, como hoje, aos 61 anos, reconhece.

Por isso ela contou aqui um pouco da sua vida destruída por ter sido, sem culpa, uma criança não desejada.

O direito da criança nascer desejada não pode ser escamoteado na problemática do aborto.

Maria tem 61 anos, é regente escolar reformada, solteira. É actualmente funcionária numa organização de mulheres.

A história da minha vida parece uma fotonovela, de tão complicada, tão absurda que é. As pessoas até podem não acreditar. Mas eu asseguro que tuto o que vou contar são factos verídicos vividos por mim e que ainda hoje, frequentemente, me acontece reviver.

Nasci em Lisboa, numa família com algumas divergências. Minha mãe era de ascendência aristocrática e sentia muito orgulho nisso. Penso até que tinha o culto da aristocracia. Meu pai provinha de uma família «plebeia», como a minha mãe dizia. Era homem de negócios. Quando eu nasci tinham um filho com perto de cinco anos que era louro e de olhos azuis como a minha mãe, que estava muito ligada a ele.

Quando engravidou pela segunda vez a minha mãe não queria ter mais filhos. Não por falta de tempo, ou de espaço ou de dinheiro para os criar mas simplesmente por falta de disponibilidade afectiva. Mas meu pai insistiu e ela acabou por ceder. Eu nasci o que foi para ela uma completa contrariedade: era uma rapariga (e ela não queria sobretudo ter filhas), morena como o meu pai que tinha tipo cigano, muito mais próxima portanto dentro da sua óptica, da parte plebeia da família.

A minha mãe nunca ultrapassou esssa contrariedade, e transferiu para mim as frustrações do casamento que, ao que julgo, não aterá feito feliz.

No seu comportamento comigo ela não me rejeitou apenas: discriminava-me em relação ao meu irmão, mais tarde afastou-se de mim e tudo isso me marcou de tal modo que a minha vida ficou destruída. O «menino» como chamavam ao meu irmão, vestia de veludo e gola de renda. Eu vestia os bibes que ele deixava por já não lhe servirem. Como tinha o cabelo muito rebelde mandavam-mo cortar à escovinha. Não comia com eles à mesa e a minha mãe nunca saía comigo embora todos os dias de manhã mandasse chamar a carruagem para sair com o «menino». Eu vivi, durante os anos que estive em casa, entregue às criadas que entravam e saíam devido ao feitio da minha mãe. O meu pai fazia muitas viagens de negócios, deslocando-se muitas vezes ao estrangeiro.

Dos episódios que mais me marcaram lembro-me de um pequeno almoço em que participou a minha avó paterna, que nessa altura estava em Lisboa. Havia na mesa bolo inglês, doces, bolachas.

A minha mãe saíu como habitualmente com o meu irmão e qual não foi o espanto da minha avó quando a criada me foi buscar e me deu de comer: café com leitee pão com manteiga. «Porque não come ela o mesmo que os outros?» perguntou a minha avó ao que a criada lhe respondeu: «São as ordens que temos. Ela é enteada.»

«Enteada? Não vê que elaé muito mais nova que o irmão?»

«Ah, nós julgavamos que tinha sido uma extravagância do senhor...»

Outro episódio de que não me esqueci foi uma tarde de praia, suponho que no Estoril. Excepcionalmente compraram-me baldes, pá, formas de praia e a minha mãe foi comigo e o meu irmão, uma tarde, para a praia. Eu teria 4 a 5 anos. Uma vez em que subia, junto ao mar, como balde cheio de água, a minha mãe fez o seguinte comentário ao meu irmão: reparaste como a tia irmã vinha com o balde, tombado de lado? É mesmo uma parva. É plebeia até à medula.»

Nessa idade eu não fazia ideia do significado de plebeia ou de medula. Mas entendi que estava a ser fortemente amesquinhada. Larguei imediatamente os brinquedos e fiquei hirta toda a tarde, olhando o mar.

Ainda há pouco tempo me aconteceu ter sofrido o que considerei ser uma humilhação e revi-me a viver essa cena de praia como se fosse hoje.

Mais tarde, a minha família devido aos negócios do meu pai, foi viver para o Brasil.

Primeiro foi o meu pai, depois veio buscar a minha mãe e o meu irmão e disse-me que voltaria depois para me levar, o que nunca aconteceu.

Fiquei a cargo da minha avó e de uma tia solteira, em cuja casa também não fui muito feliz.

Tinha eu os meus doze anos, a minha mãe veio a Lisboa. Soubemos mais tarde, por uma carta do meu pai, que trazia a indicação dele para me levar. A minha tia soube da presença dela cá mandou-me por um estafeta ao seu encontro. Ela tratou-me ainda dessa vez com o mesmo desprezo e discriminação. Com uma desculpa de passaportes, regressou ao Brasil e devolveu-me à minha tia.

Mais tarde o meu pai morreu. Várias vezes escrevi à minha mãe. Cartas que lhe foram entregues em mão, mas nunca tiveram resposta. Escrevi-lhe mesmo dizendo que estava pronta a esquecer o passado e que havíamos de nos entender. Nunca me respondeu. E eu por cá fiquei.

Sofri várias desilusões na vida, do ponto de vista afectivo. Mas de tudo o que me fez pior foi a relação frustrada com os meus. Ainda há pouco tempo, tive que ir ao psiquiatra (tenho uma neurose quase tão velha como eu), não sei como ele me fez falar.

Mas sabes amiga, de que lhe falei? Da minha mãe. Despejei o saco e ele disse-me que já não estou a tempo de me curar. «A senhora foi rejeitada pela sua mãe e sentir-se-á toda a vida rejeitada, quer tenha ou não razão», disse-me ele.

Por isso eu digo: «Que não venham ao mundo crianças não desejadas. É uma opinião muito radical eu sei, mas quando a gente vive as coisas na pele é diferente.

Concordo absolutamente com a legalização do aborto não esquecendo que as pessoas devem ser esclarecidas sobre o que é o planeamento familiar.»

Todos os anos desaparecem anciãos de um asilo do Funchal

Conceição Jesus Gonçalves, de 65 anos, internada desde 1975 num asilo de velhinhos, no Lazaredo, a 2 quilómetros do Funchal, desapareceu sem deixar rasto. No quarto deixou a placa de dentes, a boceta do tabaco que inalava de vez em quando e o terço.

É frequente desaparecerem anciães daquele asilo desde há muito tempo. Todos os anos desaparecem um ou dois, vindo mais tarde os seus cadáveres a serem encontrados no mar.

Aquele asilo do Funchal funcionou durante muito tempo como residência fixa de deportados (entre eles o general Sousa Dias) que, depois de Fevereiro de 1928, foram enviados por Salazar para a Madeira e estiveram mais tarde na origem da revolução de 1931.

LISBOA, VERBO RIR

Viagem através do anúncio

Leopardos – Compram-se. Atenção: só a pele.

Convívio – Jovens 25, 30 anos querem conhecer homens mesma idade para convívio dinâmico.

Jazigo – Cede-se a estrear. Tem telefone e sistema de alarme.

Cão – Dá-se. Com urgência

Televisor – Vende-se. Qualidade extra, não apanha Telejornal.

Férias no Algarve – Um mês pagamento prestações 25 anos juro bonificado.

Evite o roubo – Do seu carro. Ssitema psicológico.

Herdade – Totalmente cercada para bovinos e ovinos. Óptimo para morar com a família.

Guitarra eléctrica – Vende-se barato. Trata telefone... Falar com o pai.

Armas para Somoza – Praticamente novas, devolvidas. Vendem-se em conta.

Véu – E flores laranjeira para noiva de plástico.

Antiguidades – Rinoceronte – Chifres possuo.

Habitação – Precisa família numerosa mãe doente pai desempregado cinco filhos. Gratifica-se bem.

Sondagens – Para fins eleitorais. Ao gosto do cliente.

Cego – Vende quota motivo à vista.

Comunicado – Eu Maria Filomena declaro que não me responsabilizo por quaisquer desastres contraídos por meu marido que tirou carta de condução há uma semana e desde então ainda não me apareceu em casa (Segue reconhecimento).

Aviário – Pinto vende-se barato.

Mobília – Quarto menina a estrear.

Mário Castrim

TELEVISÃO A CORES:

Sistema "Pal" adoptado

O sistema de televisão a cores adoptado por Portugal foi o sistema PAL da República Federal Alemã. A nota da Presidência do Conselho de Ministros, publicada hoje no «Diário da República», considera estarem concluídos os estudos e as negociações tendentes ao arranque de produção do sistema TVC em Portugal. Nesse sentido decidiu-se adoptar o sistema PAL «atendendo, nomeadamente, ao facto de ser o sistema predominantemente adoptado nos mercados potenciais de exportação e também por ser o sistema utilizado nos países de normas idênticas às adoptadas em Portugal».

Abertas inscrições para a E.S. de Cinema

Informam-se todos os interessados que se encontram abertas na Secretaria do Conservatório Nacional, até ao fim do mês de Agosto as inscrições para os novos candidatos à Escola Superior de Cinema. As habilitações literárias exigidas são o 7.º ano complementar e o propedêutico.

CONCURSO DL NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

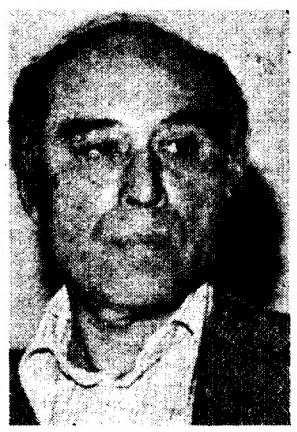
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

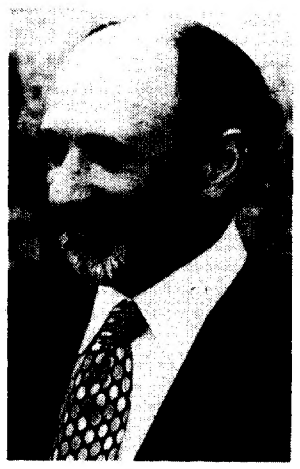
Um trabalho assinado por Jorge Carvalho Arroteia, de Aveiro, venceu o concurso «Monografia de Peso da Régua», realizado para assinalar, como iniciativa cultural de profundidade, a realização, este ano, da I Feira Agro-Industrial do Douro. O júri do concurso (Renato Aguiar, Camilo Araújo Correia, José António Sousa Pereira, Fernanda Ramos e Rogério Reis) atribuiu menções honrosas a mais dois trabalhos concorrentes, um de José Manuel Cordeiro dos Santos (de Abaças, Vila Real), outro de Cecília Aria da Silva Ferreira de Almeida, da Régua. Concorreram quatro trabalhos. O quarto, de José Fernando Coelho, de Penafiel, diz um informe da DGI que vai ser recomendado à Comissão de Turismo das Caldas de Moledo.



Mais um livro de Fernando Namora foi traduzido e editado no estrangeiro. Desta vez trata-se do romance «O Homem Disfarçado», a edição saiu em Praga e a tradução, em checo, é assinada pela lusófila Paula Lidmilova. Namora é, depois de Ferreira de Castro, o escritor português mais traduzido e editado no estrangeiro. Ainda uma notícia que se relaciona com a projecção da obra de Namora no estrangeiro: a televisão checa fez um filme baseado no romance «Domingo à Tarde».

O Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, recebeu ontem no Paço Episcopal daquela cidade o jornalista Carlos Machado. O antigo director do «Jornal do Comércio», que actualmente dirige a delegação do Ministério da Comunicação Social no Porto, está a realizar uma série de visitas às entidades oficiais (e também eclesiásticas) dos distritos do Norte e a visita a D. António insere-se neste programa.

Medina Carreira não vai para a OCDE. Nem Cância Martins. Os dois estavam convidados por Henrique Granadeiro para irem reforçar, como técnicos, a delegação portuguesa na Organização. Mas – diz o «Expresso» na sua edição de hoje – não há possibilidades, para Granadeiro, de concretizar um reforço de verba para garantir a presença daqueles dois mil contos. A verba pedida por Granadeiro era de dois mil contos:



Era para ter lugar hoje, mas foi adiada para amanhã, uma última reunião do elenco ministerial do V Executivo, para proceder à redacção final do Programa de Governo a apresentar na Assembleia da República para discussão e votação. O Programa está praticamente pronto e deve ser entregue a Teófilo Carvalho dosSantos, prsidente da AR, na segunda-feira. Não foram divulgados os motivos do adiamento. A reunião de amanhã de manhã deve realizar-se algures fora de Lisboa.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A EXPOSIÇÃO ANTÓNIO PEDRO

Dentro de dias inaugurar-se-à numa velha casa de Caminha, e graças à Câmara Municipal desta vila, numa grande exposição da obra e da personalidade de António Pedro – que ali ao pé morreu, faz agora treze anos, arredado dum mundo manhoso que o entediava e aproximado da terra que fora berço da sua família. Minhoto de ancestralidade, grande, enorme e louro como são os minhotos de lembrança celta, António Pedro pertencia a este Minho «de cantorias e migrantes, milho verde, leiras pequenas, pedinchas, sovinas e fantasmas líricos», e era, nele, ali em Moledo, ao lado do pinhal de Camarido – com «árvores que bebiam o sol como se fosse aguardente e lhe contavam por vezes, ao entardecer, as histórias mais lindas que ele já ouviu contar».

As citações são do romance A penas uma Narrativa que António Pedro publicou em 1942 e foi reeditado o ano passado. E ele era ali, em Moledo, dizia eu, uma espécie de grande senhor cosmopolita, infligido do mundo e de Portugal, retirado a mexer em barro de cerâmicas – que valia mais do que «mexer em trampa», como escreveu em 52, salvo erro, hão interessando afinal o ano para as verdades perenes.

Um Protopoema da Serra d'Arga, publicado em 49, é desse mesmo Minho onde o poeta, viu rebentar Deus, ao querer uma rã, por inchanço, ficar igual a ele, ou a um boi. E um **Tríptico solto de Moledo, com seios a crescerem nas árvores e anjos a cruzarem o céu, vistos da minha janela,** são certezas que a obra de António Pedro nos deixou, como poucas, pelo lado dos pincéis, têm podido fazer neste país sem imaginário. Era por isso também que ele «sempre que podia e o deixavam falava e escrevia contra o Salazar». Assim informou, em devido tempo, e para artigo biográfico, a Enciclopédia Portuguesa e brasileira que se absteve de utilizar a informação.

António Pedro pintor e poeta, romancista e homem de teatro, ceramista e jornalista, e político também, com terríveis enganos de juventude ou de imaturidade, fascistas mesmo, em 32, mas contra os arranjistas do Salazar; e depois, por outra via de oposição, ao microfone da BBC em Londres, durante os dois últimos anos da guerra, debaixo das V1 e das V2 dos nazis, a ser «a voz de todos nós» (como disse Casais Monteiro) – da nossa esperança, resgate das nossas vergonhas oficiais. António Pedro coerente consigo, com a sua verdade de imaginação, angústia e espectáculo, com a sua ingenuidade também, maior que o país inteiro...

...Fomos amigos, como se vê – e também, com ele, do mesmo lado duma barricada de sonho e aflição, o Casais e o Jorge de Sena, o António Dacosta, o Fernando de Azevedo e o Fernando Lemos, e ainda o Vespeira, nesses tempos que duraram anos de desgraça. De desgraça que os 25 de Abris vão esquecendo!

Antonio Pedro teria agora setenta anos de idade e esta exposição de Caminha, que depois irá ao Centro de Arte Contemporânea do Porto, graças ao Fernando Pernes, e à Fundação Gulbenkian em Lisboa, em Novembro graças ao Sommer Ribeiro, tem já este ar historicamente comemorativo que cabe às retrospectivas.

Não que a obra de António Pedro estivesse esquecida: uma galeria de Lisboa reuniu-lhe a obra pictural pouco depois da morte, a INATEL, graças a Rogério Paulo, reeditou-lhe largamente um manual de encenação, uma editorial publicou-lhe, como vimos, há pouco, o romance esgotado. Mas é preciso vê-la por inteiro, entre a pintura e a cerâmica, a documentação teatrl e a literária, para que ela assuma, nas notícias reflectidas da história, o lugar que lhe é devido, e à cultura portuguesa necessário. Um lugar da maior importância dos anos 30 a 60, em vários domínios e numerosas ilusões. Casais Monteiro e Jorge de Sena disseram-no na devida altura, ainda vivos à sua morte. Outros o têm dito – e agora mesmo, no catálogo da exposição, de que a Fundação Gulbenkian se encarregou, esses dizeres ressoam, em estudos parcelares, sobre o pintor (Fernando Pernes), o poeta e o romancista (Eduardo Lourenço), o homem de teatro (Carlos Wallenstein), o crítico e o teórico estético (Fernando de Azevedo) e o político (eu próprio, propositadamente).

Com esses textos ler-se-ão depoimentos de quem o conheceu, e foram, além do Sena e do Casais, o Fernando Lemos, o António Dacosta, o Patrick Waldberg (que foi seu amigo em Londres), o Paulo Mendes de Almeida (que o foi em S. Paulo), o Nicolas Calas que, refugiado da guerra, o frequentou na Lisboa fantasmagórica de 1940. E reler-se-à também um longo ensaio que Giuseppe Ungaretti («o maior poeta da Itália no século XX» – J. de Sena) dedicou à sua obra, em 41. E textos do próprio artista, numa selecção multímoda. E, finalmente, com uma biobibliografia pormenorizada, um catálogo ilustrado das obras expostas que se quis fosse feito conforme as regras dos verdadeiros catálogos que possam servir mais tarde.

Haverá também conferências, possivelmente uma mesa-redonda em Lisboa, e certamente a Televisão desejará lembrar, reemitindo um ou outro, os programas teatrais, ou de leitura comentada e representada, que António Pedro realizou para as suas câmaras. Haverá, assim, e como é raro haver, a lembrança dum homem e duma obra a quem devemos todos, e o país connosco, alguma coisa do que podemos ou possamos ser, em coragem de liberdade – e num imaginário poético que essa coragem necessariamente tem de reflectir para ser coragem e para ser livre...

Do **Avejão Lírico** pairando sobre casas, ao **Rapto na paisagem povoada** de monstros e ao **Encontro à beira da Angústia,** das imagens da guerra que só ele podia, então, lembrar, no Portugal de 40 anestesiado na exposição nacionalista do mundo português, ao canto da **serra d'Arga** – a pessoa de António Pedro ali estará, em terra, amor e solidão. Fatalmente, nesta «vila a que se deu, por ternura, o nome de Caminha, vila triste como nenhuma outra porque a sua tristeza é sem-razão». A citação volta a ser de **apenas uma narrativa** – que é indispensável ler – antes que seja tarde.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NAS EMPRESAS EM PORTUGAL

2 — A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

ANSELMO ANÍBAL

2. Este nível do «envolvente», do macrossocial, do histórico, mesmo que metodologicamente o quiséssemos retirar das preocupações imediatas e o puséssemos entre parêntesis, à maneira husserliana, insinuar-se-ia constantemente. Daí o termos procurado situar e até esclarecer judicativamente o que pensamos sobre o que se passou e o que foi acumulado como «capital» nesta área, domínio, aliás, das ciênias inexactas, e que tantos procuram conhecer melhor.

Em 1974-75 a profundíssima aceleração histórica acontecida no País, fez descer à «rua» e entrar no palco da história todo um conjunto de camadas e de grupos de cidadãos que pareciam silenciados espectadores do tempo que viviam por forma que parecia discreta. Com os naturais problemas decorrentes de uma alteração global nas estruturas de mando do País, a par de decisivas alterações nos estatutos dos até então territórios administrativa e militarmente dirigidos por Portugal, e de alterações profundas no estatuto de propriedade de muitas empresas do País (particularmente nas unidades de crédito e nas de grande produção do secundário) há alguns pontos que convirá recordar no domínio dos recursos humanos:

a) Em matéria de **aparelho escolar e de generalização da Escola** há um alimento substancial de capacidade, mesmo que a par de certa desorganização (que, voltamos a insistir, tem de ser encarada como natural num processo de aceleração da história e de ruptura com o passado). Assim:

I) Através das insistências do Poder Local nascente, o Poder Central reconhece os «acrescentamentos» em muitas escolas dos anos de ensino, promove melhorias, tenta ultrapassar problemas;

II) O Unificado (7.°, 8.° e 9.° anos de escolaridade) é, de alguma forma, criado como resposta às exigências de todos os que consideravam que não se podia aceitar apenas a escolaridade dos seis anos sem sequência possível em grande número de Municípios do País;

III) Algumas das Direcções-gerais do MEIC de 74-75-76 aceleravam uma desconcentração que levou à criação das estruturas regionais que em alguns casos fizeram – e, em alguns casos, até continuaram a fazer com os ministérios Cardia em 77-78 – e fizeram fazer muita coisa de positivo. As autarquias revelaram-se a essas estruturas do MEIC como órgãos impulsionadores e co-animadores, quando tinham meios e recursos;

IV) Numa afirmação talvez generalizante em demasia mas que expressa uma certa realidade vivida, o ministério e as direcções-gerais de 74-75-76 descobrem ao longo desses meses que há um nascente Poder Local e que as «coisas» não se poderão continuar a passar como se as câmaras e as freguesias fossem os simples terminais do Ministério do Interior. Mesmo quando em 74-75-76 o ministério pensa que resolvendo os seus problemas de organização interna resolve os problemas do Aparelho Escolar (pensamentos que, infelizmente, ainda se arrogaram como os correctos), há já, claramenoe, a intenção de para ajudar a diminuir tais problemas, ser necessário, pelo menos, a desconcentração em estruturas regionais de Apoio pedagógico e administrativo (Vítor Alves despacha em Jan. 76, a criação de estruturas regionais que no domínio de educação, conduzam a uma efectiva descentralização de competências).

b) Ataca-se também, algumas vezes com um desaconselhável fervor e em circunstâncias até incorrectas, o problema do analfabetismo. **Portugal, além dos analfabetos credenciados como tal, tem muitos analfabetos de facto.** A situação dá origem a inúmeras iniciativas locais. Os frutos são lentamente recolhidos, mas com uma importância para os «atingidos» de enorme impacto.

c) A nível de empresas, a **formação** é, muitas vezes, posta em causa. Em alguns casos a um nível de reflexão primarista e populista (não são precisos doutores, engenheiros, etc.), em outros circunstanciando os «serviços» que a formação prestara. Em quase todos os casos venceu a versão primarista e falsamente basista de que a formação era dispensável ou mero serviço adjuvante da «rentabilização da mão-de-obra» e desnecessário (como se a formação, a todos os níveis, não fosse uma constante da vida, em todos os escalões e locais). Entretanto, algo evolui e mesmo durante 75 e 76 refazem-se esquemas formativos, reorientam-se e aperfeiçoam-se conteúdos, reiterando-se a indispensabilidade da formação geral e da formação profissional para as tarefas do presente e do futuro. O populismo deste jaez – fruto também directo da ignorância provocada e fomentada – é vencido, aos poucos, e até convencido.

d) Nas empresas vivem-se aliás, nesses anos, aspectos que mesmo a certa distância, continuam a ser complexos na sua análise e sobre os quais é difícil o juízo definitivo que só o moralista que tudo sabe e que sobre tudo judica, faz de forma simplista, primária, universal e definitiva: «foi tudo uma bagunça». Não foi, não senhor. Grande parte das empresas viveu, naturalmente, anos não -silenciosos: não era difícil prevê-lo; não viveram os quatro anos calmos e sem preocupações: teriam a ilusão disso, sabido como é que a faixa de quadros representava a faixa mais perto dos empregadores/

Continua na pág. 4

post-scriptum

No mundo da construção civil

Este assunto diz respeito sobretudo aos emigrantes compradores de andares. Sou procurador de um emigrante que comprou um andar à firma, melhor, à Sociedade de Construções Manuel Lobato, Lda., na Pontinha. Falámos verbalmente, recebeu 30% do valor do andar sem dar o contrato de promessa de compra e venda, sempre com uma gentileza inconfundível, um sorriso nos lábios sempre que aparecia! No acto da assinatura do contrato vi que andava com um dedo no gatilho! Teve a ousadia de pôr lá uma cláusula que diz mais ou menos isto: «Logo que o prédio esteja pronto a habitar o promitente comprador pagará um juro igual àquele que o promitente vendedor pagar à Caixa Geral de Depósitos na altura». Ora isto entende-se, a meu ver, que o andar está pronto a habitar a partir da altura em que tenha licença de habitação passada pela respectiva Câmara. Até porque nem pode requisitar água ou luz enquanto as coisas não estiverem legalizadas. Mas não. Ao interpelá-lo sobre aquela cláusula disse logo que não tivesse problemas porque o juro só contava se ele me convocasse para fazer a escritura e eu ou a Caixa não estivéssemos preparados para tal. Neste caso eu concordei. Assinei o contrato e ele agora já canta de galo! Prometeu fazer a escritura no prazo de seis meses findos os quais não me disse nada. Fui ter com ele. Disse-me que tudo estava atrasado. Algum tempo depois voltei lá porque estava com intenções de ir para Inglaterra, expliquei-lhe, mas respondeu-me com «maus fígados» – que não queria saber dos meus problemas para nada, etc., etc., armando em vítima. Ainda não sabe quando faz a escritura, nem faz uma pequena ideia, já não quer nada comigo porque eu tive de lhe responder à letra e diz que fui incorrecto, mas tem os olhos no juro que agora diz ter de lhe pagar porque está no contrato! Isto é pura vigarisse! Vejo aqui que não está interessado em fazer a escritura porque se assim formos andando ele daqui por três ou quatro anos tem mais um andar ganho só com os juros. E tanto eu como a Caixa estamos disponíveis para a escritura quase desde o início do negócio.

É preciso que os emigrantes saibam que antes de darem o sinal devem exigir o contrato, lê-lo atentamente, e saber se há hipoteca ou não. Neste caso o prédio até já está hipotecado! É ou não é um roubo? Como resolver a questão? Como a justiça está sobrecarregada parece que vou resolvê-lo à minha maneira...

Abílio Cardoso Silva
LISBOA

Situação dos utentes dos Serviços Médico-Sociais

Curiosamente, no mesmo dia em que é denunciada tal situação ao director clínico dos Serviços do Distrito de Viseu, aparece o noticiário da RTP «publicitando» a inauguração de um novo edifício, novas instalações dos Serviços Médico-Sociais em Viseu!...

Quem pretende enganar quem?...

Tratar-se-á ainda de mais um noticiário eleitoralista, já tão vulgar na RTP-PPD?

Pois não, não é condenável construir um novo edifício para melhor instalar quem quer que seja. Condenável, até revoltante, é saber-se como os mesmos serviços, agora bem instalados, recebem e tratam os seus doentes – pelo menos no concelho de S. João da Pesqueira. Nem mais nem menos. Assim:

Quem pretende obter a sua consulta em determinado dia tem de dormir (?) a noite de véspera no quintal do prédio onde fucinonam os Serviços. Tão lamentável espectáculo já chegou a divertir os moradores vizinhos ao verem passar os doentes, prevenidos com a respectiva manta às costas!

Menos pitoresca e mais dramática é a dituação dos doentes que, a partir das 4 horas (madrugada) com todo o rigor do Inverno, têm que se instalar no referido quintal aguardando vez para consulta que, só deste modo, poderão obter. Estranha-se menos que os Serviços não tenham um mínimo respeito pela saúde pública, pelo próprio ser humano.

Espantoso é que as populações acatem servilmente tais imposições dos serviços. Não sabem as populações que têm direito à assistência, direito à saúde e em condições que não podem destruir a dignidade devida a todos os cidadãos?

Quando se limita desta forma o direito à vida, ainda resta aos povos diminuídos, explorados e oprimidos criar formas de luta que acabem estas e outras formas de exploração e opressão. Digamos e queiramos dizer: BASTA.

Francisco G. Azevedo
S. JOÃO DA PESQUEIRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Continuação da pág. 3

donos das empresas? Mas quantos problemas foram equacionados e quantos «safanões» no ramerrão foram dados, dessilenciando a vida na empresa que pelos clássicos já era, aliás, considerada «lugar privilegiado de confrontos e conflitos sociais»? Certos afastamentos menos julgadamente comprovados, um basismo de «tudo querer discutir, de nada querer decidir» impeditivo das decisões de gestão corrente, perturbaram/irregularizaram a vida em certas empresas; mas deve salientar-se que as «acelerações de história» não são, nunca foram, nunca serão as melhores alturas para a racional decisão nem têm os pré-avisos suficientes que até as inviabilizariam. **Assistiu-se, em muitos casos, a um repensar e a uma análise, com mais rigor, dos poderes, das responsabilidades, da margem de actuação de cada gestor/«hierarca» e da sua área de trabalho/sector de actividade, com a consequente distribuição de poderes,** introdução de metodologias de «despacho conjunto» e de «sessões informativas», alargamento, em geral, da linha decisória na empresa. Há, então, disponibilidade e ocasião – coisas que, manifestamente, em muitos casos, não tinha havido (e que, em muitos outros, volta a não haver) – para revisões estruturais, reclassificações de categorias prifissionais, alterações organigramáticas e novas divisões funcionais, actos de administração corrente que, empresarialmente, em Portugal, eram tidos como, quase sempre, adiáveis «para outra oportunidade» e que criavam grandes «custos de estrutura». Empresas havia em que o número de gestores intermédios era extremamente reduzido e em que, naturalmente, os «dirigentes» de topo «mandavam em tudo» e sentiam-se altamente insubstituíveis. A isto se substitui um esforço de estruturação orgânica, de definição concreta de funções, de áreas de responsabilidade e de desconcentração de poderes, a que os sindicatos também – e progressivamente – se mostram sensíveis, repensando o próprio papel dos quadros, não aceitando o seu afastamento, não esquecendo que a complexificação do trabalho e a sua divisão funcional obrigam à existência de quadros e técnicos que sejam qualificados e pagos como tal. Um certo basismo, decorrente de doença infantil, associava qualquer estruturação organigramática de uma empresa a «fazer mais chefes e chefinhos», não compreendendo nem aceitando que essa estruturação é que obriga, na prática, a uma política, a uma política de carreiras. Aliás, por vezes, os mesmos que clamam contra a estruturação organigramática são os que pretendem uma política de carreiras, o que manifestamente decorre de uma incompreensão do léxico empresarial.

e) As nacionalizações de 1975 e, na sua sequência, a criação de E.P. que, **em muitos casos**, aglutinam/fusionam várias empresas é, aliás, excelente ocasião para reorganizar/reestruturar, melhorar a composição em certas áreas, distribuir certos factores negativos (que sempre surgem) pelas várias áreas das empresas. Alguns, manifestamente mal preparados, rígidos pensadores, acharam tudo isso mal – só achavam bem a muita asneira que se fazia antes – que as fusões só faziam confusão (o que é natural) e que deveriam ser feitas por forma bem diversa. Já dissémos o que nos parecia do pré-aviso que é sempre excelente mas que, por vezes, não pode ser transmitido. As fusões de empresas, decididas em 75-76 já estão hoje, a dar, e darão mais no futuro, «pernas para andar» às empresas nacionalizadas, ao mesmo tempo que se anularão problemas que **sempre** acompanham qualquer fusão.

E insistimos: a estruturação/reestruturação das empresas são constantes da sua vida relacional, nunca estão definitivamente assentes (nunca se pode dizer: este problema fica definitivamente resolvido...) e é preciso criar os modelos organigramáticos adaptados a cada empresa, fazendo com que a implantação de estruturas aumente o número de responsáveis activos, aproximando mais e mais o conjunto dos trabalhadores dos objectivos das empresas, particularmente no S.E.E..

O reforço da orgânica estrutural, o aumento das funções de enquadramento e técnicas, a melhoria dos circuitos de «papelada» e de «informação», a divisão funcional de trabalho e a delimitação rigorosa de funções, com a consequente responsabilização, são passos decisivos para uma política de pessoal correcta e coerente que seja, assim, uma política aberta em carreiras.

De facto, a complexificação da vida social, o aumento incessante da vida relacional, a actividade nas grandes áreas de produção e distribuição, tem feito crescer o número de quadros, trabalhadores que em «funções de enquadramento» ou técnicas, coordenam o trabalho de outros. Coordenar e chefiar o trabalho num colectivo, numa equipa de trabalho ou numa secção, serviço, divisão, é sempre fazer o trabalho com os outros e através dos outros, orientando **a planificação** da distribuição do trabalho, **organizando** (estruturalmente e nos circuitos de produção), **controlando** (pedindo resposta, organizando tempos de resposta, obrigando ao «feed-back» e pedindo a sequência rápida dos assuntos), tendo, como observador próximo, das pessoas um que profissionalmente se relaciona, uma **apreciação** da funcionalidade e eficácia («a apreciação é uma constante da vida relacional»...) e **formando e informando** na discreção, na eficácia.

Todas as organizações utilitárias, empresas, têm coordenadores de actividade, indispensáveis na orgânica, na apresentação dos problemas, no ganho da distância em relação ao concreto e ao protidismo. Muitos trabalhadores não-quadros olham-nos forçadamente, considerando-os, pelo menos empiricamente, apenas representantes «presentes» das entidades empregadoras, «enquadradores» e «ganhadores». Um mundo – pequeno mundo, no entanto, difícil de ultrapassar – separa uns e outros: por vezes a cultura, a linguagem, os «galões» profissionais, os meios frequentados, os «papéis» representados, estabelecem entre quadros e não-quadros divisórias muito fortes, que nem uns nem outros conseguem quebrar por inteiro, mesmo que haja esforços – e vão-se desenvolvendo – nesse sentido.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Avisam-se os interessados de que somente a partir de Outubro próximo esta Caixa terá possibilidade de proceder à actualização dos novos valores das Pensões Sociais e das Pensões do Regime Especial de Previdência Rural (aumentadas com efeitos desde 1-6-79), bem como ao pagamento das diferenças daí resultantes, correspondentes aos meses de Junho a Outubro.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64937, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre da linha aérea a 30 KV com 290 metros, do poste n.º7 da linha entre o apoio n.º 12 da linha para o posto de transformação n.º 506 — Vargem e o apoio n.º 2 da linha Simão e C.ª Subestação da Aramenha, ao posto de transformação n.º 671 — Antiqueira e Fonte do Sapo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Agosto de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrante, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65026, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de S. Facundo, concelho de Abrantes, da linha aérea a 30 KV com 960 metros, do poste n.º13 da linha para oposto de transformação n.º 93 de S. Facundo, ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de S. Facundo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64966, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kv, com 1848 metros, do poste n.º.68 da linha Marinhais-Salvaterra de Magos, ao posto de transformação da LUVI-MAG Plásticos, lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1979

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/65047 Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, da linha aérea a 10 KV, n.º 1192/R-2 com 42 metros do apoio n.º 9 da linha n.º 1192, da Quinta da Ponte, em Subserra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 d Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

SOARES NA AMÉRICA LATINA

I.S. vai iniciar campanha de solidariedade com a Nicarágua

A Internacional Socialista vai iniciar uma campanha de solidariedade com os novos dirigentes da Nicarágua, sem que isso implique qualquer interferência nos assuntos internos deste país – anunciou ontem o dirigente socialista português Mário Soares na Cidade do México.

Soares, que na sua qualidade de vice-presidente da IS chefiou uma delegação desta internacional durante cerca de uma semana em visita à Nicarágua a convite da Frente Sandinista, falava aos jornalistas e disse-lhes que «a falta de ajuda internacional não pode voltar a asfixiar uma revolução, como sucedeu no Chile». A ajuda chegada até agora à Nicarágua é considerada insuficiente.

Citando o bispo de Manágua, S0ares disse que as destruições provocadas pela guerra civil são vinte vezes superiores às causadas pelo terramoto que afectou a capital aqui há anos, mas que «a ajuda recebida pelos nicaraguenses equivale a dez por cento da que foi enviada na ocasião a Somoza».

Para o dirigente socialista português a revolução nicaraguense é «democrática, respeitadora dos direitos e das liberdades do homem», devendo desenvolver-se «sem perversões totalitárias», pelo que deve ser ajudada «de modo incondicional».

Recusando-se a admitir que a revolução se radicaliza, Soares recordou a existência dum programa unitário de Governo, que está a ser cumprido. «Todos compreendem a importância de manter a unidade, que se veria comprometida por uma radicalização» – disse.

Na sua conversa com os jornalistas, Soares confirmou que a IS apoia as autoridades nicaraguenses no pedido de extradição do ex-presidente Somoza.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

PARA ALÉM DA DESISTÊNCIA DAS "LISTAS CONJUNTAS"

Aliança da direita ganha triplo do tempo de antena durante a campanha eleitoral

A chamada «Aliança Democrática» reuniu ontem, conforme noticiámos, na sede do PSD. O Conselho Coordenador da dita emitiu um comunicado em que consagra uma solução de compromisso relativa à questão das listas. Venceu a tese dos compromissos sociais-democratas, como anteontem havia sido definida por Ângelo Correia. Os partidos concorrem separadamente, em distritos. Mas a «Aliança» não fala do fundamental: ao concorrer em separado, os coligados ganham o triplo do tempo de antena na campanha eleitoral.

O curto comunicado distribuído no final da reunião dos líderes dos três partidos da Aliança refere que foram «examinados vários aspectos da sua organização interna, debruçando-se em particular, sobre o andamento dos trabalhos finais relativos à preparação do programa eleitoral de Governo». Este programa, acrescenta-se, proporá ao eleitorado «um modelo de sociedade e governativo capaz de merecer a preferência da maioria absoluta do eleitorado».

Pouco informativo, o comunicado diz que há consenso sobre a forma de preparação das listas eleitorais. Dois dos seis pontos do comunicado opinam sobre o momento político. Considera a chamada «Aliança Democrática» que «a situação política do País continua a degradar-se aceleradamente, em particular depois da nomeação do actual governo. A situação no Alentejo volta a ser muito grave pondo problemas de Estado e legalidade democrática que em muito superam a questão da Reforma Agrária». Sem particularizar, o comunicado adianta que «a unidade e a autoridade do Estado voltam a estar ameaçadas por virtude do novo surto de arrogância consentido ao PCP pela nomeação do actual Governo e pelas suas atitudes políticas».

O comunicado termina dizendo que foi abordada a questão da apresentação de um candidato comum à Presidência da República sendo definido o perfil do candidato a apoiar pela aliança, e adianta igualmente que o PSD e CDS examinaram as perspectivas de uma posição comum no debate parlamentar sobre o Governo.

O SONHO DO PPM

À luz do comunicado dos três integrantes da chamada tualmente miguelistas, que permitam compor o ramalhete. Mas, será tudo.

A questão que está por resolver diz respeito à campanha eleitoral. É óbvio que a «Aliança Democrática» nunca pensou seriamente em concorrer com listas conjuntas. Ou melhor, só o PPM nisso sonhou. O CDS e o PSD não terão tido dificuldade em explicar ao PPM que se consumassem a aliança perderiam aquilo que nenhuma partido quer perder na campanha: o tempo reservado na Rádio e na Televisão. Assim, tanto o PSD como o CDS vão poder dispor, cada um, «Aliança Democrática» são possíveis várias extrapolações. Em primeiro lugar, é possivel dizer que o PPM vai ter tantos deputados quantos o PSD e o CDS quiser. Não se trata do número de monárquicos que integrem quer as listas do CDS ou do PSD, mas apenas da sua colocação na ordem de cada lista. É difícil de imaginar que os dois partidos façam muitas concessões ao PPM. Primeiro, porque o CDS não atravessa um bom momento, devendo recear uma quebra de votação significativa, em todos os casos inferior à do PCP, não desejando, licitamente perder lugares para o PPM que não representou em anteriores votações mais que 0,5% do total dos votos, tendo conseguido apenas convencer 28 mil e 163 eleitores. Este número representa em termos absolutos o equivalente a um deputado, cujo «preço» médio nestas eleições é de pouco mais de 27 mil votos. Assim, para além de um lugar bem colocado numa das listas dos coligados, tudo o mais será altruísmo político. Para mais, tanto o PSD como o CDS consideram a abertura das suas listas a personalidades «independentes de direita», o que não ajuda os desejos parlamentares dos monárquicos. Depois, o PPM é tão pequenino que não tem sequer quatro nomes de reconhecida notoriedade pública e reputação nacional. Para além de Ribeiro Telles, apenas se pode falar em Ferreira do Amaral, personalidade desconhecida, até ser promovido a secretário de Estado da Estruturação Agrária nos III e IV Governos Constitucionais, que se tornou tristemente célebre pelos actos polémicos e ilegais que à frente do MAP praticou com o igualmente tristemente célebre Vaz Portugal. Naturalmente que o PPM pode angariar fora das suas magras fileiras alguns «monárquicos independentes» evendos importantissimos tempos disponíveis nacional e reglonalmente na Rádio, RDP e estações privadas do Continente e Ilhas, bem como o tempo de antena na RTP, para além do espaço na Imprensa estatizada. O PPM só poderá dispor destes tempos na integra se participar em cinco círculos eleitorais com um total de candidatos superior a cinquenta.

Fica explicado o mistério da Aliança mitigada. Não se fez a aliança ao nível das listas não por causa dos olhos menos bonitos do arquitecto Ribeiro Telles, mas por pura estratégia eleitoral. Matam-se dois coelhos de uma cajadada. Satisfazem-se as bases e caciques locais, que poderão, orgulhosamente, participar nas listas dos seus partidos, sem o incómodo de presenças estranhas e ganha-se o máximo de exposição aos «media». Bate tudo certo. Não se pode dizer que a Comissão Coordenadora da chamada «Aliança Democrática» não tenha visto bem (à sua maneira) o cerne do problema.

"Partidos da direita tentam dificultar o próximo acto eleitoral" — disse Octávio Pato

Octávio Pato sublinhou onte, numa intervenção feita no acampamento da juventude Comunista em S. João da Caparica, que os partifos de direita estão a criar um clima de tensões com vista a dificultar o próximo acto eleitoral.

Nesta linha se increvem «a campanha desenfreada contra o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, assim como as greves da Ordem dos Médicos...»

Referindo-se à política de recuperação capitalista praticada pelos partidos que tiveram responsabilidades directas e determinantes nos sucessivos governos, que nos últimos três anos dirigiam o País, o dirigente comunista afirmou ser necessario «iniciar-se uma viragem que venha rectificar essa nefasta política».

Essa viragem política significa a defesa das liberdades e direitos dos cidadãos, o respeito pela Constituição e a estabilidade do próprioregime democráticop a defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo de gestão e de todas as outras conquistas dos trabalhadores.

A propósito do actual Governo, Octávio Pato salientou que, apesar de ainda não se conhecer a sua política «é de prever que o seu programa e prática governativa não assegurem a viragem política indispensável preconizada pelo PCP».

AUDIÊNCIAS JUNTO DO GOVERNO

A importância da Uninorte

Durante uma conferência ontem realizada na sua sede, a União Cooperativa Polivalente da Região Norte (Uninorte) revelou que havia solicitado audiências junto de diversos ministérios e outros departamentos oficiais, com vista a chamar a atenção daquelas estruturas para a sua importância económica e regional. Como foi ainda dito, trata-se de uma das medidas previstas no plano de actividades aprovado recentemente, em assembleia geral.

A Uninorte vai também lançar um programa de formação cooperativa e propõe-se continuar o trabalho de fomento de novas cooperativas e procurar, ainda, incentivar outras já existentes, isto a par de participar no movimento cooperativo, quer a nível nacional quer regional.

Na assembleia geral foran também aprovados os futuros corpos gerentes e aprovado o relatório e contas da direcção cessante.

CARLOS FILIPE RAMOS QUEIMADO

FALECEU

Sua esposa Joana Tavares Queimado, seu filho eng. Luís Filipe Tavares Queimado e sua esposa Maria Odete Tavres Queimado, participam o falecimento do seu querido marido, pai e sogro. O funeral realiza-se amanhã, dia 12, pelas 15.30 h, da Igreja dos Anjos para o Cemitério do Alto de S. João.

ENFERMEIRAS

Com o Curso Geral, necessitam-se, para trabalhar em ensino de enfermagem em regime de prestação eventual de serviços.
Resposta com «Curriculum» detalhado, até ao dia 24 do corrente mês ao n.º 11801 deste jornal.

IV FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 25 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

- FEIRA DO LIVRO E ARTESANATO
- EXPOSIÇÕES
  Fotografia
  Filatelia
  Coches antigos
- VARIEDADES
- FOLCLORE
- GRANDE NOITE DO FADO DE COIMBRA E DE LISBOA
- FESTIVAL DE MÚSICA POP
- GRANDE CONCURSO HÍPICO
- MOTOCROSS

IV Feira Agro-Pecuária e Industrial 1979

fapik

MAFRA
25 de Agosto a 2 de Setembro

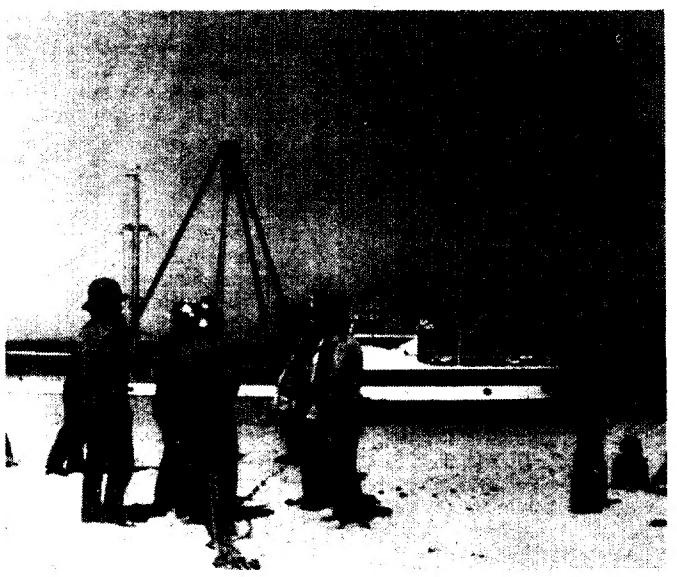
ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

VISITE MAFRA

GRANDE DESFILE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
CONCURSO DE GADO

ENCALHE NA PÓVOA DE VARZIM

Só as marés altas poderão salvar o cargueiro



PORTO, 11 – O clima de romaria que desde anteontem está a **soprar** na Praia da Aguçadoura, Póvoa de Varzim, onde encalhou o cargueiro panamiano «Panda Star», deverá continuar pelo menos até fins do mês. Com efeito, as condições favoráveis ao desencalhe – marés altas – só deverão ocorrer entre 24 e 29 desde mês, altura em que com o auxílio de rebocadores será tentada a libertação do navio que, em condições estranhas encalhou ali, na madrugada do dia 8.

Apesar destes optimismos há quem não acredite na salvação do navio, conforme noticiámos ontem, pensando, isso sim, que se trata de um caso perdido e que, em face disso, o que importa é safar a carga (900 toneladas de madeira) e todo o recheio possível.

A tripulação do cargueiro abandonou ontem à tarde o navio, devido a uma ligeira inclinação que começou a verificar-se para estibordo. Na embarcação ficaram apenas o comandante Joseph Frazrn com a mulher, e o imediato, Esta manhã a situação mantinha-se estacionária, continuando o Panda Star ligeiramente inclinado.

Está marcada para a próxima segunda-feira, às 13 horas, uma reunião com as autoridades marítimas o comandante, o representante dos armadores e o capitão do salvadego alemão que chega amanhã a Leixões e que irá ajudar a safar o cargueiro, na altura oportuna.

Entretanto está a constituir preocupação, quer para as autoridades marítimas, quer para a população local, a existência de 48 toneladas de gasóleo no navio, face aos riscos de poluição sempre presentes nestes casos. Dado que o navio está encalhado mesmo junto à areia da praia, crê-se, no entanto, que os trabalhos de trasfega serão bastante facilitados.

No seguimento de conversações havidas entre o comandante, o representante dos armadores ingleses e as autoridades marítimas ter-se-à chegado a um acordo no sentido de alijar a carga e o combustível.

Enquanto se desenvolvem todas estas diligências aumenta o número de mirores. Local habitualmente sossegado e aprazível, a Praia de Aguçadoura converteu-se num autêntico pandemónio de carros e curiosos. Já não faltam até as barracas de comes-e-bebes montadas pelos espertos mais ou menos habituados ao negócio -pós - encalhe que todos os anos tem sido possível, na costa Norte, nos últimos tempos. Para eles quanto mais encalhes melhor! Só que a Praia da Aguçadoura não tem grandes condições para este tipo de fenómeno, já que a estrada para o local é muito estreita. Basta uma boa dúzia de carros para entupi-la. Daí que o capitão do porto, Vidigal Aragão tenha já lançado um apelo aos mirones automobilizados no sentido de evitarem estacionar os carros na estrada, de maneira a não impedirem qualquer operação de socorro que venha a ser necessário fazer.

CONTRA OS NOVOS PREÇOS DA BATATA

Cooperativa do Norte e Centro reclamam suspensão da Portaria

As Cooperativas Agrícolas do Norte e Centro solicitaram ao governo uma audiência a fim de discutirem os novos preços da batata de consumo, estabelecidos pela Portaria 347/79, publicada pelo executivo de Mota Pinto.

Segundo afirmam essa portaria assenta em elementos falsos fornecidos pelo MAP, dado que não tem em conta os custos reais da produção. Os autores dessa «aberração» parecem (ou fingem) ignorar os aumentos generalizados dos factores de produção assim como as condições meteorológicas que provocaram uma baixa substancial na produção de batata.

A União de Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Nordeste (UCANORTE) divulgou um texto no qual repudia «a portaria política feita sobre o joelho» do governo de Mota Pinto, incitando os agricultores a não aceitarem preços inferiores a 7$50, pagos à produção.

Claro que isto é incompatível com a Portaria que estabelece o preço para o consumidor, de 8$00, a partir de 1 de Agosto. Perante a situação as Cooperativas do Norte e Centro reclamam que seja suspensa e revogada a referida portaria «o mais rapidamente possível, caso contrário, sugerem ao governo para suportar, através de um subsídio, o diferencial de 2$00.

Nesta contestação à Portaria estão envolvidas 32 cooperativas agrícolas da região de Entre Douro e Minho e 14 de Entre Douro e Mondego que chamam a atenção dos agricultores para se defenderem das manobras praticadas pelos intermediários com vista à especulação junto do consumidor.

Entretanto há falta de batata no mercado. Porquê? Interroga-se o consumidor comum. Na verdade à produção da batata, em Portugal, não obedece a uma planificação. Faz-se um tanto ao sabor dos palpites. Assim a um ano de produção excedentária seguem-se outros de escassez de batata. Este ano, prevê-se, uma produção ligeiramente inferior às necessidades do País, devido, sobretudo, às condições climatéricas adversas (e que impediram as sementeiras na altura própria), bem bomo a questões relacionadas com a importação da batata de semente.

Segundo as previsões das organizações da lavoura, a produção será inferior, em cerca de 45 por cento, relativamente ao ano passado.

Portanto, perante estas perspectivas a Portaria 347/79 só vem agravar o problema da falta de batata permitindo que os intermediários se dediquem às habituais especulações.

ENSINO

Letras de Coimbra terá mais de 2500 alunos

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vai ser frequentada no próximo ano lectivo por 2.661 alunos.

Sete são estrangeiros.

Segundo informações do Conselho Directivo da Escola, 2.379 alunos nasceram no Continente, 46 nas Ilhas Adjacentes, 185 nas ex-colónias e Macau, 44 no estrangeiro.

O curso anual de língua e cultura portuguesas para estrangeiros, já concluido, foi frequentado por quarenta alunos de diversas nacionalidades, ao passo que o curso de férias teve a presença de 178 alunos, de 22 países.

Estudantes portugueses estagiam no estrangeiro

Ao mesmo tempo que seguiram para estágios no estrangeiro 85 estudantes portugueses de Engenharia e Ciências, chegaram a Portugal 36 estudantes de várias nacionalidades, dos mesmos ramos de ensino, para adquirirem experiência prática em empresas e instituições científicas portuguesas. Estas permutas são organizadas pela Comissão portuguesa da IAESTE (The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience), serviço dependente da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Os estudantes estrangeiros, que se encontram entre nós em casas particulares ou alojados em residências universitárias, são provenientes da Alemanha Federal, Austria, Checoslováquia, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia, Israel, Jugoslávia, Nigéria, Noruega, Países Baixos, Polónja, Reino Unido, Suécia, Suíça e Turquia. Encontram-se a estagiar em cinco empresas nacionalizadas, 15 empresas privadas e dois laboratórios do Estado.

Bibliotecas Populares Infantis em Almada

A Assembleia Popular do Concelho de Almada resolveu comemorar o Ano Internacional da Criança criando diversas Bibliotecas Populares e Infantis que cubram as necessedades de leitura do concelho. Para esse efeito foram já adquiridos mais de uma centena de livros e muitos mais serão arranjados com as receitas da feira do livro e do disco que se realizaram em Abril.

Outras fontes de receita: campanha de fundos junto das empresas dos pequenos e médios comerciantes do concelho; a campanha de artesanato junto das mulheres; o dinheiro conseguido com diversas iniciativas das comissões de moradores. A Assembleia Popular de Almada trabalha para que o livro chegue a todas as crianças do concelho prolongando assim o Ano Internacional da Criança para além de 1979.

Faleceu o director do Politécnico da Covilhã

Foi ontem a sepultar Duarte Simões, director do Instituto Politécnico da Covilhã, que faleceu na sua residência vítima de doença cancerosa.

Duarte Simões, que contava 52 anos, foi o principal impulsionador da criação da região da Cova da Beira e do IPC, que dirigia desde 1976. Procurou também que este estabelecimento de ensino passasse de politécnico a universitário.

Manuel Martins Manso

FALECEU

A esposa, filhos e noras de Manuel Martins Manso comunicam o falecimento do seu mui querido esposo, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã da Igreja da Baixa da Banheira para o cemitério da mesma localidade.

JOSÉ EDUARDO PEREIRA RAMOS

FALECEU

Fernando de Oliveira Ramos, sua esposa, Maria Manuela Duarte Pereira Ramos, tios, primos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido filho, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realizou hoje, da Igreja de S. José, para o cemitério do Lumiar.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef.: 57 15 86

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
SZST
Zona de Distribuição de Setúbal

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 12 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Fazenda Velha, Passil e Atalaia, das 07.00 h às 15.00 h.

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 06.30 às 07.30h.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 06.30 às 07.30 h.

Lisboa, 11 de Agosto de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

15/79 — CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS E1, E2 e CENTRO DE DIA EM TELHEIRAS — SUL.

1.º PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres n.º 198 Lisboa, telefone 793166, todos os dias úteis das 09.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.

2.º ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (secretaria até às 17 h. do dia 17/9/79.

3.º ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 18/9/79 pelas 10 horas.

4.º BASE DE LICITAÇÃO ..... 122.370.000$00

5.. CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente será de escudos 3.100.000$00.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, em 9 de Agosto de 1979

O Administrador-delegado
(Augusto Teles Marques)

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MÉDICOS AO "DL"

"A Ordem está empenhada numa obscura campanha"

«Sobretudo depois da nota emitida pelo Presidente da República, em que Ramalho Eanes afirma confiar que os contactos que necessariamente se estabelecerão entre o Governo e os médicos, e repare-se que entre os médicos em geral e não exclusivamente com a Ordem, virão permitir encontrar rapidamente a solução adequada e serenamente ponderada para os problemas originados pelo Estatuto, está mais do que desmascarada a estratégia da Ordem, e o seu empenhamento numa obscura campanha de direita», afirmou ao «DL» o dr. José Manuel Sá Marques, presidente do Sindicato dos Médicos da Região do Sul, a propósito da «greve indeterminada» em que a oligarquia médica, através dos dirigentes da respectiva Ordem, liderada por Gentil Martins, seu presidente, se encontra há vários dias empenhada.

«DL» – Fala-se na Ordem dos Médicos e a maioria dos cidadãos não sabe concretamente o seu verdadeiro significado. Em suma: o que é realmente a Ordem?

Sá Marques: «A Ordem dos Médicos, criada em 1938, tem como finalidade exclusiva, velar pela dignificação da actividade da classe, nos campos deontológico, ético e disciplinar, bem como velar pelo bom cumprimento da chamada Medicina Livre, que ainda existe, sobretudo numa altura destas, em que este tipo de Medicina está perfeitamente indisciplinado (fuga ao fisco, dicotomia) etc. Deste modo, a Ordem possui um campo múltiplo de actividades que não é necessariamente o de interferir (intervir em casos, de natureza essencialmente laboral, como acontece em pontos concretos dos que constam do projecto de Estatuto, na medida em que a prorrogativa de tratar ou de interceder nas relações de trabalho, por ser inconstitucional, lhe foi retirada em 1978, pelo Conselho da Revolução».

«DL» – O projecto de Estatuto dos Médicos e a sua inconstitucionalidade. Em que aspectos?

Sá Marques: «Se se fizer uma análise, ainda que breve a esse projecto, que chegou a ser aprovado pelo Governo Mota Pinto, logo se verificam vários pontos feridos de flagrante inconstitucionalidade, tanto orgânica como formal. Por exemplo no aspecto orgânico, o Estatuto pretendia regulamentar em decreto-lei, atribuições que não competem ao Governo mas sim à Assembleia da República.

Depois há o problema da inconstitucionalidade formal, na medida em que o Estatuto estabelece regimes de trabalho e de remunerações, tudo problemas fora da sua jurisdição, na medida em que a Constituição no artigo 58.º, afirma competir às associações sindicais participar na elaboração da legislação do trabalho e exercer o direito de contratação colectiva». Tudo isto fora do problema de considerarmos que as reivindicações dos médicos são perfeitamente justas, e são tão justas que já poderiam estar resolvidas se a Ordem não as tivesse congelado, relegando-as para segundo plano, com a insistência de impor o «seu» Estatuto: um Estatuto que inclusivamente iria impor o «stato quo», na medida em que iria dar a situações criadas uma continuidade, implicando assim forçosamente, numa altura em que não estão estabelecidas as prioridades da Saúde, determinadas posições que não serão de manter num futuro mais ou menos próximo».

«DL» – Após estes dias de paralisação quais são os reflexos mais imediatos no campo da assistência médica às populações?

Sá Marques: «Dado que a Ordem não tomou as providências necessárias ao decretar esta paralisação, completamente à revelia da classe, são muitos e graves os perigos futuros, para além das anomalias já detectadas. A exemplo: dado que esta «greve» selvagem foi iniciada nos primeiros dias do mês houve muitos cidadãos portugueses que estavam com baixa e que ainda não puderam, até ao momento, receber o seu subsídio de doença na medida em que não têm a assinatura do clínico responsável, a autenticar a continuação da baixa. Depois existem muitos doentes crónicos que têm uma terapêutica permanente e a quem não foi ainda ministrada essa terapêutica; e neste caso estão algumas pessoas numa situação clínica que se poderá considerar grave, se não mesmo desesperada. Pelo que face a esta situação, será oportuno recordar a posição da Ordem, e mais concretamente do mesmo doutor Gentil Martins, aquando das greves, primeiro dos enfermeiros e mais tarde dos trabalhadores dos TLP, ao referir então em comunicado, que cada classe tem o direito de defender os seus legítimos interesses dentro da legitimidade e da ética», entendendo, no entanto, que o direito à greve dos trabalhadores da saúde está subordinado a factores humanos que ultrapassam os condicionalismos habituais e só poderá justificar-se em condições extremas, já que o prejuízo dos doentes, por mínimo que seja, afecta profundamente a comunidade em geral e a etica médica em especial». Tornando oportuno perguntar que «ética» terão os corpos gerentes da Ordem de decretar uma paralisação, como a agora em curso, levando, pela certa, ao desprestígio de uma instituição que merece (e deve) ser prestigiada, dado ser uma instituição indiscutivelmente necessária».

(Entrevista de Manuel Geraldo)

Sá Marques: «Que espécie de ética invocará agora Gentil Martins, ao liderar esta «paralisação selvagem», depois de ter acusado enfermeiros e trabalhadores dos TLP de «falta de ética», na altura em que decretaram, dentro da mais restrita legalidade, alguns dias de greve

"NOTÍCIAS DETURPADAS" SOBRE GREVE DA ORDEM

Levantado inquérito à RDP após nota de Ramalho Eanes

Enquanto a Ordem, após uma reunião bastante agitada em Coimbra, decidiu alargar a «greve indeterminada» ao Centro do País, o ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, na sequência do comunicado da Presidência da República, emitido ao meio da tarde de ontem, no qual se registava «a falta de informação objectiva sobre o assunto, evidenciado pelo facto de a RDP ter chegado a difundir notícias obviamente deturpadas», mandou levantar um inquérito aquela emissora oficial, fixando um prazo de cinco dias à respectiva Comissão Administrativa para apresentação de um relatório sobre o apuramento de responsabilidade.

No seu comunicado, Ramalho Eanes volta a lamentar que a Ordem tenha optado por «atitudes de pressão» que «prejudicam o interesse público» na questão do Estatuto do Médico nas instituições oficiais de Saúde, reiterando, no entanto, «a confiança de que os contactos entre o Governo e os médicos permitirão encontrar serenamente a solução adequada para o problema, «sem prejuízo da população».

Ramalho Eanes acentua que o Estatuto foi aprovado pelo Governo Mota Pinto a 23 de Maio mas só foi enviado para promulgação a 25 de Junho, tendo a «alteração ao trabalho médico normal começado no Norte seis dias antes», acrescentando que o Presidente da República «atendeu o pedido de urgência que acompanhava o projecto de Estatuto expedindo a apreciação urgente da sua constitucionalidade e procedendo à análise das razões de fundo, relacionadas com o projecto de política de Saúde, e das incorrecções formais (folhas não autenticadas, por exemplo) que justificavam reservas».

A nota presidencial considera finalmente que a forma de luta decretada pela Ordem e os motivos que a determinaram «não foram suficientemente explicados à opinião pública e porventura nem aos próprios médicos» e que «faltou informação objectiva e a RDP chegou a difundir sobre o assunto notícias deturpadas».

Entretanto, os dirigentes da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos afirmam considerar-se mandatados, após uma assembleia geral bastante agitada, que, ontem à noite teve lugar em Coimbra, no anfiteatro da Faculdade de Letras, para «adoptarem medidas concretas de luta similares às postas em acção no Norte e no Sul do País». Uma proposta neste sentido, apresentada por Armando Porto, presidente da Secção Regional do Centro, obteve 218 votos a favor, 15 contra e 10 abstenções.

A assembleia geral, que se iniciou cerca das 23 horas, contou no seu começo com mais de 350 médicos, número superior ao exigido segundo os estatutos, como «quorum» mínimo para tornar vinculativas as decisões – ou seja 265, 10 por cento do total de inscritos na secção. No momento da votação da proposta, porém, encontravam-se na sala apenas 243 médicos, número inferior ao exigido, pelo que a votação não tem poderes vinculativos, como foi reconhecido pelo presidente da mesa, Henrique Miguel.

Momentos antes da votação daquela proposta, mais de setenta médicos «como forma de protesto contra a orientação dada à reunião pelo presidente da mesa e por entenderem que a ordem não representa a classe em assuntos laborais», abandonaram o anfiteatro da Faculdade de Letras.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

REGUEIFA AOS DOMINGOS NO PORTO

Industriais da panificação apelam à fiscalização

PORTO, 11 – O Sindicato da Panificação do Porto vai diligenciar no sentido de ser feita melhor fiscalização inclusive com a colaboração da PSP e da GNR, sobre o problema da venda de regueira aos domingos, que vem sendo feita em condições ilegais, já não falando dos problemas de peso e higiene, pelo menos deficientes.

O caso voltou agora a ser tratado em reunião dos industriais de panificação do distrito, ocorrida na delegação do MT, que se comprometeram a conseguir o fabrico da reguifa, tomando assim «oficialmente) uma posição acerca de um problema que se vinha arrastando desde há muito e sempre considerado uma prática ilegal pelos representantes dos trabalhadores e por diversos industriais.

Todavia, o fundamental deste problema é ainda, e sempre, o da fiscalização, que aos domingos é menos eficiente, já que após a reunião de ontem no MT havia quem dissesse que «o povo vai continuar a cozer...«o que pode significar uma tentativa de contrariar o acordo estabelecido.

Lembra-se que tal acordo não foi fácil dada a desconfiança que existia quanto ao seu generalizado acatamento no futuro. A venda da regueifa, segundo se tem apurado, vem sendo feita em condições que também levam o consumidor, dado que este paga 38$00 por um peso que não vale mais de 30, a protestar.

PARQUE DE CAMPISMO DE MONSANTO

Contencioso utentes-Câmara longe de estar encerrado

Não está esgotado o contencioso entre a Comissão de Utentes do Parque de Campismo de Monsanto e a Câmara Municipal de Lisboa. Ao contrário, aquela comissão continua a encarar a solicitação de uma sindicância à Câmara, caso esta insista em praticar as taxas de ocupação brutalmente aumentadas em Agosto do ano passado.

Recorda-se que, nessa altura, os utentes do parque elegeram uma comissão encarregada de desenvolver as acções necessárias junto do Município lisboeta, tendo conseguido uma suspensão das novas tabelas e a realização de um inquérito ao funcionamento do Parque. No entanto, este inquérito limitou-se a produzir um relatório técnico, feito, aliás, por um engenheiro da Câmara. Nem sequer há conhecimento de que qualquer utente tenha sido ouvido pelo inquiridor. Segundo o porta-voz da Comissão, lançou-se uma cortina de fumo sobre o assunto e as novas taxas foram efectivamente aplicadas.

Tornando-se impossível o diálogo com a Câmara, segundo o mesmo porta-voz, os utentes voltaram-se para a Direcção-Geral de Turismo, que «puniu a Câmara com uma repreensão registada e declarou que as novas taxas, exorbitantes, não valeriam para qualquer efeito». A própria DGT se dedicou ao apuramento dos excedentes indevidamente cobrados para futura restituição aos lesados.

Grande parte dos campistas recusaram-se entretanto a pagar as taxas, que consideram ilegais, e abandonaram o parque, enquanto aguardam parecer solicitado à Provedoria de Justiça sobre o assunto. Durante muito tempo a Câmara teria feito obstrução ao trabalho do Provedor, não lhe fornecendo os elementos necessários a uma apreciação. Os utentes confiam que da Provedoria surja uma nova condenação da política camarária para o Parque de Monsanto.

Os representantes dos utentes não esqueceram também a Auditoria Administrativa, junto da qual interpuseram acção contenciosa. Também deste organismo aguardam sentença, esta de carácter executório.

Por outro lado, na sessão pública da Câmara realizada em Maio passado, o porta-voz da Comissão de Utentes propôs a nulidade do Edital que fixou as novas taxas, algumas com aumentos ao nível dos mil por cento, e a constituição de uma comissão com representantes de utentes do parque, para estudo das tabelas a aplicar e para a regulamentação do funcionamento do parque em 1980, nos termos legais. O mesmo porta-voz acrescentou que, a não serem adoptadas medidas num prazo útil, seria solicitada, através do MAI, uma sindicância à Câmara. A sindicância terá por objectivo averiguar a eventual responsabilidade de funcionários que «estabelecem isenções atrabiliárias do pagamento de taxas a filhos, enteados e amigos». A Comissão de Utentes afirma ter em seu poder documentos comprovativos destas estranhas isenções.

«Em causa está também a própria função social de um parque de 32 hectares que nunca esteve completamente cheio, e pode comportar de 5 a 6 mil pessoas disseram-nos.

De acordo com as informações obtidas, o astronómico aumento das taxas provocou nítido decréscimo de ocupação, preferindo turistas e campistas parques privados, como o da Orbitur. Entretanto, ainda segundo a Comissão de Utentes, os lucros para a Câmara, apesar dos aumentos, diminuem.

Este ponto foi-nos porém desmentido por um funcionário do parque, o qual nos confirmou ter-se verificado, sim, uma deserção de utentes portugueses, contrabalançada, porém, por uma maior ocupação da parte dos turistas estrangeiros que, pagando as novas taxas, acabam por manter os rendimentos cobrados nos anos anteriores.

Cabe aqui perguntar, tal como a Comissão de Utentes, se o parque tem ou não, primordialmente, uma função social.

A título de curiosidade, adiantamos as percentagens de ocupação do parque, antes do aumento das taxas: 60 por cento de utentes fixos, 99 por cento dos quais portugueses; 40 por cento móveis – nacionais e estrangeiros – que frequentam o parque apenas nos meses de Verão. Os números são da Comissão de Utentes, cujo porta-voz adianta: «Quem assegura a manutenção do parque são os 60 por cento fixos. Os outros constituem o lucro líquido.»

Quantos reformados há em Torres Vedras?

A Comissão dos Reformados de Torres Vedras realizou um plenário nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio onde compareceram 50 reformados e estiveram presentes representantes do MURPI e da Comissão de Reformados de Queluz.

Esta comissão pretende saber quantos são os reformados do Concelho de Torres Vedras para poder dar mais amplitude à sua boa vontade de luta na defesa de todos os reformados. Para isso enviou fichas para todas as Juntas de Freguesia e Casas do Povo do seu concelho.

INDUSTRIA CONSERVEIRA EM NÚMEROS

Governo deve garantir preços

Noventa e sete: era este o número de estabelecimentos em actividade na indústria conserveira portuguesa de peixe, há dois anos, segundo as estatísticas industriais publicadas pelo INE. O sector empregava então (na última semana desse ano), 10 481 trabalhadores, dos quais 4.089 (39,01 por cento) no distrito do Porto, 3.887 (37,08%) no de Faro, 1.217 no de Setúbal (11,61 por cento), e 614 no de Aveiro (0,59 por cento). As remunerações em 1977 atingiram 942.646 mil escudos, ou seja, uma remuneração média anual de 89.938 escudos por trabalhador.

A formação bruta de capital fixo nas conservas de peixe foi de 162,487 mil escudos e o valor bruto da produção atingiu os 3.111.702 mil escudos. Por distritos, e no respeitante ao valor da produção, vem à cabeça o do Porto, com 1.223.919 mil escudos (39,17%), seguido de Faro, com 1.023.099 mil escudos (32,74 por cento), Setúbal, 352.512 mil escudos (11,22%), e Aveiro, 320.975 mil escudos: 10,27 por cento.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) do sector, no mesmo ano, foi de 1.063.781 mil escudos, a que correspondem cerca de 101 mil escudos por trabalhador. A concentração geográfica dos estabelecimentos conserveiros indica que, dos 97 estabelecimentos em actividade, 51 (ou seja 52,57 por cento) se encontram no distrito de Faro, seguindo-se o Porto, com 33 estabelecimentos (34,02 por cento), e Setúbal, com 17 (17,53 por cento).

PRODUÇÃO: 94% É PARA EXPORTAÇÃO

A estrutura de emprego mostra que 42,26 por cento se encontra concentrado em unidades de produção que englobam entre 100 e 199 trabalhadores, 37,17 por cento entre 50 e 99, e 12,37% entre 20 e 49 trabalhadores. Em 1978 foram exportados 42.975.792 quilogramas, e em 1977, 38.708.619 de peixe em conserva.

Cerca de 94 por cento da produção é exportada, o que coloca o sector em situação de grande dependência dos mercados externos, de onde resulta uma grande sensibilidade à concorrência internacional. Para assegurar a viabilidade das empresas conserveiras há em primeiro lugar, que equilibrá-las financeiramente, através de um volume adequado de capitais próprios e fundo de maneio realista – segundo fontes do sector.

A irregularidade das taxas de utilização da capacidade produtiva ao longo do ano, motivada por problemas de sazonalidade, é um importante problema que não pode ser resolvido, total ou parcialmente, pelo recurso à importação de sardinha congelada. Para obviar à escassez da matéria-prima, os pescadores defendem a existência de lotas separadas para a indústria e para o consumo final, bem como a prática de preços de garantia pelo Governo, permitindo deste modo que os pescadores não vejam as suas receitas afectadas quando as capturas são abundantes.

De acordo com o plano a médio prazo (77-80), este sector representa 15 por cento do volume de emprego e oito por cento do «VAB» das indústrias alimentares, sendo a taxa de produtividade mais baixa do sector: apenas 35,5 por cento da média das indústrias alimentares.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64 944 Arquivo 18 para estabelecimento na freguesia de Fortios, concelho de Portalegre, da linha aérea a 30 kV, com 329 metros do poste n.º 209 da linha Nisa-Portalegre, ao posto de transformação n.º 697 Retiro e Vale Luís.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agostode 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

Local: Urbanização de S. Sebastião — Moita

Assoalhadas	Área Bruta	Preço	Entrada
3	84,4 m2	705 cts	Desde 35 Cts
4	106,2 m2	852 cts	Desde 43 Cts

- — Alcatifadas e prontas a habitar
- — Facilita-se a entrega das chaves
- — Isentos de impostos (Sisa e Contribuição Predial)
- — Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda

INFORMAÇÕES:

a) No local todos os dias incluindo sábados e domingos
b) Na empresa construtora:
GRANCOR — Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 1.º Esq.º — Lisboa — Tel. 321569

PROSAL DE Rosa leitão, lda.

Rua da Trindade, 5 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA. Tel. 36 73 78

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE MACEDO DE CAVALEIROS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL 548, DA E.N. 15 A SANTA COMBINHA

Preço base ..... **10.380.000$00**
Caução provisória ..... **259.500$00**
Alvará (s) exigido (s)
IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recusos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 25 de Setembro de 1979, local onde, pelas 15 horas do dia seguinte, terá lugar o acto público do concurso.

O processo encontra-se patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, ou na Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

O Engenheiro Director Geral
Joaquim Fernando Faria Ferreira

IMPOSTO COMPLEMENTAR

UGT também considera inconstitucional as alterações decretadas pelo Governo MP

O movimento desencadeado pelos trabalhadores contra o artigo 56.º do Código do Imposto Complementar deverá levar os órgãos do poder a actuarem no sentido da sua anulação.

Inconstitucional o referido artigo, como sublinhou oportunamente a CGTP/IN, denunciando junto dos órgãos do poder «mais esta arbitrariedade do Governo Mota Pinto», que faz recair sobre os trabalhadores o custo da sua má governação sem beliscar os lucros e os interesses da classe a que pertence, é agora contestado pela UGT. Um informador da União Geral dos Trabalhadores referiu à Anop que a inconstitucionalidade do diploma (que altera algumas das disposições do Código do IC) se deve ao facto de «permitir às entidades patronais reter o vencimento dos trabalhadores e violar o direito constitucional que diz que «qualquer indivíduo não pode ser desapossado da sua retribuição».

Por outro lado, em matéria de cobrança de impostos, só a Assembleia da República se pode pronunciar e não há lei deste órgão que tenha permitido ao governo legislar neste campo» – acrescentou. «De constitucionalidade duvidosa», foi como o fiscalista Luís Oliveira, contactado pela Anop, classificou o decreto-lei.

Luís Oliveira disse que a Constituição estabelece, em matéria fiscal, uma reserva absoluta de lei formal, ou seja, compete à Assembleia da República o estabelecimento do sistema fiscal, fixando inclusivé os próprios critérios de decisão da administração fiscal, o que se traduz, para esta, na existência de um poder vinculado. Esta exclusividade de competência da Assembleia da República tem, no âmbito material a aplicação, a incidência, as taxas, os benefícios fiscais e as garantias dos contribuintes e, dentro desse âmbito o governo só pode legislar com prévia autorização da Assembleia da República.

«A Lei 21-A/79, Lei do Orçamento Geral do Estado, não concedeu ao governo qualquer autorização para introduzir novos mecanismos de fiscalização» – declarou Luís Oliveira. Mas a fiscalização não é um dos elementos que a Constituição submete à reserva da lei da Assembleia da República, «o que torna difícil fundamentar juízos de inconstitucionalidade orgânica» – afirmou.

Salientou ainda que, dado a Constituição apontar para «a repartição igualitária da riqueza e dos rendimentos», ela exige a vontade política de esbater o carácter repressivo do sistema fiscal», e – acrescentou – «tudo o que vá contra este princípio dificilmente se poderá furtar a um juízo de inconstitucionalidade material, como é o caso do Decreto-Lei 275/79».

Sistema de poupança-crédito destinado aos emigrantes

O Ministério das Finanças e do Plano publicou uma portaria em que é regulamentado o sistema de poupança-crédito destinado aos emigrantes portugueses.

Segundo aquela portaria apenas as instituições de Crédito do Estado ou nacionalizadas, a Caixa Económica Portuguesa, e as Caixas Económicas legalmente autorizadas podem conceder créditos a emigrantes portugueses bem como aceitar a constituição das contas especiais, denominadas «depósito de poupança-crédito».

A qualidade de emigrante pode ser comprovada mediante a apresentação da carteira de residente no estrangeiro ou de carteira de trabalho ou documento comprovativo semelhante.

O empréstimo destina-se a auxiliar a construçao aquisição ou realização de benfeitorias em prédios urbanos ou rusticos.

O limite máximo do empréstimo é de 1500 contos e não pode exceder o dobro do saldo do depósito de poupança-crédito no momento da apresentação do respectivo pedido. Quer se trate da aquisição de prédios ou de investimento industrial a utilização do empréstimo foca condicionada ao andamento dos projectos. O empréstimo deve ser garantido por hipoteca sobre os bens de que se trate e o seu prazo não pode exceder 12 anos.

É sempre obrigatória a abertura de conta de poupança-crédito. Os depósitos de poupança-crédito vencem juros à taxa atribuída aos depósitos a prazo de 180 dias.

VINHOS DE QUALIDADE

Regiões demarcadas no "Diário da República"

Uma portaria dos Ministros da Agricultura e do Comércio, hoje publicada no «Diário da República», estabelece regras para os vinhos de qualidade de características regionais.

A portaria introduz normas para a denominação e rotulagem dos produtos, assim como para as designações relativas à sua qualidade.

Em anexo, a Portaria publica uma lista de regiões demarcadas de vinhos rosé, de castas autorizadas e práticas culturais e técnica de vinificação.

A POUCAS MILHAS DA FOZ DO GUADIANA

Gás natural na área de Huelva é bom indício para o Algarve

Gás natural no Algarve?

Os técnicos do GPPP (Gabinete de Pesquisa e Prospecção de Petróleo) não o garantem ainda, prosseguindo com «ensaios de formação» para confirmar, ou não, a hipótese, de que ontem demos conta nestas colunas. Entretanto, de Madrid chega-nos a informação que os resultados de cinco das seis perfurações que a empresa petrolífera CAMPSA já realizou, frente a Helva (a poucas milhas da costa algarvia), foram positivos. Este despacho vem assim confirmar a revelação feita à Anop pelo subdirector do GPPP, que o «DL», veiculou acerca de «qualquer coisa muito importante» descoberta pelos espanhóis.

As perspectivas de encontrar uma grande quantidade de gás na zona, na costa que vai de Huelva a Olhão, são optimistas, mas nos meios da CAMPSA ninguém se compromete a opinar sobre as possibilidades de os lençóis ou bolsas de gás se estenderem à plataforma continental portuguesa do Algarve. Nos próximos dias e na mesma área vão ser adjudicadas duas novas concessões de exploração para sete novas perfurações. As melhores propostas nesse sentido são, por enquanto, as da CAMPSA (que se admite venha a ganhar a «corrida») e da companhia norte-americana EXXON.

As reservas provadas de gás natural naquela área espanhola são de sete milhões de m3, e as prováveis (podendo estas bolsas estender-se até à zona portuguesa) de cerca de 20 milhões. Nos meios próximos de CAMPSA e do Ministério espanhol da tutela afirma-se em Madrid que o tema terá que ser estudado e negociado a nível dos governos dos dois países.

A propósito da possível existência de gás no «offshore» do Algarve, o subdirector da GPPP disse que, conforme os resultados das sondagens espanholas, poderão aparecer empresas interessadas na prospecção das águas portuguesas daquela região.

Segundo a CAMPSA, uma zona muito rica em gás metano natural, muito puro, é a foz do Guadalquivir e, também embora de momento com menos comprovação, a da foz do Guadiana. As previsões garantem que a exploração de gás natural da zona já comprovada será suficiente para abastecer a região de Huelva e os pólos industriais da área.

PUBLITOTAL

FRUTOS·79
2ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA
O MAIOR ACONTECIMENTO NACIONAL NO MUNDO DA FRUTA

Venda Directa ao Público

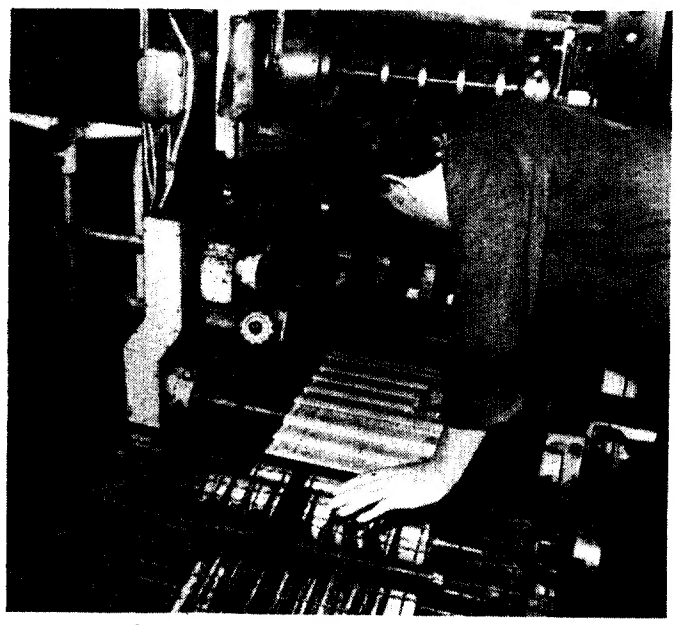
NÃO DEIXE DE IR ÀS CALDAS DA RAINHA
NÃO DEIXE DE VER FRUTOS/79

LEVE O SEU CARRO DE COMBOIO

LISBOA ⇄ CASTELO BRANCO
Apenas por 250$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30
3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses



Jornais: salários vigoram há 56 meses...

EM CAUSA NOVOS SALÁRIOS

O país sem jornais nos dias 23 e 24?

Os trabalhadores da Imprensa não jornalistas vão paralisar a sua actividade no dia 23 do corrente por um período de 24 horas, afectando a saída dos jornais.

O processo de negociações iniciou-se há perto de um ano, e tem em vista a unificação dos estatutos dos trabalhadores do sector (abrangendo todas as profissões, com excepção dos jornalistas) e a substituição de tabelas salariais que vigoram há 32 e 56 meses, respectivamente para os gráficos e para os trabalhadores na Imprensa.

Na falta de acordo entre as partes, o processo transitou recentemente para a via administrativa, encontrando-se a funcionar uma comissão técnica tripartida encarregada de elaborar uma PRT para o sector. A expectativa quanto à possibilidade de uma rápida resolução do problema parece ter-se frustrado ao fim da quarta reunião, pois os representantes públicos alegam falta de directrizes superiores. Os trabalhos estão suspensos «sine die».

Perante o impasse, a Comissão Negociadora Sindical decretou uma paralisação de 24 horas, entre as 8 horas do dia 23 e as 8 horas do dia 24, «alertando desde já o Governo para as consequências da luta, que se vêem obrigados a enceter, no intuito de procurar resolver uma situação que lhes foi criada e para a qual nada contribuiram».

No entanto, a greve poderá ser suspensa caso o Governo assuma uma posição que «vá ao encontro das justas aspirações dos trabalhadores», designadamente no que respeita a um aumento global de 30 por cento, à semelhança daquela que foi autorizado para os jornalistas. Os sindicatos estão interessados no diálogo com os órgãos do poder, tendo requerido audiências a diversos membros do Governo, no dia imediato à sua posse. O Governo de Mota Pinto, pela parte que lhe coube, nunca recebeu os representantes sindicais.

De facto, «o desbloqueamento da situação só poderá alcançar-se mediante a definição da percentagem de aumento a conceder, estabelecida por portaria conjunta dos Ministérios do Trabalho, Finanças e Comunicação Social».

Patrões do Porto devem 5 milhões à Previdência

O patronato do Porto deve a quatro caixas distritais da Previdência do distrito do Porto – Têxtil, Indústria, Comércio e Serviços – cerca de cinco milhões de contos. Contudo e apesar do agravamento daí resultante na situação financeira das instituições, não foi até agora tomada qualquer medida com vista à obrigatoriedade do pagamento daquela quantia.

Por empresas, verifica-se que é a Tabopan onde pontifica o comendador Abreu (um homem do antigamente) a maior devedora do distrito com um valor acumulado de 116 mil contos.

Por sectores, temos que, só até Março, a Caixa do sector têxtil era credora de mais de dois milhões de contos. Quanto à da indústria, na mesma altura, os valores em dívida ultrapassavam o milhão e meio de contos.

Nas caixas dos sectores de serviços e do comércio, os valores são respectivamente, superiores a 415 mil contos, e a 700 mil contos.

Deste modo, os trabalhadores são directamente prejudicados porque a falta de receitas nas instituições de Previdência impede a melhoria dos serviços respectivos. Mas prejudicados ficam igualmente porque estão a descontar directamente para os cofres dos patrões.

PUB.

PARALISAÇÃO NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Dia 16 de Agosto – das 9 e 30 às 12 e 30 h

Ao Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério dos Transportes e Comunicações
À População e ao público utente em geral

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os Sindicatos signatários no cumprimento do disposto no Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do ACTV/RN, e tendo em vista a sua rápida saída, decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados na Rodoviária Nacional.

Assinam:

Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos e Minas de Portugal
Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Comércio
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Nacional da Construção Civil e Madeiras
Sindicato Livre dos Trabalhadores Rodoviários e de Garagens do Distrito de Braga
Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza, e Actividades Similares
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato dos Profissionais de Comércio e Serviços do Distrito de Évora
Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Castelo Branco
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Leiria
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Portalegre
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
Sindicato dos Profissionais dos Transportes Rodoviários, Empregados em Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Hotelaria dispõe-se a lutar pelo CCTV

A assembleia de delegados sindicais da hotelaria, restaurantes e similares do Sul esteve reunida no dia 7 e deliberou lutar intransigentemente pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vértical, ao mesmo tempo que repudiava o divisionismo fomentado pelo patronato e seus lacaios.

Por outro lado, a assembleia deliberou manifestar todo o seu apoio ao secretário da Federação dos Sindicatos da Hotelaria e à Comissão Negociadora Sindical, exortando todos os trabalhadores do sector a manterem-se mobilizados para eventuais formas de luta.

Na moção respectiva, os delegados da hotelaria consideram «que as condições de vida dos trabalhadores e o seu poder de compra foram, durante o período de vigência do actual contrato e por via da política de recuperação capitalista do Governo Mota Pinto/PPD/CDS, substancialmente agravada».

Paralelamente, «a proposta de revisão da Associação dos Hotéis do Centro e Sul visa de forma concertada com o restante patronato liquidar a unidade dos trabalhadores do sector e a sua capacidade de luta».

A revisão do CCT da indústria hoteleira adivinha-se difícil

A proposta sindical de revisão contratual «contempla de modo realista as aspirações dos trabalhadores e visa repor o seu poder de compra» e a recolha de dados para a sua elaboração abrangeu a quase totalidade dos trabalhadores e foi efectuada na base dos salários reais auferidos.

A noção assinala que «pelas experiências anteriores, os trabalhadores na hotelaria sabem ter que encetar lutas para conseguirem o seu CCTV».

À mesma assembleia, noutra moção, repudiou «a política reaccionária dos últimos governos, especialmente o de Mota Pinto/PPD/CDS» apelando a todos os trabalhadores a que votem em massa nas próximas eleições intercalares, nos partidos que defendem os seus interesses».

Esta moção foi aprovada com quatro abstenções, enquanto a primeira foi por unanimidade.

Câmara de Braga

Uma lista única e unitária de esquerda foi eleita para representar os trabalhadores da Câmara Municipal de Braga, em processo que teve a participação de 60 por cento dos 381 trabalhadores municipais.

A lista eleita obteve 97 por cento dos 230 boletins que deram entrada nas urnas.

A nova Comissão Representativa dos Trabalhadores surge dentro dos princípios que enformaram a sua antecessora e conta com 14 elementos dos diversos sectores dos serviços municipais bracarenses.

DIZ A FEDERAÇÃO DOS QUÍMICOS

Política do IV Governo terá de ser rectificada

«Não obstante ser importante a cessação definitiva das funções do IV Governo, os efeitos da sua desastrosa política só serão de facto minimizados se forem rectificados os actos manifestamente reaccionários, anti-constitucionais, anti-25 de Abril praticados nos diversos sectores da vida nacional», diz o secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, a respeito do presente momento político.

A Federação considera que o efectivo afastamento da equipa de Mota Pinto é um «facto extremamente positivo» e traduz «uma importante vitória dos trabalhadores e das forças democráticas portuguesas». De facto, a prática desse governo «foi, do princípio ao fim, uma violação constante dos direitos e liberdades dos trabalhadores e um inconcebível desvio dos preceitos constitucionais».

Para a Federação dos Químicos a rectificação de uma série de medidas do Governo Mota Pinto impõe-se como «acto patriótico e imperioso» às instituições democráticas constituídas, e também aos democratas. «Os trabalhadores exigem esse acto, pelo que esperam, nomeadamente, que não sejam publicadas as decisões reaccionárias do último Conselho de Ministros do governo exonerado de Mota Pinto, referentes à legislação laboral».

A mesma Federação promete que desenvolverá as acções que se julguem necessárias para que as reivindicações dos trabalhadores sejam contempladas.

Onze convenções da OIT em debate público

Uma série de convenções da OIT ainda não ratificadas pelo nosso País, acaba de ser publicada pelo Ministério do Trabalho, por iniciativa do ex-ministro Marques de Carvalho, tendo em vista a sua futura ratificação após processo de debate público.

Essas convenções versam os seguintes temas: subsídio de desemprego em caso de perda por naufrágio; extinção das agências de colocação não gratuitas; salários e duração do trabalho a bordo, lotações dos navios; objectivos e normas básicas da política social; férias anuais remuneradas; repercussões sociais dos novos métdos de manutenção nos portos; consultas tripartidas destinadas a promover a execução das normas internacionais do trabalho; protecção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos á poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de traba,ho; papel, funções e organização da administração do trabalho; política de emprego; papel da orientação profissional e da formação profissional na valorização dos recursos humanos.

Estas onze convenções constam da separata n.º 4 do «Boletim do Trabalho e Emprego», de 31 de Julho último.

9.400$00 Ambos os sexos

Se tem problemas monetários e resolve os seus problemas com esta soma, nós temos 4 vagas internas e externas e que uma pode ser sua. Se tiver nivel sócio-cultural boa apresentação e orça de expressão contacte-nos só segunda-feira, dia 13, às 14 horas em ponto, na Av. Almirante Reis 99-1.º esq. Não é agência, mas sim entrada imediata.

IMAGENS DA URSS, HOJE — 5

MANUEL DE AZEVEDO

Numa rua de Duchambé

Tajiquistão: uma mini-república

DUCHAMBÉ – Foi no mercado kolkosiano de Duchambé que este ano comi pela primeira vez melão. Era também o primeiro dia em que apareciam ali melões à venda. Por isso custava um rublo cada quilo. Eu achei caro (mais de 70 escudos), mas como ninguém regateava não tive outro remédio senão fazer o mesmo. E saboreei o melão, que não era mau de todo. Assim iniciei também o contacto com os «tajiks», a população base da República do Tajiquistão, uma das mais pequenas repúblicas da União Soviética.

Vem a propósito lembrar que o povo «tajik» é mais numeroso no Afeganistão (com que faz fronteira) do que no interior da mini-república a que deu o nome. Após a Revolução Russa, a oposição ao novo regime foi violenta e feita em nome do Islão (tal como sucede no Afeganistão), sendo a total pacificação conseguida apenas em 1930.

Por isso o Tajiquistão é não só uma das mais pequenas repúblicas da URSS, mas também uma das mais recentes. A grande transformação e modernização começaram apenas nos anos trinta. Duchambé, a capital, que hoje conta perto de meio milhão de habitantes, em 1917 não passava de uma aldeia sem qualquer importância. Sendo um território predominantemente montanhoso ali se encontram (nos contrafortes do Pamir) os picos mais elevados da União Soviética (mais de sete mil metros acima do nível do mar). Apenas 7% do território é constituído por terra arável, mas a riqueza da república apoia-se numa agricultura de ponta (que inclui uma qualidade excepcional de algodão), num superaproveitamento de energia hídrica e numa intensiva actividade industrial.

Figuras típicas no mercado kolkosiano de Duchambé

O desenvolvimento económico e cultural do Tajiquistão tem-se processado e continua a processar-se a um ritmo cada vez mais rápido. Eliminado o analfabetismo e criado o ensino médio e superior, o povo «tajik» passou rapidamente do feudalismo ao socialismo, desenvolvido técnica e culturalmente. Claro que o progresso material e o desenvolvimento cultural destes povos asiáticos não trazem consigo apenas vantagens e virtudes. A subida espectacular do poder de compra conduz também ao aumento de algumas tendências indesejáveis, de que o alcoolismo não será o menor.

A VACA A PASTAR NA RELVA

Duchambé é uma cidade moderna, rasgada por amplas «perspectivas» (a palavra «avenida» não existe na língua russa) e atravessada por um rio caudaloso vindo das montanhas. Os blocos habitacionais são um tanto atarracados (dois ou três andares) e um tanto degradados, a denunciar uma construção apressada ou de má qualidade. Mas o novo plano da cidade, já iniciado, prevê a total substituição dos edifícios de habitação existentes por blocos de oito andares, construídos com melhores materiais e intensificando-se ainda mais a densidade do arvoredo.

É que Duchambé tem crescido de uma maneira explosiva, cercando o aeroporto e as fábricas outrora situadas nos arredores. Dada a escassez de terra arável, a cidade terá de crescer em altura, mas com os cuidados construtivos apropriados, pois tal como Alma-Atá se encontra numa região altamente sísmica.

As mulheres «tajiks», que claramente mostram provir de uma mistura indo-árabe, exibem orgulhosamente nas ruas, em grande percentagem, os seus trajos nacionais de cores garridas e vistosos bordados a ouro, deixando saír dos seus gorros coloridos múltiplas e finas tranças que lhes caem livremente pelas costas.

Outro toque exótico desta cidade de traça europeia é-nos dado pelo facto de depararmos, numa ou noutra «perspectiva» mais arrabaldina, com uma vaca pachorrenta a pastar na relva dos separadores do trânsito.

O peso opressivo do calor intenso que envolvia a cidade só desapareceu, por umas horas, quando subimos às montanhas a caminho das neves eternas. À medida que íamos escalando uma estrada que acompanhava o traçado caprichoso de um rio recheado de rápidos vindo lá do alto, a temperatura ia descendo a ponto de desejarmos ficar ali estendidos ao sol.

Mas regressar a Duchambé era um tormento necessário. Assim fizemos, bebendo um pouco de água fresca em cada aldeia por onde passávamos. E fomos comer o resto do melão que tínhamos guardado no hotel, depois de um banho de chuveiro retemperador.

A GRANDE FÁBRICA E A CAÇA AO URSO

Estivemos numa das maiores fábricas metalomecânicas da URSS, em Duchambé, especializada no fabrico de máquinas altamente sofisticadas para a indústria têxtil dos países do CAME. Ali trabalham cerca de cinco mil operários, de duzentas profissões distintas. Apesar das suas dimensões ,as instalações fabris são já insuficientes. E como a fábrica já se encontra rodeada por blocos de apartamentos, as novas secções vão ser construídas fora da cidade actual.

O director, um jovem engenheiro que ali começou como simples operário, disse-nos que lutavam com falta de pessoal especializado, devido principalmente ao desenvolvimento muito rápido da indústria, explicando:

– Depois da Revolução não havia aqui qualquer indústria, pois Duchambé era um lugar praticamente despovoado. Foi só nos anos trinta que se criou esta empresa, a mais antiga na preparação dos metais. A sua missão era a de reparar máquinas agrícolas muito simples. Hoje é o que viu. Só há mais duas fábricas do género em toda a Europa.

Falou-nos ainda das condições de trabalho e das regalias dos operários: salários, direito à habitação, cursos de especialização, etc.

– Temos as nossas instalações de recreio e descanso e, ainda, um território de caça, com uma área de 36 mil hectares.

Quisemos saber como era isso da caça. E foi então que nos explicou em pormenor o tipo de caça praticado no referido território: aves e grandes mamíferos, como lobos, javalis e ursos.

O comité de direcção da fábrica veio acompanhar-nos à rua. Saia também nessa altura um operário conduzindo um automóvel que nos chamou a atenção.

– Foi ele que o construiu – disseram-nos.

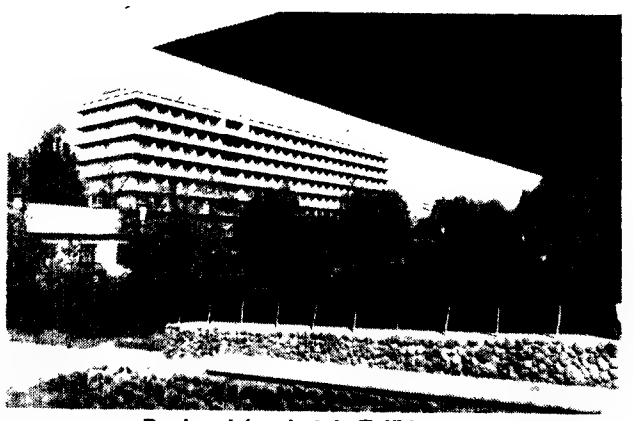
À despedida, o director disse-nos, como já ia sendo habitual durante as minhas visitas na Ásia soviética:

– O senhor é o primeiro português que visitou esta fábrica.

Avancei para o automóvel que me esperava. Por trás, um terminal de uma via férrea.

A seguir (conclusão):

Regresso à Europa



Duchambé: o hotel «Tajikistan»

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 299 REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMARIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

Vamos abrir os olhos Senhores Governantes
Uma sugestão... Vamos comemorar os cem anos do Dr. Indiveri Colucci?
O Paradoxo da Medicina
Fraquezas e sofrimentos da Humanidade
A Alimentação e a Cerebralidade
Culto à Mãe
Educação Física: Saúde pelo Exercício
As Algas: Alimento do homem ou do peixe?
O Ponto sobre as incompatibilidades Alimentares
Como evitar as aftas
As incómodas Lombrigas
Ecologia
etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente) Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — Número avulso, 25$00

EXTERNATOS Séneca

CICLO PREPARATÓRIO

(menores)

manhã tarde

Av. Almirante Reis, 106 – 1.º e 2.º
Telef. 822776, 823531, 40092
(Frente à Portugália – Metro Arroios)

WERLISA

A MAQUINA FOTOGRÁFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR

SIMPLICIDADE DE MANEJO = **BOAS FOTOGRAFIAS**

profoto LDA ASSISTÊNCIA GARANTIDA

APARTADO 2799 – 1119 LISBOA – CODEX

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

Direcção dos Serviços Regionais de estrada de Lisboa

ANUNCIO

Informa-se em relação com o concurso público para arrematação das empreitadas de Construção dos seguintes lanços:

— Caminho Municipal 1.092 (Mesquita à Cadriceira)

— Estrada Municipal 619-1 (da Estrada Municipal 619 à Cadriceira)

que a data da entrega das propostas foi prorrogada até 10/9/1979 e o acto do concurso se realizará em 13/9/79, às 15 horas, conforme aviso publicado no «Diário da República» n.º 182-III Série, de 8/8/1979.

Lisboa, 9 de Agosto de 1979

O Engenheiro Director dos Serviços
Alberto da Silveira Ramos

A TIA HELENA

"PICAPAUS ASSIM-ASSIM"

A acção passa-se numa mata, portanto com várias árvores, plantas, flores. Podem construir um cenário muito bonito e colorido e dar largas à vossa imaginação. Pela minha parte sugiro que, pelo menos, uma árvore seja volumétrica e colocada em lugar destacado do palco, pois é nesta árvore que o Picapau irá dar as «bicadas».

I CENA

Estão em cena dois picapaus conversando. Quando começa a acção continuam a conversa, agora, claro, em voz alta.

1.º Picapau – Pois o amigo não calcula! Aquilo é mesmo coisa de espantar! Eu nunca tinha visto nada assim! Uma beleza! Uma autêntica maravilha!

2.º Picapau – Ah! Sim?! E essa beleza, esse espanto essa coisa nunca vista, não tem por acaso uma irmã ou uma prima, parecida com ela?!...

1.º Picapau – Parecida com ela?! O meu amigo não está bom da cabeça!... Parecida com ela?! Isso é lá possível! Não há ninguém que se lhe possa assemelhar! Ninguém!

2.º Picapau – O que para aí vai!... O meu amigo ficou mesmo impressionado!... Mas diga-me uma coisa: onde é que se meteu essa maravilha?

1.º Picapau – Pois aí é que está o busílis! Desapareceu.

2.º Picapau – Desapareceu ou foi o meu amigo que sonhou com essa maravilha? Sim, não terá sido apenas um sonho?

1.º Picapau – Um sonho?!... Qual sonho qual carapuça!... Foi ela que desapareceu. Sim, desapareceu... sumiu-se... sei lá! Nunca mais a vi.

2.º Picapau – Então, meu amigo, acalme-se. Que desespero o seu, amigo Picapau. Não esteja assim, ela há-de aparecer... Porque é que não a chama?... Sim, experimente chamá-la, pode ser que lhe responda.

O 1.º Picapau procura um bocado de madeira, caído no chão (não se esqueçam de colocar em cena este bocado de madeira antes da peça começar) e bate com o bico pancadinhas suaves, chamando assim a Picapau dos seus sonhos.

1.º Picapau – Nada, não anda por aqui. Não responde.

2.º Picapau – Ou não quer responder. Talvez ela não goste de si. Tem de admitir essa hipótese, não acha?

1.º Picapau – Não me diga mais nada, que transtornado já eu estou. Uma companheira tão bonita e perdi-a!...

2.º Picapau – Companheira?! Mas ela era sua companheira?!

1.º Picapau – Bom, ainda não era... mas...

2.º Picapau – Você gostava que fosse.

1.º Picapau – Pronto, não falemos mais nisso. Eu vou à minha vida caçar uns insectos e ver se me distraio. Ah! Como sou infeliz!

2.º Picapau – (À parte, para o público) Como ele está, coitado! Mas aquilo passa-lhe!... É a doença da Primavera!... No Verão já estará curado. Nem sempre se consegue a companheira que sonhamos!...

II CENA

O 2.º Picapau saiu de cena no final da I Cena e ficou o 1.º Picapau que, depois de olhar em volta descobre a árvore de que no princípio vos falei, a tal árvore volumétrica colocada em lugar destacado da cena.

1.º Picapau – É aqui mesmo nesta árvore. Tem um aspecto óptimo! É por aqui que vou começar. Ora experimentemos.

Aproxima-se da árvore e dá três ou quatro bicadas fortes no tronco, pára, dá mais cinco ou seis bicadas mais rápidas, pára, dá mais sete ou oito bicadas mais rápidas ainda, pára. (Isto não é fantasia minha, os Picapaus procedem mesmo assim).

1.º Picapau – Achei, achei! Mas que belo ninho de formigas carpinteiras que há nesta árvore! Bem as sinto lá dentro.

Vai ser um magnífico banquete, olá se vai! Até já estou a ficar mais bem disposto! Vá, toca a trabalhar.

Começa novamente a bater na madeira com o bico. O 2.º Picapau entra em cena e pára um pouco para observar.

2.º Picapau – (Batendo as palmas) Muito bem! Bravo! Muito bem! Que ritmo!

1.º Picapau – E que fantástico ninho de formigas aqui tenho à minha espera! Enorme, digo-lhe eu! Venha para aqui, meu amigo. Os dois juntos faremos mais depressa o buraco e chegaremos ao formigueiro num instante.

2.º Picapau – Bom... o meu amigo sabe... eu prefiro andar cá por baixo e apanhar as formigas que andam pelo chão. É que, dá menos trabalho...

1.º Picapau – Não me diga! Então o meu amigo não gosta de fazer buracos nas árvores?! A coisa mais divertida que há! Não pode ser!

2.º Picapau – Sabe, é que eu, sou de uma espécie diferente da sua!...

1.º Picapau – Ora, ora, deixe-se de desculpas! Um picapau, é um picapau. O que você é, é preguiçoso!

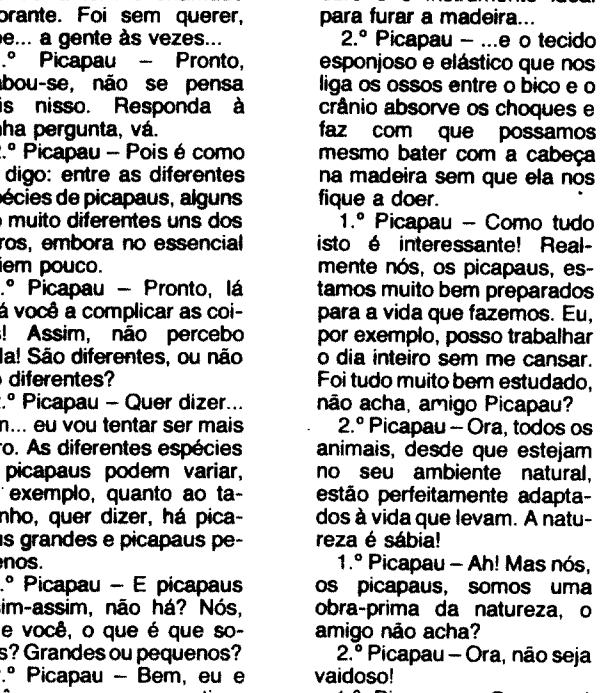
2.º Picapau – Você veja lá o que diz! Olhe que está a ofender-me! Então você não sabe que há 179 espécies de picapaus?!

1.º Picapau – O quê?! Não me diga! Há 179 espécies de picapaus?! Olhe que nunca imaginei! E são muito diferentes umas das outras, essas espécies?!

2.º Picapau – Palavra de honra! Nunca pensei que pudesse haver um picapau tão estú... quer dizer... tão ignorante como você!

1.º Picapau – I-gno-ran-te?!... Bom... talvez seja ignorante. Mas nenhum picapau faz um buraco numa árvore tão depressa, nem tão bem como eu.

Sou um operário, não sou um intelectual! E olhe que todos somos precisos, todos fazemos falta!



Mas responda à minha pergunta, vá! Essas 179 espécies de picapaus são muito diferentes umas das outras?

Então, ensine-me, para eu deixar de ser ignorante!

2.º Picapau – O amigo desculpe, eu não o quis ofender. Não devia ter-lhe chamado ignorante. Foi sem querer, sabe... a gente às vezes...

1.º Picapau – Pronto, acabou-se, não se pensa mais nisso. Responda à minha pergunta, vá.

2.º Picapau – Pois é como lhe digo: entre as diferentes espécies de picapaus, alguns são muito diferentes uns dos outros, embora no essencial variem pouco.

1.º Picapau – Pronto, lá está você a complicar as coisas! Assim, não percebo nada! São diferentes, ou não são diferentes?

2.º Picapau – Quer dizer... bom... eu vou tentar ser mais claro. As diferentes espécies de picapaus podem variar, por exemplo, quanto ao tamanho, quer dizer, há picapaus grandes e picapaus pequenos.

1.º Picapau – E picapaus assim-assim, não há? Nós, eu e você, o que é que somos? Grandes ou pequenos?

2.º Picapau – Bem, eu e você, que somos praticamente do mesmo tamanho, pertencemos às espécies de picapaus assim-assim, como você diz. Mas há picapaus pequenos como pardais, como o penugento, e outros grandes como gralhas: o picapau de crista, por exemplo, mede quase meio metro da ponta do bico à ponta da cauda. É assim uma espécie de gigante dos picapaus...

1.º Picapau – Mas você disse que no... no essencial não havia grandes diferenças. O que é que quer dizer com isso?

2.º Picapau – Ora, quero dizer que seja qual for a espécie de picapau, ele está equipado para caçar as pragas de insectos que infestam as árvores. Daí a nossa grande utilidade nas florestas. Além disso, os corpos de todos os picapaus foram concebidos para a função de desbastar madeira...

1.º Picapau – Isso é verdade. Eu sinto que o meu corpo se adapta perfeitamente ao meu trabalho: pernas curtas e fortes com os dedos dos pés virados dois para trás e dois para a frente, com as unhas muito aguçadas para me poder agarrar bem aos troncos das árvores...

2.º Picapau – ...a cauda com um par central de penas muito fortes, serve para nos amparmos na árvore enquanto batemos com o bico para a furar...

1.º Picapau – ...o bico recto, pontiagudo e muito duro é o instrumento ideal para furar a madeira...

2.º Picapau – ...e o tecido esponjoso e elástico que nos liga os ossos entre o bico e o crânio absorve os choques e faz com que possamos mesmo bater com a cabeça na madeira sem que ela nos fique a doer.

1.º Picapau – Como tudo isto é interessante! Realmente nós, os picapaus, estamos muito bem preparados para a vida que fazemos. Eu, por exemplo, posso trabalhar o dia inteiro sem me cansar. Foi tudo muito bem estudado, não acha, amigo Picapau?

2.º Picapau – Ora, todos os animais, desde que estejam no seu ambiente natural, estão perfeitamente adaptados à vida que levam. A natureza é sábia!

1.º Picapau – Ah! Mas nós, os picapaus, somos uma obra-prima da natureza, o amigo não acha?

2.º Picapau – Ora, não seja vaidoso!

1.º Picapau – Ora essa! Isto não é vaidade. Reconhecer as nossas qualidades não é vaidade!

Mas... diga-me uma coisa: as línguas dos picapaus são todas semelhantes?

Sabe, é que eu tenho um grande orgulho na minha língua!

2.º Picapau – Bom, na verdade a língua é o nosso mais extraordinário instrumento. Sem ela, de nada nos serviria furar os troncos das árvores.

1.º Picapau – Lá isso é verdade. É graças à minha língua, que é mais comprida quatro vezes do que o meu bico, que consigo limpar os formigueiros que descubro nos troncos das árvores.

2.º Picapau – Pois eu, com a minha língua pegajosa, apanho todos os insectos que passam perto de mim.

1.º Picapau – Então, pondo de parte o pormenor do tamanho, somos praticamente todos iguais, não é?

2.º Picapau – Bom, sempre existem algumas diferenças. Há, por exemplo, uma espécie de picapau pequeno que tem um processo bem original de se alimentar.

1.º Picapau – Mas porquê?! Não come insectos, como nós?

2.º Picapau – Come, come insectos como nós. Mas primeiro faz pequenos buracos muito próximos uns dos outros no tronco da árvore e lambe a seiva que sai pelos buracos.

1.º Picapau – Então, e os insectos?

2.º Picapau – Os insectos, atraídos pela seiva, ficam lá presos e é só comê-los, sem o trabalho de os caçar!...

1.º Picapau – Olhe que esse amigo não é nada parvo, não senhor! Insectos com molho, deve ser bem bom. Talvez melhor do que insectos ao natural, como eu os como. Hei-de experimentar!

Entra em cena um picapau fêmea (Deixo ao vosso cuidado a caracterização deste personagem, para que se distinga dos picapaus machos, sem que deixe de parecer um picapau). O 2.º picapau repara «nela» e fica muito excitado.

2.º Picapau – Olhe, não vê ali? Repare! Oh! Que maravilha! Que beleza!

1.º Picapau – Mas o que vem a ser isso? O que foi que lhe aconteceu? Parece que viu...

2.º Picapau – Pois vi, vi a companheira ideal, aquela com quem sempre sonhei! Está ali, ali a olhar para mim!

1.º Picapau – O quê?! Aquela?! Mas... é a companheira que eu perdi! É ela!

2.º Picapau – Companheira?! Mas qual companheira?! Então você não vê que ela nem para si olha?! É para mim, para mim é que ela está a olhar!

1.º Picapau – Ah? Sim? É para si que ela está a olhar?! Então chame-a vá! Sempre quero ver se ela lhe responde.

2.º Picapau – Pois claro que chamo. Você vai ver!

O 2.º Picapau bate suavemente num pedaço de madeira (pode ser um tronco que vocês deixaram no chão, para este efeito, quando montaram o cenário). No sítio onde a Picapau parou também deve estar um pedaço de madeira para ela poder responder.

1.º Picapau – Verá que ela não responde.

Mas a Picapau responde batendo também suavemente num pedaço de madeira. O 2.º Picapau fica muito contente.

2.º Picapau – Vê como ela está a responder? Está a responder! Está a responder!

Batem os dois ao mesmo tempo com o bico na madeira, mas de forma a que pareça que estão um pouco nervosos ou envergonhados, pois trata-se de uma espécie de namoro.

1.º Picapau – (Falando para o público) Olhem para aquilo, parecem parvos! Sabem uma coisa? Afinal ela não é tão bonita como me pareceu à primeira vista. O meu amigo que fique com ela para companheira. Vou mas é acabar de fazer o buraco aqui na árvore para chegar ao formigueiro e papar as formigas todas. Vai ser um banquete!

O primeiro Picapau bate na árvore com o bico e os outros dois aproximam-se um do outro timidamente. E termina.

FIM

Helena Moedas
Ilust. A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL • INQUÉRITO

Responde Alçada Baptista do Instituto Português do Livro

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P. – O objectivo que levou à criação do Instituto Português do Livro foi o de «constituir um organismo que tenha como preocupação específica zelar pela defesa, protecção e expansão do livro enquanto instrumento privilegiado de cultura». Que formas serão adoptadas em relação ao cumprimento desse programa, particularmente, no que respeita à promoção e divulgação das obras dos escritores nacionais?

R. – Convém não esquecer que o I.P.L. ainda não foi criado. Apenas existe uma Comissão Organizadora, a que presido e que a si agregou um grupo de trabalho, cuja tarefa fundamental foi a de apresentar um projecto de Lei Orgânica para um Serviço Público especificamente vocacionado para «zelar pela defesa, protecção e expansão do livro enquanto instrumento privilegiado de cultura». Não é portanto possível adiantar as medidas concretas que tornarão realidade a intenção do legislador. Naturalmente, o I.P.L. não permanecerá alheio a nenhum dos problemas que ao livro respeita, tanto na dimensão autor/leitor como na de produto/consumo. Ora são diversos e de vária ordem esses problemas. Atacá-los de uma só vez e a todos resolver de imediato, suponho que ninguém espera tão grande milagre do I.P.L.

Aliás, um dos pressupostos fundamentais do projecto de diploma que apresentámos implica que nesse documento as finalidades e os órgãos e serviços que as concretizam se articulem de molde a não interferir no exercício de liberdade de programação editorial, devendo actuar o I.P.L. num quadro complementar e supletivo dos editores profissionais que exercem a sua actividade predominantemente dirigida à cultura. Não sendo o I.P.L. um concorrente de editores e livreiros, da intercomunicação destes e daquele nascerá o plano de acção do I.P.L., cuja concretização muito dependerá dos meios de que vier a dispor para prosseguir os seus objectivos, o mais urgente dos quais será – e neste particular não conhecemos vozes discordantes – o de tentar salvaguardar o livro como instrumento de cultura dos aspectos negativos de que é vítima quando entregue aos puros mecanismos da economia de mercado, donde, por outro lado, não deve sair, pois é nesse modelo económico que, apesar de tudo, a liberdade de programação editorial fica melhor assegurada.

P. – No que se refere a obras para a infância e dado que a actividade desse organismo não pode, indubitavelmente, esquecer o sector da literatura infantil gostaríamos de saber que medidas virão a ser adoptadas no sentido de apoiar, fomentar e dinamizar a obra dos escritores portugueses de livros para crianças?

R. – O que se disse na primeira resposta é válido para esta: o livro infantil, sempre que de cultura se trate, será objecto da atenção do I.P.L., como todo o livro, enquanto instrumento privilegiado de cultura. Por outro lado, o I.P.L., interessado obviamente, no incremento dos hábitos de leitura – e de boa leitura – entre os portugueses, procurará programar iniciativas próprias nestes domínios (animação de bibliotecas e clubes de leitura) e apoiará outras já em curso ou projectadas por organismos melhor equipados para concretizar em atenção a crianças e jovens programas de promoção da leitura. Lembro, por exemplo, as Direcções-Gerais do Ensino Básico e Secundário e o Fundo de Apoio às Organizações Juvenis – o FAOJ.

Tudo dependerá, pois, de a seu tempo se criarem esquemas de actuação coordenada nestes e em outros domínios. Quero confessar-lhe, no entanto, que as carências noutros sectores são tais que o livro infantil não está nas primeiras prioridades.

P. – Do mesmo modo qual será a intervenção do Instituto quanto à promoção do conhecimento dos escritores portugueses no estrangeiro e à representação de Portugal em certames internacionais?

R. – Neste âmbito, alguma coisa tem vindo a ser feita, tanto por organismos oficiais, como por entidades particulares. Basta lembrar o intercâmbio cultural mantido pelas Universidades, a acção cultural externa ligada ao MNE, MEIC e SEC, os encontros e permutas de experiências de organismos culturais particulares, e até mesmo os contactos internacionais de pessoas ligadas ao mundo intelectual, etc., etc. Todas essas acções, ainda que não especificamente confinadas à promoção do livro e dos autores portugueses no estrangeiro, para tanto tem contribuído positivamente. Outras entidades, mais viradas para o comércio que para a cultura, têm-se debruçado sobre o lançamento do livro no mercado externo, como por exemplo o Fundo de Fomento de Exportação e também em certa medida a Imprensa Nacional/Casa da Moeda, quanto ao mercado Brasil.

Ora bem, o I.P.L. não se ergue para substituir todos esses organismos, oficiais, para-oficiais ou particulares. Mas evidentemente, o I.P.L., focalizado, sobre os problemas do livro, será interlocutor privilegiado junto dos editores e livreiros, por um lado, e junto dos orggânismos oficiais competentes, por outro, para que se venha a verificar uma acção harmonizada e mais eficaz na promoção do livro português além-fronteiras. Há a intenção de fazer um levantamento exaustivo de bibliotecas portuguesas fora do País, prover a sua permanente actualização e procurar estar informado da situação e das coordenadas da acção difusora do livro português no estrangeiro, bem como, colaborar em estudos de prospecção de mercados externos para o livro nacional. Em suma, o I.P.L. contribuirá de certo para uma política de promoção do livro no estrangeiro, incluindo nessa política o apoio à representação portuguesa em certâmes internacionais, em moldes a definir em face da indispensável equação dos recursos disponíveis.

P. – De que maneira irão processar-se, igualmente, as acções tendentes a apoiar a expansão do livro de cultura em relação aos núcleos portugueses no estrangeiro e aos países de expressão portuguesa?

R. – Em certa medida aflorámos na anterior resposta este assunto. Adiantaremos que os núcleos portugueses no estrangeiro, através dos emigrantes alfabetizados (e ainda são alguns) mas, sobretudo, entre a lusodescendência temporária ou definitivamente radicada no estrangeiro, formam focos importantes de leitores de obras portuguesas. Há que pôr o livro nos circuitos do dia-a-dia desses potenciais leitores: supermercados, feiras, quiosques que frequentam com mais assiduidade.

Isto no que respeita ao circuito comercial, sem esquecer, bem entendido a difusão de centros culturais portugueses no estrangeiro – acção que transcende o âmbito do I.P.L. – providos de bibliotecas actualizadas, essa sim, tarefa que ao Instituto do Livro deverá competir e ele se propõe levar a cabo logo que para tal disponha de meios. Quanto aos países de expressão portuguesa, o projecto de diploma expressamente menciona a necessidade de «criar meios, de interacção de criação literária das diversas áreas de expressão portuguesa».

Esperemos a aprovação do diploma para depois encontrar os instrumentos, até porque a viabilidade deles depende, dos acordos diplomáticos entre as soberanias interessadas.

P. – Muito se tem falado na impossibilidade da profissionalização do escritor português. «Colaborar nesse sentido atendendo à salvaguarda da liberdade de criação» é outro dos objectivos do I.P.L..

Que nos pode adiantar sobre este projecto?

R. – Na verdade, muito se tem falado na impossibilidade de profissionalização do escritor português. Cremos que é dificuldade de outras latitudes, geográficas e iedológicas. Já não é de desprezar a utilidade do I.P.L. neste campo, se com a sua acção puder contribuir para radicar entre o público a noção de que o escritor produz um trabalho socialmente útil, noção esquecida de tantas mentes e que em última análise justifica a apatia generalizada, e até a surda hostilidade, com que a sociedade aborda esta controvérsia, só discutida entre intelectuais relegados para o areópago dos notáveis.

Mas o assunto não se esgota com esta boa intenção. Caberá ao I.P.L. o papel de imaginar soluções e institucionalizar uma série de estímulos que ponha o escritor ao abrigo de carências vitais que lhe dificultam o ardor criativo, sem contudo o profissionalizar no sentido comum da palavra, não vá o escrritor expor-se à «maligna **obrigação** de escrever», lembrando um sugestivo apontamento de Fernando Namora.

P. – Relativamente à instituição de um serviço de depósito facultativo de originais não publicados que objectivo preside à sua criação?

R. – A criação literária, seja ela qual for destina-se à publicação. Mas uma vez concluído o original podem verificar-se duas situações limites: na primeira, o autor não encontra por si editor que o publique; na segunda, ao autor convém não dar imediata publicidade à sua obra.

Fazendo...

Fazendo um depósito desses originais, sob condições a fixar, dispõem os editores de uns para os consultarem e eventualmente se interessarem pela sua publicação, mediante certas cláusulas; os outros originais aguardarão no I.P.L. a oportunidade de lançamento que for previamente concertada entre o autor e o Instituto.

E certamente outros benefícios trará este depósito facultativo, uma vez que a intenção cultural que preside à sua criação é de que não se limite aos familiares e amigos do autor a fruição da sua obra!

P. – Através da acção do Instituto Português do Livro procurar-se-á também «dinamizar a actividade editorial de livre iniciativa, quer individual quer de associações livremente formadas, zelando conjuntamente pela qualidade da arte gráfica dos livros». Perguntamos se esta iniciativa, não trará problemas em relação à actividade dos editores profissionais.

R. – É ocioso repetir que o I.P.L. não é um concorrente de editores e livreiros nem pretende interferir na liberdade de programação e actuação de uns e outros. Essa liberdade é uma das componentes da liberdade de expressão. Bom seria que o I.P.L. se limitasse a apreciar as propostas dos editores no que diz respeito à edição ou às iniciativas de mercado, e as apoiasse somente, de modo a que as carências culturais respeitantes ao livro apenas por eles e só por eles fossem resolvidas, de molde a que o I.P.L. não tivesse sequer a necessidade de empreender iniciativas próprias supletivas.

Esperemos que assim seja. De qualquer forma o apoio anunciado será tão generalizado e aberto que praticamente só os editores e livreiros que a si mesmos se excluem da designação de editoras e livrarias de cultura não uneficiarão dos serviços de apoio do Instituto Português do Livro.

Não haverá, por isso, motivos para melindres de qualquer espécie.

Em todo o caso, a acção do I.P.L. inserir-se-á num plano de actividades amplamente divulgado e a Direcção do Instituto assumirá as suas responsabilidades perante a opinião pública e toda a sua actuação será exposta à crítica, como convém num Estado democrático. Foi a pensar na benéfica actuação da crítica que se inseriu no diploma orgânico do I.P.L. a obrigação de apresentar um relatório anual de actividades.

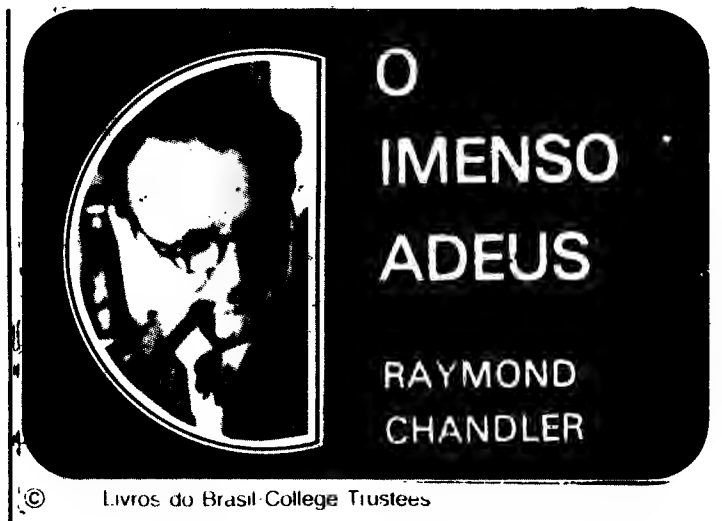
P. – Está implícito no objectivo do I.P.L. «apoiar a criação literária e a edição do livro português, nomeadamente, através da concessão de subsídios à edição». Para esse fim está prevista a criação de um Conselho Consultivo. Poderá dizer-nos de que modo irá processar-se a sua actuação e se existem já regulamentos que definam a posição dos eventuais interessados?

R. – Um dos órgãos do futuro I.P.L. é o Conselho Consultivo. A lei apenas especificará genericamente a sua competência (apreciar e dar parecer sobre as propostas que digam respeito à actividade do I.P.L.) e a sua composição que inclui naturalmente pessoas ligadas ao livro: escritores, docentes do ensino superior e secundário, editores ou livreiros e representantes de outros Serviços Centrais da Secretaria de Estado da Cultura, etc.

Não cabe no âmbito da Lei-Orgânica pormenorizar o regulamento interno desse conselho, regulamentação que em princípio deverá ser encontrada com a colaboração dos próprios conselheiros.

P. – A terminar apenas mais uma pergunta: para quando se prevê a abertura oficial do I.P.L.?

R. – Depois de tudo o que se tem dito e escrito nos órgãos de Comunicação Social sobre o futuro I.P.L., existe o compromisso público da sua criação e tanto o secretário de Estado da Cultura como o Primeiro-Ministro manifestaram já o maior interesse na sua concretização. Por todas estas razões, sem poder adiantar uma data e com o optimismo possível num País fértil em imponderáveis, creio que o Instituto Português do Livro é indispensável e que esperamos que superiormente se tenha consciência da urgência da sua criação.



© Livros do Brasil-College Trustees

Ele não olhava para mim. Continuava a falar, mas ouvira o que eu lhe dissera.

—Com certeza. Há milhares de anos que os há. Especialmente em todas as épocas em que houve desenvolvimentos artísticos: Atenas, Roma, Renascença, Época Elizabethiana, durante o movimento Romântico em França, houve-os aos montes por toda a parte.—Olhou para cima e para mim e disse com desprezo:—Sabe? Sou um mentiroso. Os meus heróis têm um metro e oitenta e as minhas heroínas têm calos no rabo de estarem tanto tempo na cama. Isso dos folhos e das rendas, das espadas e dos coches, da elegância e dos duelos e das mortes galantes é tudo mentira. Usavam perfume em vez de sabão, os dentes apodreciam porque nunca os lavavam, cheiravam mal. A nobreza francesa urinava nos corredores de mármore do palácio de Versailles, e quando se conseguia tirar a última saia à linda marquesa, a primeira coisa que se pensava é que ela precisava de tomar banho. E era assim que eu devia escrever.

—E por que não escreve?

Ele riu.

—Pois, e passaria a viver numa casa em Compton, daquelas com cinco divisões, e mesmo assim era preciso ter sorte.—Ele deu umas palmadas à garrafa Estás sem companhia, amigo.

Levantou-se e dirigiu-se para a porta com um passo ainda bastante normal e depois saiu. Fiquei à espera; não pensando em nada. No lago andava um barco a motor guiado por um rapaz muito forte e queimado. Fui até às portas de vidro para o ver melhor enquanto fazia uma curva e quase virava.

O Wade voltou com outra garrafa de *whisky*. O barco ganhou velocidade e afastou-se. O Wade pousou a garrafa cheia ao lado da outra, sentou-se e ficou pensativo.

—Com os diabos! Você não vai beber isso tudo, homem!

Ele piscou os olhos e disse-me:

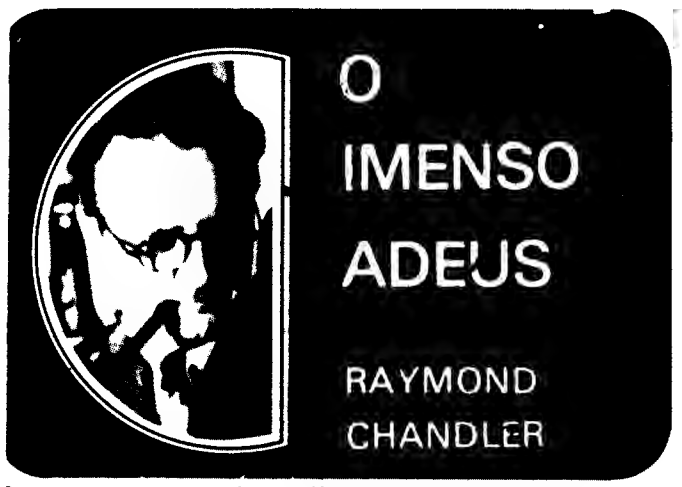
FIRMA INGLESA

Firma inglesa equipada com maquinaria, aparelhagem e vistoria pericial, pretende associar-se com a electrónica portuguesa ou firma semelhante, pretendendo diversificar. Não se exige capital, sendo necessária apenas uma oficina com cerca de 200 m².

Resposta a este jornal ao n.º 11 802

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!



) — Livros do Brasil/College Trustees

—Vá-se embora. Vá para casa lavar o chão da cozinha. Você não é aqui preciso.

Tinha novamente a voz pastosa. Como de costume, devia já ter bebido quando tinha ido à cozinha.

—Eu fico até a sr.ª Wade chegar. Já ouviu falar num tipo chamado Paul Marston?

Levantou a cabeça lentamente e conseguiu focar os olhos, depois de grande esforço. A cara continuou inexpressiva.

—Nunca—disse cuidadosamente, falando muito devagar.

—Quem é?

Quando tornei a entrar no escritório ele dormia, a boca aberta, o cabelo encharcado em suor, envolvido pelo cheiro do álcool. Por entre os lábios via-se-lhe a boca seca.

Ao lado da garrafa vazia estava a outra ainda a três quartos. Pus a garrafa vazia no carrinho e empurrei-o para fora da sala. Voltei para trás, fechei as portas de vidro e corri as persianas. Depois fechei a porta do escritório.

Levei o carrinho para a cozinha. Estava ainda com fome. Comi outra sanduíche e bebi o resto da cerveja, enchi uma chávena com café e bebi-o. Depois voltei para o pátio. Eram quase quatro horas quando ouvi o barco a motor regressar. Fazia um barulho infernal. Devia haver uma lei para estas coisas. Provàvelmente havia mas o tipo do barco não ligava nenhuma. Fui andando até à margem do lago.

Quando voltei para o pátio ouvi uma campainha tocar. Fui à porta e abri-a.

Era a Eileen Wade.

—Desculpa, esqueci-me da chave—disse-me e ao mesmo tempo reparou que era eu.—Oh, pensei que era o Roger ou o Candy.

—O Candy não está. É quinta-feira.

Ela entrou e eu fechei a porta. Pousou a carteira sobre uma mesa. Tinha um ar de frescura, mas distante. Tirou as luvas de pele de porco.

—Aconteceu alguma coisa?

218

CAMARA MUNICIPAL
DE SANTIAGO DO CACÉM
AVISO

A partir de 13 de Agosto, e por um prazo de 30 dias, estarão patentes, na sala de sessões da Câmara Municipal de Santiago de Cacém, os estudos urbanísticos referentes às seguintes zonas da Vila:

1. Encosta das Cumeadas (zona de expansão 4)
2. Parque urbano de Rio da Figueira
3. Área central da Vila, abrangendo:
a) Praceta Mouzinho de Albuquerque

Trata-se de planos de pormenor previstos no plano geral de urbanização de Santiago de Cacém, correspondentes a operações urbanas a promover pelo município.

O estudo referido em 3. (área central) abrange ainda:
3. b) Courela da Feira (Avenida do Mercado)
c) Prolongamento da Rua da Casa do Povo

Cujas urbanizações serão promovidas em colaboração com os proprietários.

Durante o período acima mencionado, serão prestadas todas as informações que sejam solicitadas.

Santiago de Cacém, 3 de Agosto de 1979
O Presidente da Câmara,
José Raposo Nobre

CINEMA

Alfred Hitchcock um "mestre" de 80 anos

Um dos realizadores universalmente mais célebres, Alfred Hitchcock, o «mestre do suspense», festejará os seus 80 anos no próximo dia 13 de Agosto.

Autor de 53 filmes, é um dos raros cineastas a ter dado o nome a uma situação, como Chaplin, ou Fellini, a um personagem. Fala-se correntemente de uma atmosfera «à Hitchcock», para dizer que provoca simultaneamente angústia e excitação de espírito, acrescida de um sentido de humor extraordinário que, nos piores momentos do drama, suscita um sorriso.

Uma das manifestações deste humor, fonte de «distanciamento» é o seu desejo de fazer uma aparição fugaz em cada um dos seus filmes sob um disfarce qualquer, na maioria dos casos insólita, no papel de um modelo para a publicidade de um produto capilar («Lifeboat»), ou da sua sombra, tão facilmente reconhecível: silhueta e face redondas («Family Plot», «Conspiração de Família», seu último filme, que encerrou em 1976 o Festival de Cannes).

Nascido em Inglaterra, foi nesse país que deu os primeiros passos no cinema em 1925, com «Pleasure Garden», cuja vedeta era Virginia Valli, depressa esquecida. Mas, depois, quantos actores célebres não disputaram representarem sob a sua direcção: de Pierre Fresnay e Peter Lorre («O Homem que Sabia Demais», 1931) a Paul Newman e Julie Andrews («A Cortina Rasgada», 1966), Gary Grant, James Stewart, Ingrid Bergman, Grace Kelly – depois princesa do Mónaco – foram os seus intérpretes preferidos. Mas é ainda necessário citar Gregory Peck, Marlène Dietrich, Laurence Olivier, Charles Laughton, Joseph Cotten, Shirley Mac Laine, Montgomery Clift, Henry Fonda, Joan Fontaine, Jhon Gielgud e Ray Milland.

Hitchcock obteve o seu primeiro sucesso em 1926 com «The Lodger», cujo herói era Jack, o Estripador. Este filme foi depois objecto de três «Remakes» quando apareceu o cinema sonoro. Em 1929, com «Blackmail» (Chantagem) confirma-se como um especialista do «thriller».

No ano seguinte, roda o primeiro filme sonoro britânico, «Elstree Calling».

«39 Steps» (Os 39 Degraus), realizado em 1935 com Robert Donat, tornar-se-á um clássico, que se pode ver actualmente em Paris, simultaneamente com a mais recente «remake» de Don Sharp, com Robert Powell.

Em 1938, «The Lady Vanishes» (Desapareceu Uma Mulher) com Margaret Lockwood, marca o fim da sua produção britânica, que só voltaria a retomar em 1972 com «Frenzy».

Inicia-se em Hollywood em 1939: «The Jamaica Inn», a que se segue «Rebecca», duas adaptações – a segunda muito superior à primeira – de romances de Daphne du Maurier.

Não é possível enumerar todos os títulos, mas não podemos deixar de citar «Suspcion» (Suspeita, de 1941), seu primeiro filme com Gary Grant, que seria novamente o actor principal em «Notorious» (Difamação), com Ingrid Bergman (1946), de «To Catch a Thief» (Ladrão de Casaca, 1956), com Grace Kelly, de «North by Norwest», (Intriga Internacional, 1959), com Eva Maria Saint.

«Intriga Internacional», um filme de acção cujo interesse ainda se mantém, figura entre as suas obras-primas, ao lado de «Strangers on a Train» (O desconhecido do Norte-Expresso), uma história de assassínio por procuração, interpretada por Farley Granger.

À mestria na arte cinematográfica que se manifesta em particular pela originalidade dos seus ângulos de enquadramento, qualidade de montagem, utilização do contraponto sonoro – de que se pode dizer ter sido o inventor – acrescenta-se por vezes o gosto do apostador. É assim que em «Lifeboat», em 1943, e em «The Rope» (A Corda, 1948), pratica esse exercício de realizar um filme num único cenário (um barco de salvamento e um apartamento) e no segundo, as mais longas sequências que jamais foram vistas – uma delas ultrapassando 300 metros – decalcando o tempo do filme sobre o tempo de acção.

Após o soberbo e terrífico «The Birds» (Os Pássaros, 1963), os últimos filmes não acrescentaram talvez muito à sua glória. O que não o impediu de receber no ano passado a mais alta recompensa do «American Film Institute», o «Life Achievment Award» e há três anos em Paris o galardão de Comendador das Artes e Letras.

CALDER, GUSTON, STELLA, ANDY WARHOL

Mostra de artre americana aberta ao público na Gulbenkian

A mostra intitulada «Arte Americana», do Museu de Arte Moderna, estará patente ao público na Fundação Calouste Gulbenkian até 16 do próximo mês. A exposição foi ontem inaugurada, sob os auspícios do Conselho Internacional do Museu, e inclui 270 obras de pintura, escultura, desenhos, gravura, arquitectura, fotografia, filmes e «video-tapes», todas seleccionadas das coleções do Museu de Arte Moderna, de Nova Iorque.

A mesma mostra será apresentada em seis outras cidades europeias e em Israel, sendo considerada um dos principais acontecimentos do 50.° aniversário do Museu de Arte Moderna, que foi fundado em 1929. A actual mostra foi concebida para apresentar a um público internacional aspectos da sua história, colecções e programas.

Prémio Hans Christian Andersen para literatura infantil

No passado dia 18 de Julho reuniu-se, no Centro de Estudos de Literatura Infantil, Departamento da Secção Nacional Portuguesa do IBBY, o juri para eleição do escritor português que deverá concorrer ao Prémio Hans Christiam Andersen/1980 e do livro, também de autor português, a figurar na lista de honra do mesmo prémio.

A escolha do juri recaiu por maioria de votação na escritora Matilde Rosa Araújo e no livro «Todas as Crianças da Terra» do escritor Sidónio Muralha.

O juri era composto por: Maria Lúcia Namorado, escritora e professora de Literatura infantil, Natividade Correia, escritora e bibliotecária, Leonoreta Leitão, professora e escritora, Graça Vilhena, educadora de infância e escritora e Maria da Luz de Deus, directora da Escola de educadoras pelo método João de Deus.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-8-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 23-8-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.°

Garagem Auto-Maxi de Campo de Ourique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção ● Calibragem de rodas
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

Os misteriosos mísseis chineses

PEQUIM (Por Manuel Molares da EFE) – A apresentação pública de quatro novos modelos de mísseis chineses está a atrair a atenção do mundo, até que se possa saber das suas capacidades reais e da verdadeira intenção da sua apresentação no momento actual.

Segundo especialistas militares estrangeiros, os mísseis são «altamente operacionais», mas os estudos destes especialistas limitam-se à análise de fotografias publicadas pela Imprensa e difundidas pela agência «Nova China».

Os analistas afirmam que o sector de investigação militar foi o único não afectado pela anarquia criada durante a Revolução Cultural e suas sequelas (1966-1973).

Nas mãos do exército, tal sector conservou os seus meios e as suas técnicas, fosse isto ou não, do gosto do poder ultra-esquerdista imperante durante aquele período.

O importante, acrescentam, era que a defesa continuasse operante em tecnologias de ponta.

No entanto, no sector civil observa-se um grande atraso tecnológico.

Um país como a China, que consagra quase 25% do seu orçamento à defesa, deve possuir armas modernas e capazes, mas este façto contrasta com a má qualidade de certos materiais menos sofisticados do que o das armas, que se encontram à venda ao público.

Um exemplo simples é o dos brincos: tanto na União Soviética como na China estes produtos primários, fabricados em aço de composição simples, são de muita má qualidade.

Ao contrário, nos Estados Unidos, a investigação militar não está desligada da civil e, se para a cabeça de um missil se pretende um tipo determinado de aço, este aparece imediatamente no mercado, em forma de brincos ou agulhas para coser.

Em resultado destas relações, torna-se muito difícil conhecer as capacidades reais dos equipamentos militares soviéticos ou chineses, enquanto é fácil saber algo sobre os norte-americanos.

Por esta razão, os analistas das fotografias dos quatro mísseis mostram-se embaraçados. Um deles, de características intercontinentais, a julgar pelas fotografias, não tem mais de 15 metros de altura, sendo mais pequeno, portanto, do que os seus equivalentes soviéticos e norte-americanos, os quais alcançam distâncias da ordem dos 18 000 quilómetros.

A presença de um camião cisterna ao lado do míssil é de importância relativa: tanto pode ser um truque para enganar os especialistas, como pode indicar que o míssil funciona a combustível líquido, o que também contrasta com os engenhos da URSS e dos EUA, de combustível sólido, geralmente de mais difícil tecnologia.

Segundo os analistas, os quatros mísseis poderão ser móveis, o que lhes conferiria maior segurança e operacionalidade, por serem menos dectetáveis por um presumível inimigo.

A apresentação destas armas ocorreu uma semana depois de um incidente fronteiriço sino-soviético, durante o qual, segundo Pequim, foi morto um soldado chinês e outro ferido e sequestrado por tropas soviéticas.

Na «miniguerra» de Fevereiro entre a China e o Vietname, ficou assinalado que o exército da China Popular tem material de guerra obsoleto e ineficaz para uam guerra moderna.

A aparição destes mísseis modernos parece ser uma resposta, tanto ao incidente de fronteira com a URSS como às críticas relativas à presumível ineficácia do arsenal chinês.

De qualquer modo, segundo os especialistas, não se deverá pensar que a aparente pobreza militar da China signifique que este país não esteja preparado para uma guerra, quer convencional quer nuclear, em todos os campos: terra, mar e ar.

ÁSIA

IRÃO

Demitiu-se o comandante da Força Aérea

O comandante da Força Aérea iraniana, general Imanian, apresentou a sua demissão, soube-se hoje em Teerão, de fonte militar bem informada.

Esta demissão, acrescenta a mesma fonte, foi aceite pelo ministro da Defesa, general Taqi Riahi, que designou para aquele posto o general Mostafavi.

Esta decisão ocorreu no dia em que o governo iraniano anunciou a anulação dos contratos de fornecimentos de material militar, concluídos pelo antigo regime com os Estados Unidos. No termo das conversações entre representantes americanos e o governo iraniano foi nomeadamente decidido que o Irão ia revender vários aviões «F-14» que tinha adquirido.

Entretanto foi adiada pelo menos até 20 de Agosto a investidura do conselho constituinte de 75 membros que deverá aprovar, no prazo de um mês, a Constituição da República Islâmica, anunciaram as autoridades eleitorais.

Dissseram que os resultados finais das eleições de 3 de Agosto foram retardadas por complicações surgidas na contagem dos votos de Teerão, mas deverão ser anunciados daqui a horas.

As autoridades revelaram que tinham sido recebidas cerca de duzentas queixas contra alegadas irregularidades eleitorais em Teerão, mas declararam que os dez candidatos apresentados na capital pelo Partido Republicano Islâmico pró-Khomeiny têm virtualmente assegurada a vitória.

Vários partidos pediram a anulação das eleições.

O Conselho Constituinte deveria inicialmente iniciar o seu trabalho amanhã.

AFRICA

Optimismo mauritano após viagem a Rabat

A notícia divulgada sexta-feira, em Rabat, sobre a Constituição dum «Comité de Oficiais Livres Mauritanos» – foi extremamente mal acolhida pela delegação mauritana conduzida pelo primeiro-ministro Haidala.

Apesar disso, a delegação aceitou, finalmente, na sexta-feira, o convite para jantar do seu homólogo marroquino Mmaati Buabid, apesar dum incidente registado de tarde.

O repasto foi servido num hotel da cidade sem o menor aparato, não foi pronunciada nenhuma alocução e a atmosfera foi de grande frieza do princípio até ao fim.

Os mauritanos acusam os marroquinos de haverem «forjado inteiramente» a conferência de Imprensa dada em Rabate de tarde por um oficial dissidente do seu país, e os marroquinos estão visivelmente exasperados com a decisão de Nuaquexote de concluir uma paz «separada» com a Polisário.

Nos meios da delegação mauritânia faz-se, no entanto, notar que o primeiro-ministro Haidala não quis envenenar as coisas na sua qualidade de hóspede de Marrocos, pois até aceitou a realização duma sessão de trabalho, imediatamente após o jantar e antes de deixar à noite Rabate de regresso a Nuaquexote.

No entanto, foi com uma nota de optimismo que o tenente-coronel Mohamed Uld Haidala partiu.

MÉDIO ORIENTE

Palestinianos reúnem-se hoje em Damasco

Líderes palestinianos iniciam hoje, em Damasco, um importante debate político, no meio de sinais de que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) está a fazer progressos na sua luta pelo reconhecimento pelo Ocidente.

Arafat e os seus colegas do Conselho Central da Palestina (CCP) de 55 membros reúnem-se, enquanto as relações entre Israel e dois dos seus mais importantes aliados – os Estados Unidos e a República Federal Alemã – estão cada vez mais tensas.

Israel tem sido alarmado pelo que considera de aberturas alemãs e americanas à OLP, incluindo longas reuniões entre líderes da RFA e Arafat.

Contudo, embora os palestinianos se tenham mostrado satisfeitos com o evoluir dos acontecimentos, o debate de Damasco deverá reflectir profundas suspeitas quanto aos motivos americanos ao proporem conversações com a OLP, se esta aceitar o direito de Israel a existir.

Um compromisso, que permitiria que os palestinianos o fizessem, em perderem terreno, deverá ser discutido ao fim deste mês, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Entretanto, um jornal do Koweit informa hoje que a Administração Carter pediu ao Kowait para servir de intermediário entre Washington e a Organização de Libertação da Palestina. O «Al Anba» escreve que a mediação se limita às discussões que têm por objectivo encontrar uma alternativa à Resolução 242 das Nações Unidas, como base para a paz no Médio Oriente.

Por último, a «Business Week», informa que a CEE e seis dos países exportadores de petróleo do Golfo Pérsico estão a tentar um acordo, a longo prazo, que garanta os fornecimentos à Europa.

O acordo, segundo a revista incluiria «o acesso à tecnologia europeia e a possibilidade de assistência militar aos países árabes».

Meios oficiais de ambas as partes negam que o acordo tenha por finalidade reduzir o abastecimento ao Japão e aos Estados Unidos.

Contudo, tal garantia poderia facilmente reduzir os fornecimentos de petróleo a outros países, no caso de os árabes conseguirem que a CEE reconheça o Estado palestiniano como parte do acordo.

RACISMO

Bom dia e adeus à negritude

Do século XV ao XIX, os laços históricos entre a Europa, por um lado, e a África Ocidental e Antilhas, por outro, foram essencialmente marcados por um comércio triangular rigorosamente subordinado aos imperativos socioeconómicos do tráfico e da colonização. Neste famoso triângulo que mobilizou as energias de três «mundos» distintos, não havia à partida qualquer espaço para a criatividade do espírito. Tratava-se rigorosamente da compra e venda de um combustível biológico baptizado de «negro», que alimentava eficazmente a produção de géneros tropicais. Pouco a pouco, a Europa cedeu à tentação de impor igualmente, além da impetuosidade juvenil do seu novo modo de produção, o seu evangelho, os seus costumes, ideias e o único modelo de homem concebível, a seu ver: o homem europeu e, claro «branco»!

por René Depestre

— Ensaista poeta e escritor em Haiti

Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

No âmbito desta visão etnocentrista, as sociedades que nascem no «novo mundo» recentemente «descobertò», não deviam ser mais do que simples prolongamentos históricos e culturais do arquétipo platónico «branco». Procurava-se criar febrilmente em todo o lado sub-Europas povoadas por sublatinos e subanglo-saxões. Felizmente, esta lógica elementarmente «racial» não funcionou.

Em lugar de um único mundo ocidental colocado **a priori** como modelo ideal de homem universal, tivemos finalmente três mundos diferentes, autónomos quanto à sua força criativa: a Europa, a África e as Américas, com tipos sociais cujos traços culturais, embora aparentes, pura e simplesmente não coincidem.

Após terem vivido durante séculos sem qualquer identidade reconhecida, as sociedades americanas e africanas realizaram com sucesso uma admirável transformação sincrética das diversas componentes históricas das suas culturas. Neste processo nutritivo, não há apenas uma adição de valores, nem um fenómeno unilateral de aculturação, como a antropologia quis fazer crer, mas uma situação em que novos povos se instalaram de facto e de direito, com toda a legitimidade descolonizadora, na sua própria faculdade histórica de invenção. A **crioulidade** das Américas, como a das Áfricas, **deseuropeizou** as heranças francesa, espanhola, inglesa, portuguesa e holandesa, sem contudo as abastardar ou diminuir. Pelo contrário, o contributo europeu, integrado na criatividade de origem africana, submetido a um metabolismo eminentemente americano, conduziu a um outro sentido do ritmo, à linguagem africana do tambor, a novas formas de maravilhoso, a impulsões e tensões nitidamente originais em todos os planos da vida social.

«A instituição singular» da escravatura e a colonização que lhe sucedeu tinham **racializado** as relações sociais em África e na América em favor de um processo de interversão da ordem das aparências e da essência dos seres humanos, em que a hierarquia social das classes foi transmutada numa fantástica hierarquia dita **racial.**

As duas cores dos homens, a «branca» e a «negra», que não tinham até então em si mesmas nenhuma significação boa ou má, foram erigidas em **signos sociais,** em critérios escandalosamente sumários de avaliação e de hierarquização das relações humanas. Uma conotação pejorativa, uma pretensa «essência inferior» de **negro** foram integrados ao som do tambor na história das etnias africanas colonizadas; e, num sentido simetricamente inverso, uma promoção complacente de ser começou a marcar a história dos «brancos», sob os efeitos de uma dupla redução semiótica e mitológica que estruturou durante muito tempo – alguns ainda continuam a pensar que o será até à eternidade – a falsa boa consciência que o Ocidente cristão e «branco» criou de si mesmo; e a falsa terrível consciência que tiveram de si mesmos os filhos de uma África que interiorizou o mito da pretensa **negridão** da sua condição humana.

Hoje, sociedades nacionais nas Américas ou Áfricas revelam-se capazes de dialogarem num plano de igualdade com as Europas, tendo em conta uma **confluência** cultural mundial que abrange problemáticas que apresentam uma certa familiaridade, devido sem dúvida aos contactos de civilização que a violência colonial estabeleceu em todos os continentes. Uma espécie de superidentidade comum está prestes a desenhar, a nossa vista e à escala planetária, nomeadamente sob os efeitos da nova revolução científica e técnica, os traços de uma civilização que pela primeira vez na história tem hipóteses de ser verdadeiramente mundial. Esta **identidade supranacional,** cobrindo as identidades singulares de cada nação, terá o valor histórico de um novo Renascimento.

Para obter todas as condições de um tal Renascimento é necessário começar a limpar a história, a antropologia, as ciências humanas em geral, de todas as conotações **raciais** míticas que foram integradas artificialmente nos conceitos do ser e da cultura. Esta superação radical de noções incrivelmente arcaicas de «raças» é tanto mais urgente e imperativa, quanto os próprios biologistas estão decididos a abandoná-las como utensílios conceptuais ultrapassados que, desde a sua insólita aparição na história, só serviram para diminuir e arrastar pela lama, pelo sangue e pelas lágrimas, a irredutível unidade que através da admirável diversidade das etnias da terra, caracteriza a beleza da espécie humana...

Era uma vez uma categoria de seres humanos que a colonização baptizou genericamente e pejorativamente de **negros,** para melhor os reduzir à situação de animais de trabalho nas plantações e oficinas, de que a primeira revolução industrial extraiu o entusiasmo, força de expansão e recursos financeiros. Mais tarde, a **negritude** permitiu que as «intelligentzias negras» despertassém e alimentassem o respeito por si mesmas, a confiança nas suas próprias forças, entre os tipos sociais que em África como na América se bateram por conferir um novo conteúdo histórico à sua identidade de homens de corpo inteiro. Uma vez atingido este objectivo, já não há lugar, como a **negritude** cada vez tem mais a tendência para o fazer , para diluir estes tipos sociais num essencialismo romântico ou numa metafísica somática. Parece-nos que a hora de um diálogo intercultural entre os povos é também a hora (depois de ter dado durante tanto tempo o bom-dia à negritude) **do adeus à negritude!**

EUROPA

PARA POUPAR ENERGIA

A Espanha vai ficar menos iluminada

A Espanha decidiu reduzir a iluminação pública e o aquecimento no Inverno, numa tentativa para refrear o custo crescente da sua factura de energia.

A iluminação será cortada a metade depois das 23 horas e os projectores que iluminam inúmeros monumentos e fontes só funcionarão nos fins-de-semana e dias feriados, até às 22 horas, durante os seis meses de Inverno, e até à meia-noite, no Verão segundo um decreto que entra em vigor hoje.

A iluminação excessiva no exterior das casas particulares será proibida e as lojas terão de apagar as luzes e os letreiros luminosos ao encerrarem, nos dias úteis. No Inverno, o aquecimento dos edifícios públicos será mantido a um máximo de 20 graus.

GREVE NAS BOMBAS DE GASOLINA

Continuam as negociações entre a comissão de trabalhadores e os representantes das estações de serviço e, pelo momento, não se sabe ainda se de segunda a quinta-feira haverá greve no sector, em Espanha.

Depois da comissão dos trabalhadores, liderada sobretudo por «Comissiones Obreras» ter reduzido as suas reivindicações de aumento salarial, de 16 para 13 por cento, espera-se que a situação seja desbloqueada.

Os empresários, que apenas ofereciam 1 por cento, estudam a moção proposta.

No caso de se chegar a acordo, a greve das bombas de gasolina seria desconvocada.

ATENTADO DA ETA

A «ETA-militar» reivindicou o atentadode quarta-feira, junto do aeroporto de Bilbau, em que morreu um guarda civil e ficaram feridos outros dois.

Ao mesmo tempo, anunciou que estava disposta a «cessar fogo» se o governo aceitasse os pontos do programa de alternativa – KAS.

Aliás em quase todos os comunicados de reivindicação de atentados, a «ETA-militar» põe esta condição, que se considera inaceitável por parte do governo espanhol.

O programa de alternativa – KAS – , que praticamente se identifica com o programa político da coligação «Herri Batassuna», ligada à –ETA – , baseia-se num amplo estatuto de autonomia, que permita ao povo basco o direito à autodeterminação.

Soldados franceses vão combater incêndios

As autoridades francesas preparam-se hoje para mobilizar mil soldados numa operação de emergência de combate a incêndios quando grandes áreas de florestas, no Sul da França e na Córsega, são pasto de chamas.

Ventos invulgarmente fortes, com uma velocidade de rajada de 100 quilómetros horários, atearam dezenas de fogos em 14 departamentos em França e na ilha francesa do Mediterrâneo. Contudo, não se conheceram notícias de vítimas.

Os incêndios lavram, desde sexta-feira, devido ao tempo seco, obrigando 2.000 campistas a fugir, perto de Marselha, e cortando temporariamente a linha ferroviária entre essa cidade e Nice.

Aviões de combate a incêndio da Canadair combateram as labaredas constantemente durante o dia e as autoridades disseram que foram destruídos pelas chamas cerca de 7.000 hectares de florestas.

ONU

A fome alastra no Mundo

Nos últimos três anos, apesar das colheitas alimentares terem sido «suficientes», mais de mil milhões de pessoas passam fome e mais de 450 milhões são ainda subalimentadas – informa um relatório das Nações Unidas.

A fome mundial, segundo o relatório, pode ser satisfeita com os actuais efectivos alimentares, se estes forem distribuídos equitativamente.

Todavia, o documento acrescenta que, devido a «complexidades globais», pensar nisso é menos realista do que incrementar as produções alimentares para conter a fome.

O documento, elaborado pelo Conselho Mundial para os Alimentos, com sede em Roma, define a fome como «diminuta capacidade para o trabalho que motiva inúmeras doenças, não satisfaz as normais necessidades da vida e coíbe o nascimento de crianças suadáveis».

Segundo o relatório, os alimentos necessários representam de 3 a 5 por cento do consumo mundial de cereais ou de 10 a 15 por cento dos cereais actualmente consumidos nos países desenvolvidos.

O relatório faz notar também que «a fome está a alastrar como uma perigosa doença» e que só «um extraordinário grau de cooperação global, organização e eficiente gestão poderão resolver este problema.»

Governo Cossiga: sobreviver por abstenção dos socialistas

Após sete meses de crise, a Itália terá finalmente na segunda-feira um novo governo, um «tripartido» centrista «mais técnico que político» dirigido por Francesco Cossiga (democrata-cristão), que será investido, hoje sem surpresas.

Os três partidos que o compõem – Democrata-Cristão, Social-Democrata e Liberal– não têm a maioria no Parlamento e por isso este governo será frágil, tirando proveito apenas da abstenção dos socialistas e dos republicanos. Comunistas, extrema-esquerda e direita votam contra.

Todos os partidos concordam em considerá-lo como uma solução provisória, uma simples trégua para esfriar paixões que o confronto socialistas–democratas-cristãos suscitou. Aliás, a permanência deste governo dependerá do próximo Congresso democrata-cristão de Dezembro, que deverá definir as perspectivas das relações entre os dois partidos.

A missão de Cossiga é, portanto, limitada. Deve pôr de novo em funcionamento a máquina do Estado, rebentada por sete meses de imobilismo, e relançar com urgência a luta contra o terrorismo e a inflação. A sua tarefa é tanto mais difícil quanto é certo que não deve fazer nenhuma opção política que o possa comprometer no futuro.

A abstenção vital dos socialistas assim o ordena.

Francesco Cossiga, chefe do governo italiano

AMÉRICA LATINA

Empossado o novo presidente do Equador

Jaime Roldos Aguilera foi ontem, empossado em Quito como o novo presidente constitucional do Equador, após nove anos de ditaduras militares.

Roldos, de 38 anos, o mais jovem presidente de todo o continente americano, foi empossado para um mandato de cinco anos sem possibilidade de reeleição.

O vice-presidente, Oswaldo Hurtado, de 40 anos, tomou também posse na cerimónia realizada no Palácio Legislativo nacional, com a presença de delegações de mais de sessenta países, que incluíam cinco chefes de Estado e de governo.

Empossada também a nova Assembleia Nacional, composta por 69 membros.

Ao usar da palavra após ter sido empossado nas novas funções, o presidente Roldos afirmou que «hoje somos protagonistas da passagem de uma ditadura a um governo livremente eleito pelo povo».

Uma peculiaridade da mensagem à nação do novo presidente foi a supressão dos vocativos solenes com os quais era costume começar o discurso e a inclusão de um extenso pedaço em idioma quinchua, em honra das comunidades índias do país.

OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Os Estados Unidos decidiram lançar uma ofensiva diplomática dirigida pelo secretário de Estado Cyrus Vance, temendo que os acontecimentos da Nicarágua provoquem uma situação explosiva na América Central e nas Caraíbas, afirmaram, sexta-feira em Washington, fontes bem informadas.

Assim, o chefe da diplomacia americana chegou na sexta-feira a Quito, conferenciou com os dirigentes sul-americanos que foram assistir à cerimónia de investidura de Jaime Roldos.

Por outro lado, Philip Habib, antigo subsecretário de estado para os assuntos políticos, deve efectuar de 12 a 23 de Agosto «uma digressão de informação» pelas Caraíbas, anunciou na sexta-feita o porta-voz do Departamento de Estado, a fim de «se familiarizar com os problemas da região». Habib é o actual conselheiro de Vance para as questões das Caraíbas.

Refira-se a propósito que Vance e Rosalyn Carter, mulher do presidente, conferenciaram durante mais duma hora na embaixada norte-americana no Equador com Violeta Chamorro, membro da Junta Goverrntiva da Nicarágua, Miguel Descoto, ministro dos Negócios Estrangeiros e Eden Pastora, o «comandante zero», chefe sandinista e vice-ministro do Interior.

O porta-voz de Vance, Thomas Reston, disse aos jornalistas que ambas as partes afirmaram querer «deixar o passado para trás e encarar o futuro».

Os Estados Unidos reafirmaram o seu desejo de manter relações amigáveis e a ajuda humanitária à Nicarágua, ao mesmo tempo que estudam formas de conceder auxílio económico, indicou Reston.

Soviéticos devolvem torpedo e oferecem uma garrafa de vodka

Um arrastão soviético que serve ao controlo de uma base de submarinos nucleares e da Terceira Divisão Aérea dos Estados Unidos do Pacifico devolveu hoje um torpedo americano que as suas redes haviam apanhado e juntou-lhe uma garrafa de vodka.

O gesto de boa vizinhança seguiu-se a contactos entre Washington e Moscovo para que o arrastão-espião devolvesse um torpedo de treino desarmado «Mark-37». O projéctil foi apanhado pelos soviéticos, depois de disparado pelo submarino. O arrastão serve de espião e de «sombra» do submarino em causa.

O drama registou-se sexta-feira, tendo o submarino tentado contactar o arrastão sem êxito, até que Washington iniciou contactos a alto nível com Moscovo para devolução da arma, que a marinha considera «relativamente pouco sofisticada». A questão foi dada por finda às 7.00 de hoje (22.00 TMG de sexta-feira) quando os soviéticos devolveram o torpedo e lhe juntaram o vodka.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUA

GOVERNO PAGA PARA CALAR

Exército liquidou um soldado com LSD

O governo americano decidiu pagar 1,7 milhões de dólares a um ex-soldado, James Thornwell, de 41 anos, de preferência a enfrantar um julgamento por lhe ter sido dada a droga alucinogénea LSD numa experiência secreta do exército, efectuada há dezoito anos em França.

O objectivo da experiência, chamada «operação terceira oportunidade e efectuada em 1961, era testar o valor da droga como soro da verdade no interrogatório de fontes de espionagem do exército.

Thornwell, de quem um juiz disse este ano que um indivíduo saudável e produtivo foi transformado num deficiente social e económico isolado, privado das experiências agradável da sociedade humana, tomou o LSD sem o seu conhecimento, num centro americano de mensagens militares em Orleans, em França, depois de o terem suspeitado de haver roubado documentos secretos.

Foi primeiro colocado sob rigorosa incomunicabilidade, numa pequena câmara com janelas cobertas e privado de comida, bebida, sono e utilização de um sanitário.

Um relatório militar da altura narra que foi interrogado com linguagem insultuosa e profana, ameaçado de agressão física, incluindo a morte, chamado de homossexual, impedido de dormir... de olhos vendados, algemado e com uma pistola apontada, levado para um local onde foi sujeito a tratamento muito doloroso.

Seis semanas depois, ministraram-lhe o LSD, que lhe provocou uma reacção extremamente paranoica. Sofreu sequelas altamente prolongadas e os interrogadores do exército ameaçaram prolongar por tempo indefinido o seu estado drogado «mesmo até um estado permanente de loucura» – acrescenta.

Depois de sofrer de desordens psiquiátricas e dores físicas durante anos sem conhecer a causa, Thornwell só soube que tinha sido uma cobaia do exército por meio de diligências legais para obter acesso ao relatório, há dois anos.

CIA RECRUTA PESSOAL

A CIA, os serviços secretos norte - americanos, está a recrutar espiões, com a ajuda de uma agência de publicidade.

Segundo a firma de Manhattan encarregada da campanha publicitária, receberam-se milhares de respostas a anuncios em 12 dos principais jornais dos Estados Unidos procurando homens e mulheres «que possuam ainda espírito de aventura».

Os anúncios não mencionam especificamente as palavras espião ou agente. Em vez disso, salientam a mística de missões no estrangeiro.

Ministro do Plano demite-se no Brasil

O pedido de demissão apresentado na sexta-feira ao presidente João Figueiredo por Mário Henrique Simonsenn, ministro do Plano, é consequência das divergências que surgiram no seio do governo a propósito do malogro da sua política anti-inflacionista, afirmam os observadores.

Na realidade, reconhecem, na maior parte dos meios políticos e económicos, que o Governo Figueiredo perdeu o controlo do avanço inflaccionista. Em Março último, quando da sua tomada de posse, o governo tinha fixado como objectivo prioritário baixar a taxa anual de inflação de 40% para 20 %, num prazo razoável. Hoje, verifica-se que o avanço inflacionista atingiu o ritmo de cerca de 4 % por mês, o que deveria fazer subir a taxa de inglação para mais de 50 % no ano em curso.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Da cultura que não houve à agricultura de que não se falou

O serviço informativo da RTP/1 proporciona-nos uma desenvolvida reportagem sobre o conluio entre as forças da direita, com leitura ao vivo de parte do comunicado ao País, ao mundo, ao Cosmos.

Pelos vistos não era o bastante. Lá para o fim da noite haveria repetição da reportagem, mais pessoal, mais saboreada, mais gostosa. Claro que a RTP continua a ignorar as violências praticadas contra os trabalhadores da Reforma Agrária. Quanto ao problema dos «Vinhos Borges», a RTP quebra finalmente o silêncio e avança com uma notícia tendente a fazer crer à opinião pública que a desintervenção estatal na empresa é favorável aos interesses dos trabalhadores...

Isto aconteceu logo após a reportagem da Volta a Portugal em bicicleta. Muita gente há-de estar por certo à espera dessa rubrica. Estamos talvez muito longe das épocas do Nicolau e do Trindade, do «Faisca», do Barbosa, do Ribeiro da Silva. Certamente esta Volta a Portugal nada tem de parecido com a Volta a França, a não ser as bicicletas e mesmo aí a sofisticação vai tão longe que ponho as minhas dúvidas. Mas enfim, Portugal é pequenino, um brinquinho, um torrãozinho de açúcar, tudo tem de estar de acordo com esta realidade, pois está visto que nos devemos contentar com a mediazinha de 32 quilómetros. Para um país tradicionalmente subalimentado e sem força nas canetas como o nosso, a média até é capaz de ser formidável.

Mas que tristeza, estas reportagens, que melancolia, que solidão! Mal acomparado é como se andássemos atrás de um enterro. Impera a rotina. O pelotão, os ciclistas pedalam, os carros vão atrás, o fugitivo lá vai. Depois, vira o disco e toca o mesmo.

Quem lê os relatos da Imprensa dá-se conta de mil e um aspectos pitorescos e humanos que dão o verdadeiro carácter da Volta. Já na televisão se tentou levar até ao espectador alguma coisa de íntimo, de real para além das meras aparências. Acompanhava a volta um repórter, António Manuel de seu nome, que viria a ser despedido e atirado para o desemprego imenso tempo depois dos acontecimentos do 25 de Novembro – ele que nada tivera a ver, nem de perto nem de longe com esse acontecimento. António Manuel continua despedido, bem como duas dezenas doutros funcionários da RTP. E seja tudo a bem dos direitos humanos à sombra dos quais se ajeitam pides, bombistas, terroristas e fascistas emplumados...

Ao serão assistimos a mais uma emissão de **Eu, Cláudio.** Das excelências do folhetim, nos domínios da realização e da interpretação não digo nada. A cor, espero em Deus, também há-de ser excelente. Conforme «teremos» ocasião de verificar para o ano que vem, para pal dos nossos pecados, pois muita rubrica mal cheirosa há-de agora aparecer com o encanto do Arco-Iris.

Haverá tandência para dizer que estamos em presença de uma obra cultural. Não estou muito certo disso. Tarefa cultural seria aquela que, por detrás dos venenos, das estocadas, das intrigas e das tragédias, nos mostrasse a realidade movente da sociedade romana. Os espectadores de «Eu, Cláudio» são levados a concluir que os romanos se envenenavam, se matavam a torto e a direito por simples desporto. Assim se passa por cima da realidade das classes que lutavam entre si dentro do Império Romano e das ricas experiências que para nós resultaria tal conhecimento. Está certo que a História não se repete. Nada se repete. Mas há situações que se assemelham e com elas podemos aprender. O filósofo poderá dizer: «NÃO SOU VELHO. Sou experiente». Conhecer a História é isso mesmo: uma forma de, sendo mais velhos, sermos mais sábios.

Até agora, «Eu, Cláudio» deu-nos o jogo, mas não as suas leis. Isto tem mais a ver com a distracção do que com a cultura.

Para terminar, uma referência ao «Zoom» que falou da agricultura do Norte (Holanda) e do Sul (Itália). Com um pouco mais de boa vontade poderia falar da agricultura do Leste da Bulgária, por exemplo, e para não ir mais longe. De um pequeno-grande país que, com os seus complexos agro-industriais, caminha já na agricultura do futuro.

Ou há pontos cardiais ou comem todos.

Hoje

James Cagney, Pat O'Brien e June Travis 3 dos intérpretes do filme «Entre Nuvens»

I PROGRAMA

16.00 **Sumário**
16.05 **Novos Horizontes**
16.30 **Ronda** – 2.° programa.
17.00 **Animação**
17.30 **«Carta da Nova França»**
18.00 **10 Milhões de Consumidores**
18.30 **«Palavras e Música»**
19.30 **4.300 Minutos**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Alamedas da Noite** – «Entre Nuvens»
22.30 **Volta a Portugal em Bicicleta**
22.45 **24 Horas**
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Abertura**
20.32 **No Rasto de...**
21.00 **Écran Mágico**
23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Entre Nuvens» (21.00)
II PROGRAMA
Écran Mágico (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Eucaristia Dominical, **14.30:** Falemos de Agricultura, **15.00:** Sumário; **15.10:** Entre Barreiras; **15.40:** Tarde de Cinema – «A Viagem do Yes», **17.00:** ABC da Culinária; **17.30:** Abelha Maia – 35.° episódio; **18.00:** Grande Encontro; **19.55:** Manuel e Beatriz; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.40:** Enciclopédia do Espectáculo; **21.05:** Boletim Meteorológico; **21.10:** «O Mayor de Casterbridge» – 7.° episódio; **22.10:** Ao Piano.. Rui Guedes; **22.35:** Volta a Portugal em Bicicleta; **22.50:** 24 Horas; **23.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «O Homem Aranha», **21.00:** Dia a Dia; **21.30:** A Par e Passo, **23.00:** Fecho.

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA e PORTO		MADRID	
PORTO	P. 18,45	MADRID	P. 22,05
LISBOA	C. 21.10	LISBOA	C. 9,45
MADRID	C. 11,03	PORTO	C. 13,00

* em carruagem directa a partir de 24.6.79.

A partida de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço auto-expresso.
Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

3.° MÊS
FAZ TUDO FAZ TUDO
FASTUDO
A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
Até 15 de Agosto

a UNICEF
faz o mundo diferente
contribua para isso
Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.
1979
Ano Internacional da Criança
ESPERAL
CORTE POR AQUI
Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.° 27, 1.° Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.°
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

TEATRO

Porto e Paris: Festivais em perspectiva

Dizem-nos do Portc que o FITEI/PORTO-79 não vai conseguir «palco» para todos os grupos que de Espanha e da América Latina pretendem deslocar-se aquela cidade no mês de Novembro.

Este ano estarão de novo presentes no Festival, que decorrerá em Novembro (com as eleições intercalares, mais coisa menos coisa), grupos que foram sucesso em 78: Os Cómicos de la Legua, do País Basco, com um espectáculo intitulado «Nabarra 1.500»; o Denok, também do País Basco, com a peça «El gran Filón», de Tomás Rodrigues Rubí, autor do século XIX; e o Teatro del Mediodia, da Andaluzia, que esteve recentemente no Festival de Setúbal, com duas peças, «A Tempestade», de Skakespeare, e «Farsantes y Figuras de una comddia municipal», baseada em entremesos de autores clássicos.

Outros espectáculos vindos do lado de lá da fronteira: Escola Dramática Galega – Xanela, com «O incerto señor Don Hamlet, Príncipe da Dinamarca», de Álvaro Cunqueiro; Tábano, um dos mais conhecidos grupos de teatro independente de Madrid, com uma peça que preparam para o Festival. E mais dois grupos de Madrid: Grupo Musarañas, com um espectáculo constituído por «sketchs» sobre a vida de uma grande cidade; Teatro del Ay Ay Ay, com a peça «Mistério Bufo», de Dario Fo, e o espectáculo infantil «Visaje del Gigante».

DA AMÉRICA LATINA

Está assegurada a presença do Teatro 4, de Porto Rico, grupo que trabalha em Nova Iorque, que apresentará duas peças em inglês e espanhol: «Giv'm Five» e «El Jíbaro del Cuento». Esse grupo de teatro é ao mesmo tempo um grupo musical «Zafra» que interpreta música caraíba e canções latino-americanas de autores como Violeta Parra, Daniel Vigglietti, Victor Jara. Do Uruguai virá o grupo La Gaviota, com a peça «Alla en el bajo», do uruguaiano Rolando Speranza. Espera-se que possa também estar presente o mais célebre dos grupos do Uruguai, El Galpon, actualmente exilado no México. Do Equador, estará presente o Teatro Experimental Equatoriano, de Quito. O Teatro Movil Campesino, dirigido por Rodolfo Molina, um dos melhores grupos venezuelanos, apresentará as peças «La Orgia», do colombiano Buenaventura (um dos maiores homens de teatro da América Latina), e «Tiranicus», de Rodolfo Santana.

O México far-se-á representar no FITEI-79 pelo grupo El Llanero Solitito que apresentará três espectáculos.

A ausência de outros grupos célebres, como o Teatro União e Olho Vivo, de São Paulo, Teatro de la Candelária, da Colômbia, Teatro Experimental de Cali, também da Colômbia dever-se-à à falta de meios bem como de colaboração das embaixadas dos respectivos países.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE TEATRO

A I CONFERÊNCIA NACIONAL DE TEATRO realizar-se-à no âmbito do FITEI-79, nas instalações da Faculdade de Letras do Porto. Organizado em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação Portuguesa de Críticos este Encontro pretende pôr em debate os principais problemas do teatro português, para o que contará com a presença de autores, criadores, críticos e do próprio público.

O FITEI/PORTO-79 tem o patrocínio do Instituto Internacional de Teatro, organismo da UNESCO, do Governo Civil do Porto e da Câmara Municipal do Porto. Como enviado especial do IIT deverá estar presente o seu secretário-geral, Jean Darcante.

Foram convidados a estar presentes no Festival as seguintes individualidades: de Espanha, Alfonso Sastre, que escreveu propositadamente a Mensagem do FITEI-79; da RFA, um assistente de Peter Weiss, na impossibilidade da comparência deste, e ainda de Peter Stein que por essa altura estará na América do Sul. Da Itália, Ruggero Jacobbi, Dario Fo e Luca Roncoi. Da Polónia, Tadenas Lominicki, director do Teatro Nowoli, e Grotowski. Além de personalidades checas, da RDA e soviéticas. Um dos aspectos mais importantes referentes ao FITEI-79 diz respeito ao facto de alguns dos grupos presentes se deslocarem a outras localidades nortenhas num acto de descentralização cuja importância não será necessário sublinhar. Coimbra, com quatro espectáculos, Gondomar, Espinho, Figueira da Foz, Paços de Ferreira, Viana do Castelo são alguns dos pontos em perspectiva.

PARIS: FESTIVAL DE OUTONO

Chegam-nos as primeiras notícias do já tradicional Festival de Outono de Paris, que inclui, além de teatro, manifestações de música, dança, artes plásticas.

Dos espectáculos teatrais, chamo a atenção, para já, para os seguintes: o Ciclo Molière, com encenações de Antoine Vitez, que tanto êxito alcançou o ano passado; «Gilgamesh», espectáculo de Victor Garcia baseado na epopeia sumérica recentemente editada em Portugal; uma encenação do conhecido realizador Eric Rohmer da peça de Kleist «Catherine de Heilbronn»; dois espectáculos de Luca Ronconi: «As Bacantes», de Eurípedes, e «A Torre», de Hoffmansthal (lembro que um dos assistentes do grande homem do teatro italiano, é um jovem português, Mário de Carvalho). Luca Ronconi dirigirá ainda o espectáculo «Passagio-Opera», com música de Luciano Berio.

Outros espectáculos: o norte-americano Stuart Sherman com «Portraits of Places» e «The Erotic»; o soviético Arby Ovanessian, com uma adaptação da novela de Tchekhov «A Senhora do Cãozinho»; La Cuadra de Sevilha; «Les Fausses Confidences», de Marivaux, encenação de Jacques Lassalle; «La Poule d'eau», de Witkiewicz, encenação de Philippe Adrien.

«Mário e o Mágico», adaptação de uma novela de Thomas Mann, com encenação de Bernard Sobel.

Enfim, o Festival de Outono promete.

C.P.

NO PRÓXIMO DIA 14

Inédito de Eisenstein abre Festival de Moscovo

MOSCOVO – As sequências filmadas no México nos anos trinta pelo realizador soviético Serge Eisenstein serão exibidas pela primeira vez no próximo dia 14, na abertura do 11º Festival Cinematográfico Internacional de Moscovo.

Os fragmentos foram completados e montados por Grigori Alexandrov, amigo pessoal do famoso realizar e que com ele trabalhou no México como ajudante de direcção.

Do material rodado por Eisenstein no México já foram feitas várias montagens fora da URSS, mas a de Alexandrov seria a mais fiel às intenções de Eisnstein.

No Festival de Moscovo, em que participam cerca de 97 países, a URSS concorre com o filme «Despegue», sobre Konstantin Ziolkovski, um dos pioneiros navegação espacial, que é interpretado pelo poeta soviético Yevgeni Yevtushenko.

A PARTIR DE 5.ª FEIRA, 16

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C

UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS
A OBRA PRIMA DE DINO RISI

uma vida difícil
(UNA VITA DIFFICILE)

NA VIDA DE UM HOMEM, A VIDA DE UMA EPOCA, DE 1945 ATÉ AGORA.
TERNO! DRAMÁTICO! DIVERTIDO!

UM FILME A NÃO PERDER!

Produção de DINO DE LAURENTIS

ALBERTO SORDI • LEA MASSARI
FRANCO FABRIZI

MUNDIAL FILMES

EM EXIBIÇÃO NO quarteto

COM A MORTE DE ETTORE MANNI

Comprometido o acabamento de "A Cidade das Mulheres" de Fellini

ROMA – O destino do último filme de Federico Fellini «A Cidade das Mulheres», cuja rodagem se encontra suspensa por causa do falecimento do actor Ettore Manni, será conhecido dentro de duas semanas.

O realizador italiano fixou tal prazo para poder examinar todo o material rodado, oitenta mil metros de película num total de setenta horas, antes de dar uma solução que concilie as exigências artísticas e de produção.

O produtor do filme Renzo Rosselini, manifestou-se na disposição de a película ser finalizada, deixando, no entanto a Fellini a última palavra.

Ettore Manni, falecido em acidente, desempenhava um dos principais papéis do filme, estando presente na maioria das cenas rodadas.

Como se sabe, as filmagens da «Cidade das Mulheres» tinham sido interrompidas na sequência da morte acidental do actor italiano Ettore Manni protagonista do filme ao lado de Marcello Mastroianni.

Já há quem fale numa «verdadeira catástrofe financeira».

Na «Cinecitta», onde estavam a ser permanentemente ocupados os 14 estúdios desde o começo de Abril, Federico Fellini não sabe o que há-de fazer.

Nenhuma das três soluções que se lhe deparam (renunciar definitivamente ao filme, recomeçar tudo com um novo actor ou alterar o argumento inicial do seu projecto) o satisfaz.

Porque em «A Cidade das Mulheres», Ettore Manni já fizera muito (filmara durante oito semanas a maioria das sequências do seu papel) e pouco (Fellini ainda precisava dele mais cinco semanas nomeadamente para filmar a cena final) simultâneamente.

Em última instância, o cineasta italiano estaria de acordo em refazer com outro actor, (ainda que a escolha se tornasse muito difícil) a parte do filme já acabara. Mas esta solução suscita numerosos problemas financeiros. Com efeiro, no momento em que o filme foi suspenso, Fellini já gastara três mil milhões de liras, num orçamento de 4,5 mil milhões de liras.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

TORNEIO INTERNACIONAL CIDADE DE LISBOA

Sporting e Vasas disputam hoje a final

Enquanto no estádio das Antas os campeões nacionais não foram além de um empate, conseguido já perto do final da partida, frente aos hungaros do Honved, em Lisboa, Sporting e Vasas ficaram apurados para a final do Torneio Internacional da Cidade, depois de derrotarem respectivamente o Vitória de Setúbal e o Belenenses.

Antes de se entrar propriamente na análise dos dois jogos, diga-se que a primeira jornada do torneio ficou ensombrada não só pelo mau comportamento disciplinar de «leões» e sadinos no segundo jogo da noite como pela ausência do árbitro nomeado para dirigir esse encontro, o que fez com que este só começasse meia hora depois da data marcada.

Com efeito, foi preciso andar na bancada a pescar um trio de arbitragem. O azar pertenceu a Augusto Bailão, que com dois fiscais de ocasião, lá se teve de ir equipar. Como não havia equipamento o árbitro e seus auxiliares surgiram em campo de verde vestidos com fatos de treino do Sporting. Enfim, um pormenor caricato que não devia acontecer.

SPORTING UM GRANDE JOGO

O Sporting na sua apresentação perante o seu público entrou com o pé direito como soi dizer-se. Com efeito já não nos lembravamos de ver aos «leões» tal exibição.

Em boa forma física, os «leões» correram os noventa minutos e foram de um esclarecimento táctico notável. Jogando com nove a defender e outros tantos a atacar, o Sporting não só não deu «chances» ao Setúbal como também fez a cabeça dos sadinos em água tantas e tão varidas foram as soluções empregues no ataque.

O Vitória de Setúbal desiludiu. Sofrendo o primeiro golo aos quatro minutos, depois de já terem visto uma bola embater na trave, os sadinos nunca mais se encontraram. Hagam tem muito que trabalhar para por a equipa no bom caminho.

No capítulo individual saliente-se a exibição de Jordão, que, para além das suas habituais explosões, ainda teve tempo para pautar o jogo da sua equipa.

Uma palavra de aplauso ainda para Augusto Bailão que foi simplesmente impecável e não perdoou quando os jogadores, lamentavelmente, ultrapassaram o risco.

Sob a arbitragem de Augusto Bailão as equipas alinharam:

Sporting: Fidalgo; José Eduardo (Barão aos 75 m.), Meneses, Eurico e Inácio; Ademar, Helinho (Cerdeira aos 81 m.) e Marinho; Manuel Fernandes (Freire aos 67 m.), Manoel E Jordão (Alberto aos 32 m.)

V. Setúbal: Avelino; Cabumba I (Hernani aos 45 m.), Francisco Silva, José Mendes e José Luís; Narciso (José Carlos aos 70 m.), Pedrinho e Edmilsson; Dario Caíca e Vítor Madeira.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Inácio, aos 4 minutos, Manoel, aos 34 e Jordão, aos 24, na conversão de uma grande penalidade.

Cartões amarelos – A Narciso, por disutir com o ábitro e a Meneses, José Luís e Francisco Silva por entradas duras sobre os adversários.

Cartões vermelhos – A Meneses e José Luís por agressão mútua e a Manoel, por agressão a Francisco Silva.

BELENENSES – MAIS UMA DERROTA

Embora só tenha sido derrotado a dois minutos do fim, quando toda a gente já pensava que o jogo e a presença na final teria de ser discutida por grandes penalidades, o Belenenses foi de uma inoperância assustadora no ataque e de uma fragilidade defensiva que nada de bom augura, tendo merecido essa derrota.

O Vasas, muito longe da brilhante equipa que se passeou na Europa há uma década, jogou sempre nas calmas. Na primeira parte, actuando sobre a defensiva, os hungaros viram como o novo reforço brasileiro do Sporting, alinhará esta noite pelos «leões» no jogo da final, que se disputa às 21 e 30.

O outro encontro, Belenenses - Vitória de Setúbal, que decidirá a atribuição dos 3.º e 4.º lugares, realiza-se às 20 horas.

Gonzalez remata à baliza húngara

F.C.PORTO NÃO FOI ALÉM DO EMPATE

Com 11 dias de preparação, apenas, os portistas apresentaram-se, ontem à noite, perante o seu público que compareceu nas Antas em elevado número (cerca de 40 mil espectadores). Para além da «amostragem» houve também a cerimónia de imposição de faixas, à qual foi dado um cunho oficial, através da presença de Ribeiro de Magalhães, vice-presidente da FPF que entregou também a taça de campeão nacional ao «capitão» Rodolfo. Tudo muito simples, muito discreto, com o público quase alheado do que se passava lá em baixo no rectângulo do jogo.

Seguiu-se, então, o encontro com os húngaros do Honved o qual veio a terminar com um empate (1-1). Neste confronto com os magiares, os campeões nacionais, para além de uma natural e compreensível falta de rotina, evidenciaram já algumas mazelas que só muito a custo resolverão. Será o caso, por exemplo, da falta de jogadores com capacidade para romper uma muralha defensiva como aquela que o Honved apresentou. Neste aspecto, foi por demais notória a falta de um homem de génio ou, melhor dizendo, de um jogador como Oliveira.

Assistiu-se, ontem à noite, a uma coisa que já não se via no F.C.Porto de há três anos a esta parte: um «mastigar» constante das jogadas, a maior parte delas tiradas a papel químico, e uma certa insistência dos «pontas de lança» em quererem, também, ser médios.

Por outras palavras, pode dizer-se que a turma comandada por Pedroto está a praticar um tipo de futebol com o qual dificilmente irá a alguma parte na Europa. Das duas uma: ou Pedroto dá uma sacudidela a sério na equipa, fazendo-a jogar com os olhos postos na baliza adversária ou, então, adeus Europa, adeus campeonato, adeus tardes de glória.

Durante todo o encontro os remates feitos à baliza do Honved podem contar-se pelos dedos das mãos. Isto por si só poderá dar uma ideia aproximada da falta de acutilância dos dianteiros portistas. Actuando inicialmente num sistema que se poderá traduzir por «4x3x3», o F.C.Porto depressa abandonou tal sistema, passando a jogar com quatro médios e, apenas, dois avançados. Isto contra uma equipa que jogou quase sempre com cinco homens na linha média e outros tantos na linha defensiva. Logicamente que dois jogadores contra cinco, na zona da verdade pouco mais poderiam render que aquilo que se viu.

Posto isto, pouco mais haverá a dizer de uma partida em que o mais importante até nem seria o resultado. De qualquer modo, pelo sim, pelo não, uma derrota, logo no primeiro jogo, não vinha nada a calhar.

Sob a arbitragem de Américo Borges, do Porto, as equipas alinharam:

F.C.Porto: Fonseca, Gabriel, Simões, Teixeira (Octávio, na 2.ª parte) e Murça, Frasco, Rodolfo e Duda (Albertino, na 2.ª parte), Gomes, Vital e Costa.

Honved: Sandor Gydar, Kalmar, Kocsis, Vargas e Pal, Nagy, Pinter, Lukacs e Kozna, Dajuka e Bodoni.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Dajka (11 m.) e Octávio (83m.).

PEDROTO: COM A PONTARIA AFINADA...

«Com a pontaria afinada, teríamos goleado o Honved» – declarou José Maria Pedroto, depois do jogo. E acrescentou: «Estou satisfeito com a forma como a minha equipa se exibiu, pois correspondeu em pleno ao que eu esperava».

Sobre o Honved, que considerou uma equipa banalíssima Pedroto afirmou:

«Mais uma vez se provou que nem todas as equipas servem para jogar com o FC Porto. O que eu pretendia era uma equipa inglesa, pois os conjuntos deste país são mais dignos e proporcionam outro espectáculo».

Inácio ultrapassando a defesa sadina foi uma imágem frequente durante o encontro

HELINHO: VOU LEVAR A PREPARAÇÃO FÍSICA A SÉRIO

«Se me adaptar bem a Portugal pedirei para ser definitivamente vendido ao Sporting» – afirmou o futebolista brasileiro Helinho (ex-Vasco da Gama) ontem na equipa leonina, no final do jogo.

Helinho foi uma das figuras centrais da partida Sporting-Vitória de Setúbal, que a equipa leonina venceu por 3-0.

«Penso que me saí muito bem na minha estreia e que irei realizar uma boa época ao serviço do Sporting». «O ambiente que se vive no Sporting é excelente e, para já não tive qualquer problema de adaptação. Tecnicamente, considero a equipa do Sporting ao nível dos melhores «times brasileiros».

Helinho, um jogador sem grande porte atlético, mas que evidenciou durante os 82 minutos em que esteve em campo, excelente preparação, declarou preferir jogar recuado em protecção dos defesas-centrais» só se adiantando no terreno, quando «de posse da bola».

«Já era assim que eu actuava no Vasco da Gama e já me entendi com o treinador Rodrigues Dias, para continuar a desempenhar as mesmas funções, no Sporting» – disse Helinho, que esteve na base do segundo golo do Sporting.

Helinho que já disputou 53 jogos este ano, revelou muito boa presença física e afirmou não temer o Inverno português.

«No Vasco da Gama, perguntavam-me porque corria tanto e eu respondia que era por levar a sério a preparação física. Em Portugal vou fazer o mesmo».

BENFICA NO ESTÁDIO DO BESSA

Integrado nas comemorações do 76.º aniversário do Boavista, disputa-se hoje ao fim da tarde (18 horas) no Estádio do Bessa, um encontro amigável, entre o clube aniversariante e o Benfica, jogo esse que servirá, também para o técnico «axadrezado», Mário Lino, apresentar o seu plantel para a temporada que se avizinha.

Refira-se a propósito que a turma boavisteira deverá apresentar já os seus reforços: Óscar, Aylton, Jarbas, Folha, Madureira, Rufino e Quim Belinha.

Este encontro que está a ser aguardado com uma certa expectativa, faz parte, também de uma das cláusulas do contrato entre os dois clubes para a transferência de Jorge Gomes para o Benfica.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

VOLEIBOL

Portugal perdeu hoje com a França, por 3-0, no encontro da segunda jornada da fase final do europeu de juniores, no pavilhão do Castelo da Maia. Os resultados parciais foram de 15-8, 15-7, 15-8.

Outros resultados da série dos últimos: Pavilhão das Antas: Jugoslávia: Roménia, 0-3 (13-15, 7-15, 9-15): Pavilhão de Espinho: Polónia - Holanda, 3-0 (16-14, 15-7, 15-3).

A classificação desta série está assim ordenada: 1.º Polónia (6-0), 4 pontos; 2.º França (4-3), 3; 3.º Roménia, 4-3), 3; 4.º Holanda, (3-4), 3; 5.º, Jugoslávia (3-4), 3; 6.º, Portugal (0-6), 2.

Na série de apuramento do campeão europeu a União Soviética derrotou a Itália, por 3-0. Os resultados parciais foram de 15-12, 15-11, 15-11.

Nos outros encontros, a Bulgária bateu a Espanha, por 3-1 (13-15, 15-7, 15-10, 15-3), no Pavilhão das Antas, e a RDA venceu a Checoslováquia, por 3-2 (15-11, 16-14, 9-15, 15-17, 15-4) no pavilhão da Maia.

A classificação desta série é a seguinte: 1.º Bulgária (6-1), 4 pontos; 2.º URSS, 6-1), 4; 3.º RDA, (6-4) 4; 4.º Itália (2-6), 2; 5.º Espanha (2-6) 2; 6.º, Checoslováquia (2-6) 2.

XADREZ

João Sequeira, obteve o décimooitavo lugar do Campeonato Mundial de Juniores, que hoje terminou em Skien, Noruega. Sequeira, que somou sete pontos, averbou na última jornada a primeira derrota do campeonato, com o norueguês Michael Wiedenkeller.

O norte-americano Yasser Seirawan, com 10 pontos, foi o vencedor da competição, seguido do soviético Alexander Tsjernin, com 9,5, e de um quarteto formado por Predrag Nicolic, (Jugoslávia), Rudi Douven (Holanda), Adrian Negulescu (Roménia) e, James Plaskett, (Grã-Bretanha) todos com 8,5 pontos.

Sequeira terminou em igualdade pontual com Ehdi Handoko (Indonésia) e empatado também na atribuição dos pontos de qualidade – 83 pontos.

VELA

A dupla espanhola R. Fernandez/O. Fernandez venceu a segunda regata dos campeonatos Abertos de Portugal em Vela, classe 420, a decorrer ao largo de Setúbal. Os argentinos M. Billoch/G. Baquerizas e os neozelandeses C. Dickson/H. illcox alcançaram a segunda e terceira posições, respectivamente.

Na primeira regata, disputada o triunfo pertenceu a G. Braun/G. Kenney (Estados Unidos) seguidos de J. Gosche/C. Lucas (República Federal da Alemanha) e R DI Salle/R. Vassalo, Itália.

O par português A. Mata/J. Almeida obteve o quinto lugar nesta regata.

CICLISMO

Jan Raas (Holanda) venceu a quarta etapa da Volta à Alemanha Federal em bicicleta, disputada entre Bad Homburg e Huerth num total de 254 km. Raas gastou seis horas 59 minutos e 36 segundos.

Nos lugares imediatos ficaram os belgas Patrick Sercu e Noel de Jonckhere, com o mesmo tempo do vencedor.

O alemão federal Dietrich Thuran mantém a camisola amarela com 1 minuto e 18 segundos de vantagem sobre Van Den Hocck, que é segundo classificado.

ARTUR NETO JOGA HOJE

Caso tenha chegado esta manhã a Lisboa, o que não conseguimos confirmar, Artur Neto, era, para depois, na segunda, ainda que sem aumentarem o ritmo do seu futebol, se abrirem um pouco e tentarem alcançar a vitória o que conseguirám, merecidamente.

Com efeito, o Belenenses só não sofreu qualquer golo antes porque Delgado em muito boa forma o negou várias vezes e os hungaros com má pontaria falharam duas soberanas oportunidades.

Sob a arbitragem de Pedro Quaresma, que se houve a contento, as equipas alinharam:

Belenenses – Delgado: Sambinha, Luís Horta, Amilcar e Carlos Pereira, Esmoriz, Isidro (Eurico, aos 78 minutos) e Baltasar, Cepeda (Amaral, aos 58m), Lincoln e Gonzalez.

Vasas – Missaros; Toroeck, Aeegedus, Kantor (Racz, aos 65m), e Malajz; Komzati, Izjo, Muller e Gass (Szebegynszky, aos 55 m); Zambori e Varadi.

Jacinto Paulinho — o único a não enrolar a manta

Para a investidura das camisolas, cerimónia que normalmente costuma ter um certo simbolismo em cada etapa da Volta a Portugal, faltaram as entidades locais, que não chegaram a Mirandela a tempo e horas. A caravana esperou alguns minutos, mas, mesmo assim, os mandatários da terra primaram pela ausência e desse modo a caravana teve de abalar para a estrada sem cumprir o tal hábito do vestir de camisolas bonitas, por gente que, normalmente, é de bom tom em cada terra.

Ao sétimo quilómetro da etapa para Pinhel, verificou-se uma tentativa de escapada de Américo Silva. E logo a seguir no Cachão, onde uma meta particular tinha bons prémios, a ordem de passagem foi a seguinte: Carlos Raimundo, Alfredo Gouveia e Raul Fachadas.

A caminho do Alto de Argil, onde estava localizado o prémio de Montanha de terceira categoria (21 quilómetros percorridos), descolaram António Ferreira e Norberto Medeiros, que se aproximaram do carro do médico pedindo, insistentemente, o seu apoio.

Na subida fragmentou-se ainda mais o pelotão e com 22 quilómetros percorridos, Andrade e Adelino Teixeira foram para a frente acompanhados de António Alves e de Belmiro Silva e procuraram imprimir um maior andamento a um pelotão que, pachorrentemente, se arrastava pela montanha. Dá-se então uma queda colectiva resvalando para a berma da estrada os homens que iam na frente: Andrade, Adelino Teixeira, António Alves e Guilherme Rocha. No retorno não lhes foi difícil voltar a acompanhar o pelotão, dado que nenhum deles tinha sofrido qualquer dano mais grave. Recolaram especialmente bem Andrade e Adelino, enquanto lá no fim da estrada Manuel da Silva ia perdendo terreno queixando-se de que não podia pedalar.

Belmiro Silva recolou uns metros mais adiante e sucede então um pequeno acidente: uma moto da GNR embate num marco e «toca» na frente da nossa viatura. Nada de grave, mas de qualquer modo um acidente que poderia ser evitado se houvesse maior precaução na condução por parte da GNR 730 da Brigada de Trânsito.

Ao quilómetro 26 há uma tentativa de fuga de dois homens: Manuel Martins e Abel Coelho, que rapidamente atingem uma vantagem de duzentos a trezentos metros. Depois, em bom andamento, vai prosseguindo e só aos quarenta quilómetros, quando a caravana se aproximava da ponte sobre o rio Sabor, é que se verificou a neutralização por um pelotão que, embora marchando a pouco mais de trinta à hora, sempre assim fazia desanimar aqueles que iam à frente.

COMEÇAM AS DESISTÊNCIAS

Norberto Medeiros pedindo insistentemente apoio médico e Manuel da Silva que seguia permanentemente grudado à ambulância, eram os dois homens que acusavam maiores dificuldades. O portista acabaria por desistir, indo imediatamente para o carro - vassoura onde ficou estiraçado até cortar o risco da meta. Entretanto regista-se também uma queda de Raul Fachadas e de Carlos Raimundo, que, envolvidos com Abel Coelho numa curva, tombaram, deixando o companheiro do Lousa encostado a uma árvore.

Em Torre de Moncorvo (contagem de montanha de 3.ª categoria) o pelotão passou calmamente. À frente, Venceslau Fernandes, logo seguido de Américo Silva e de Raul Carvalho. Foi então que começou a decidir-se a sorte da etapa: cumpriam-se 55 quilómetros de prova e Jacinto Paulinho ensaiava a fuga que resultaria vitoriosa ao longo da tarde.

Uma avaria de Carlos Santos, que mudou de máquina, e lá para a frente Jacinto Paulino aumentando paulatinamente a sua vantagem sobre todos quantos o perseguiam. Ganha a meta Câmara Municipal em Feixo de Espada à Cinta, e quando se aproxima da descida de Barca de Alva, já com 93 quilómetros de prova, ele continuava a aumentar o seu avanço: aos 60 quilómetros – 5'10"; 74kms. – 5'45"; e 87 quilómetros qualquer coisa como catorze minutos. Estava automaticamente a entrar no lote dos melhores classificados, enquanto cá para trás Norberto Medeiros e Benedito Ferreira diziam adeus à prova, entrando para o carro - vassoura.

Com certa dificuldade iam pedalando no «rés-do-chão» da corrida António Ferreira, Vítor Salvador e Manuel Martins. Furando subitamente a roda traseira de Joaquim Sousa Santos, os homens do Coimbrões/Fagor, espevitados pelo técnico Emídio Pinto e pelo seu chefe de fila, Belmiro, passaram imediatamente ao ataque. Apenas não contaram que o FC Porto fizesse recuar o irmão de Joaquim Sousa Santos (José) e também dois companheiros (António Fernandes e Manuel Gomes) que em menos de quilómetro e meio o recolocaram no pelotão da frente, enquanto Carlos Santos e Alfredo Gouveia soçobravam nitidamente, ficando como que atordoados pelo súbito impacte dos homens do Porto, como que a dizer que estão ali para proteger o seu «leader» e, inclusive, fazer com que ele lute pelo topo nesta Volta a Portugal.

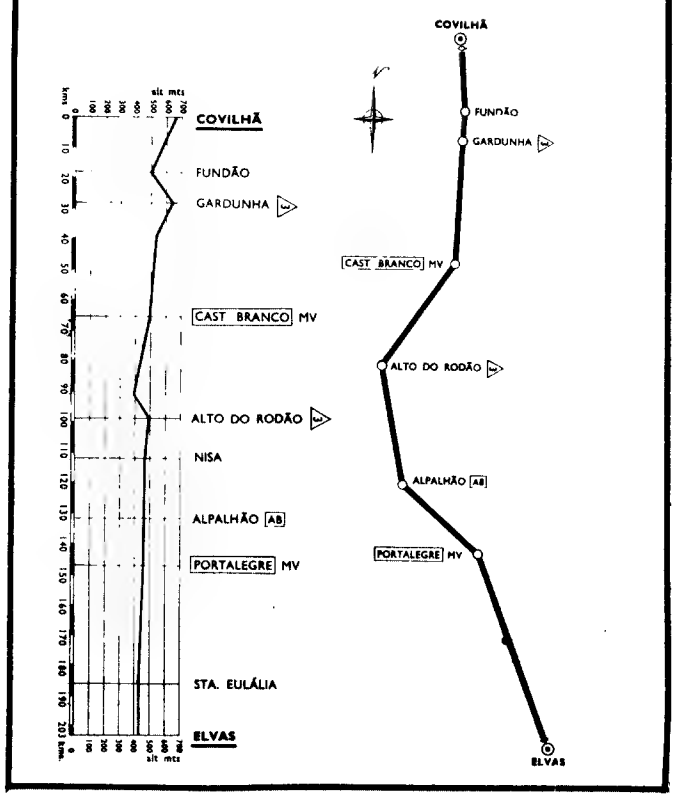
Na ponte sobre o rio Coa, já ultrapassada Figueira de Castelo Rodrigo, onde também os melhores prémios couberam ao fugitivo Jacinto Paulino, o homem do Manique tinha 15'40" sobre o pelotão, de onde entretanto tentavam descolar Abel Coelho, Américo Silva, José Sousa Santos e Manuel Gonçalves. Este quadrunvirato chegou a ter cerca de trezentos metros de vantagem sobre a concorrência mais directa, mas, ao mesmo tempo que se anunciava a desistência de João Marta (a quarta da tarde), também o quarteto dos homens que tentavam fugir era absorvido por um pelotão que assaltava a subida de segunda categoria para Pinhel, como caudatário de Jacinto Paulino que cortava a meta com 12'8' de avanço sobre toda a concorrência, à média de 32,280 quilómetros/ hora para os 159 do percurso.

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

viaja com **AVIS RENT A CAR**

Jacinto Paulino, o vencedor em Pinhel

TRAÇADO E PERFIL DA ETAPA DE AMANHÃ



As etapas de amanhã e depois

Amanhã apenas se disputará uma etapa que ligará a Covilhã (partida prevista para as 11 horas) a Elvas, onde os ciclistas deverão chegar cerca das 16 e 48, depois de percorrerem 203 quilómetros. No percurso a caravana passará por Fundão, Alto da Gardunha (contagem de 3.ª categoria), Alpedrinha, Castelo Branco, Alto do Rodão (contagem de 3.ª categoria), Nisa, Alpalhão, Fortios, Portalegre, S. Tiago, Santa Eulália, S. Vicente e Vedor.

Depois de amanhã disputar-se-á a etapa Elvas-Évora, na distância de 112 quilómetros. Partindo de Elvas às 16 e 15 os corredores passarão por Estremoz, Vimieiro, Arraiolos, Valeira e chegarão a Évora por volta das 19 horas.

10.ª ETAPA PINHEL-GUARDA

Ficou tudo na mesma

GUARDA – (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) – Marco Chagas partirá para a etapa de hoje à tarde, que terminará nas Penhas da Saúde, com a camisola amarela no corpo e com a mesma vantagem que tinha sobre os seus mais directos adversários, já que na etapa de hoje de manhã, Pinhel-Guarda, na distância de 104 quilómetros, todos os favoritos chegaram integrados no pelotão.

A etapa foi ganha por Luís Gregório do Sangalhos, que entrou na meta cerca de oito minutos antes do pelotão, depois de ter feito um contra-relógio de 40 quilómetros.

Carpinteiro de profissão, desempregado há dez dias, Luís Gregório dedicou a sua vitória ao seu actual treinador Herculano de Oliveira, antigo ciclista, que muitas vezes venceu na Guarda.

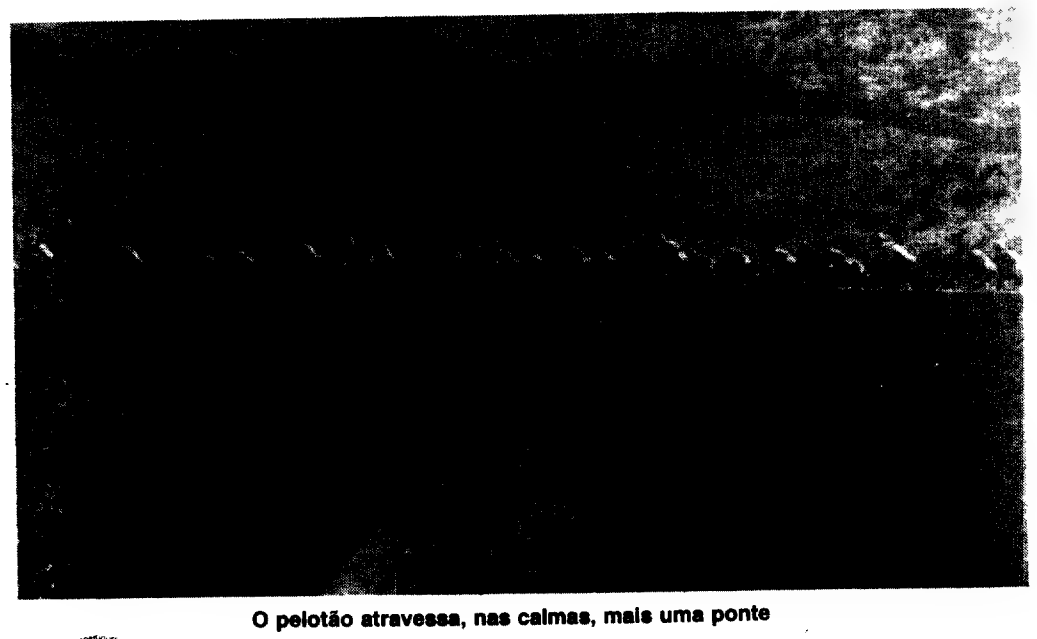
Excepção feita à fuga de Luís Gregório a etapa não teve história antes da subida para a Guarda, isto é antes dos seus últimos 5 quilómetros. Até aí o pelotão rolou sempre compacto e nas calmas e só há a assinalar uma queda de Raul Fachadas que gravemente ferido teve de ser conduzido ao hospital e a desistência de José Sá.

Na subida para a Guarda, os homens do F.C. Porto, com destaque para Venceslau Fernandes e Joaquim Sousa Santos tentaram por diversas vezes escapar-se ao pelotão. Marco Chagas, muito atento e com a ajuda dos seus companheiros nunca deixou no entanto os homens do Porto pôr o pé em ramo verde.

A classificação final desta etapa ficou assim ordenada: 1.º, Luís Gregório (Sangalhos) 3 h 00 m 51 s; 2.º, Francisco Miranda (Bombarralense) 3.00.51; 3.º, Venceslau Fernandes (F.C. Porto 3.00.53; 4.º, Marco Chagas (Lousa) m.t.; 5.º, Joaquim Sousa Santos (F.C. Porto) m.t.; 6.º, Belmiro Silva (Coimbrões/ Fagor) m.t.; 7.º, Raul Carvalho (Zala) m.t.; 8.º, Fernando Fernandes (Bombarralense) m.t.; 9.º, José Sousa Santos (F.C. Porto) m.t.; 10.º, Lima Fernandes (Bombarralense) m.t.

Em relação às diversas classificações gerais só numa delas, na da montanha, houve mudança de guia. Com efeito Venceslau Fernandes trocou de posição com Marco Chagas comandando agora essa geral com seis pontos de avanço.

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR



O pelotão atravessa, nas calmas, mais uma ponte

Bronca de madrugada

Às 11 horas e quarenta minutos, sabida a repescagem de quatro elementos que tinham chegado para além do tempo regulamentar à meta de Pinhel (Georgino Seixas, do Bombarral, Alfredo Gouveia, Manuel Martins e António Ferreira, todos do Coelima), ciclistas que atingiram o risco branco sem grande motivo aparente para problemas de justificação, para além do seu desgaste físico absolutamente natural numa competição como esta e para a qual alinharam mal preparados, reuniram-se, no jardim de Pinhel, em gritos increspados e sobretudo num protesto quase unânime, elementos directivos do Sangalhos, do Porto e do Coimbrões, protestando contra a atitude do médico (dr. Barreiro de Magalhães) que influenciou, com a dualidade de critérios que explicou no seu relatório da etapa, um juri que repescou três elementos da Coelima que não poderiam, no entender dos protestantes, continuar hoje (sábado) em prova.

Sangalhos, Porto e Coimbrões chegaram inclusive a manifestar o ponto de vista de não alinhar à partida. O problema refere-se exactamente à repescagem dos homens da Coelima que, no seu ponto de vista, não poderiam continuar na corrida. De qualquer maneira, serenados os ânimos pelo técnico do Coimbrões, que colocou àgua na fervura, parece propósito do Coimbrões/Fagor, do Porto e do Sangalhos apresentarem um protesto à hora de partida para a etapa que, hoje, ligará Pinhel à Guarda.

JÚRI REVIU A SUA POSIÇÃO

Na sequência dos protestos surgidos e numa reunião que durou até altas horas da madrugada, o júri decidiu rever a sua posição quanto aos homens da Coelima que tinham sido repescados: António Ferreira, Alfredo Gouveia e Manuel Martins. Enquanto o primeiro foi eliminado já os dois últimos continuaram como repescados, uma vez que tiveram acidentes graves durante a etapa.

No mesmo comunicado do júri dava-se conhecimento dos resultados de diversas análises anti-«doping». A única cujo resultado foi positivo foi a de Manuel Silva, do FC Porto, que por sinal abandonou a prova na etapa para Pinhel.

Paulinho tirou a "viola do saco"

No Brasil, existe um cançonetista de largo gabarito: Paulinho da Viola. Ele é o criador de uma das composições de maior êxito popular brasileiro: Um Rio Corre na Minha Vida,

Ontem, em Pinhel, o herói da festa foi um outro Paulinho rapaz de 26 anos de idade, carpinteiro de primeira, nestas andanças da Volta pela segunda vez. O nome completo aí vai: Jacinto Paulinho, homem corajoso, são como um pêro que, em Pinhel, quis dar uma alegria ao pai (q' estava na meta) e às gentes da sua terra natal (Celorico da Beira), que se quotizaram para virem em duas camionetas entregar uma prenda ao conterrâneo.

Jacinto Paulinho fez um duríssimo e longo contra-relógio: 104 quilómetros sozinho contra o tempo que, acelerava os cronómetros. Lá longe, em Abóboda, entre Carcavelos e Cascais (onde mora desde que casou há dois meses) há a esta hora, uma pequena romaria. Talvez música, quem sabe se umas taças de espumante, a fotografia nas montras da loja melhor situada. O vencedor em Pinhel é, porém, um sujeito calmo, de cara menineira e sorriso quase infantil. Um embolsando um belo leque de notas de mil. Uma compensação para o pouco (2.000$00 mensais) que, com muito esforço, são pagos pelo Manique, a única equipa que está sem treinador na Volta mas teve, na abalada para Pinhel, un galgo à frente do pachorrento pelotão dos bem instalados na vida.

rapaz que diz:

«Ainda não tinha feito nada de jeito. Como sei que os patrões do pelotão estavam hoje a preparar-se para a serra da Estrela, quis dar uma alegria às gentes do Manique».

Resta dizer que o bom do Jacinto Paulinho deu um salto de gazela na tabela classificativa,

O TRAÇO DO PARGANA

QUIM SOUSA SANTOS
"No futebol também há 'doping"

Joaquim Sousa Santos, um dos candidatos à vitória final

Com 25 anos de idade, a sexta Volta cumprida, já com quatro etapas ganhas em anteriores Voltas a Portugal (inclusive com a camisola amarela já conhecedora do seu dorso) Quim Sousa Santos, solteiro, ainda sem namoro, estudando medicina em Coimbra (5.° ano), é o grande trunfo da equipa do FC Porto.

«Não me considero isso, embora ache que posso ficar entre os três ou quatro primeiros lugares da classificação, a menos que aconteça uma fuga selvagem que possa roubar o trabalho que estou a amealhar. De qualquer maneira, é preciso também confiar no meu irmão (que tem sido bastante sacrificado, está em grande forma e trabalha muito em prol da equipa) e também no Adelino Teixeira, que, como todos sabem, tem credenciais e talento para poder ganhar segunda Volta a Portugal.

Sobre o «doping», Quim Sousa Santos adianta:

«Considero que o ciclista não é o único prejudicado. Também o público fica aborrecido de saber que é obrigado automaticamente a associar-se num binómio (ciclismo-dopagem).

«Infelizmente, porém, no desporto de alta competição, nomeadamente no futebol, existe tanto ou até mais do que acontece no ciclismo vulgar. Eu acho que até hoje nunca tomei nada que fosse proibido medicamente. Pelo menos para as corridas e na altura das provas apenas tomo tónicos musculares.

Esta Volta tem sido bastante difícil na medida em que foi muito selectiva de início. Acabei a minha época de exames em Julho estou mal preparado, mas se tiver alguma «chance» jogarei para a camisola. Se vestisse agora a «amarela», creio que tenho equipa para me poder defender. Não havendo grandes anormalidades, estarei em Loulé entre os melhores. Não é uma vaidade de minha parte mas apenas o considerar que, na verdade, sou um ciclista com condições para poder ganhar nesta competição.»

CLASSIFICAÇÕES APÓS A 9.ª ETAPA

3.ª ETAPA MIRANDELA-PINHEL (153 KM)

		H	M	S
1.°	Jac Paulinho (Man/Abit)	4	55	32
2.°	Frac Miranda (Bomb /Un)	5	07	39
3.°	AMLEX Ruas (Coelima)		m t.	
4.°	Ant Fernandes (FCP/UBP)		m.t.	
5.°	Joaq. Fonseca (Zala/Fund)		m.t	
6.°	Abel Coelho (Lousa/Tri)		m t	
7.°	Carlos Santos (Lousa/Tri)		m t	
8.°	Fern Fernandes (Bomb/Un)		m t	
9.°	Marco Chagas (Lousa/Tri)		m.t	
10.°	Mel Gomes (FCP/UBP)		m t	
11.°	Lima Fernandes (Bom/Un)		m t	
12.°	Joaq Sousa Santos (FCP/UB)		m t	
13.°	Manuel Correia (Camp /Car)		m.t	
14.°	Ant Alves (Coimb/Fag)		m.t	
15.°	Raul Carvalho (Zala/Fund)		m t	
16.°	Mel Gonçalves (Camp/Car.)		m t	
17.°	Venceslau F (FCP/UBP)		m.t.	
18.°	Américo Silva (Zala/Fund)		m.t	
19.°	Joaq Andrade (Sang./Or)		m.t.	
20.°	Flávio Henr (Coimb/Fag)		m.t.	
21.°	José S Santos (FCP/UBP)		m.t.	
22.°	Belmiro Silva (Coimb/Fag)		m.t.	
23.°	Adelino Teix (FCP/UBP)		m.t.	
24.°	Luís Gregório (Sang./Orbi)	5	07	54
25.°	Raul Terencio (Bom /Un)	5	07	58
26.°	Ant Cristóvão (Manique)A)		m.t	
27.°	José Sá (Zala/Fund.)	5	08	00
28.°	Carlos Raimundo (Camp/C)		m.t.	
29.°	Guilherme R. (Coimb/Fag.)	5	08	50
30.°	Vitor Salvador (Maniq/A)	5	09	02

EQUIPAS

		h	m	s
1.°	Manique/Abitar	15	12	32
2.°	Bombarralense/Uniroyal	15	22	57
3.°	Lousa/Trinaranjus		m.t.	
4.°	F.C. Porto/União Bancos		m.t.	
5.°	Zala/Fundador		m t.	
6.°	Coimbões/Fagort			
7.°	Campinense/Carasona	15	23	18
8.°	Sangalhos/Orbita	15	27	48
9.°	Coelima	15	36	37

GERAL INDIVIDUAL

		H	M	S
1.°	Marco Chagas (Lousa/Tr)	32	53	54
2.°	Joaq S Santos (FCP/UB)	32	54	52
3.°	Fern Fernandes (Bom/Un)	32	55	47
4.°	Belmiro Silva (Coimb/Fa)	32	56	02
5.°	Franc Miranda (Bomb/Uni)	32	56	11
6.°	José S Santos (FCP/UBP)	32	58	56
7.°	Jac Paulinho (Manique/A)	32	59	11
8.°	Venceslau F. (FCP/UBP)	32	59	32
9.°	Raul Carvalho (Zala/Fund)	33	00	38
10.°	Adel Teixeira (FCP/UB)	33	01	25
11.°	Alexandre Ruas (Coelima)	33	02	11
12.°	Mel. Gomes (FCP/UBP)	33	03	08
13.°	Ant Fernandes (FCP/UBP)	33	03	43
14.°	Joaq Andrade (Sang /Orb)	33	05	49
15.°	Flávio Henriq (Coimb /F)	33	05	57
16.°	Carlos Santos (Lousa/T)	33	06	37
17.°	José Sá (Zala/Fundador)	33	07	19
18.°	Lima Fernandes (Bomb)	33	07	40
19.°	Abel Coelho (Lousa/Trina)	33	10	06
20.°	Américo Card. (Zala/Fund)	33	10	10
21.°	Joaq Fonseca (Zala/Fund)	33	10	31
22.°	Herculano S (Sang /Orb)	33	10	48
23.°	Vitor Salvador (Manique)	33	11	33
24.°	Ant. Alves (Coimb/Fa)	33	14	43
25.°	Raul Terencio (Bomb/Un)	33	15	23
26.°	Mel Martins (Coelima)	33	16	18
27.°	Alfredo Gouveia (Coelima)	33	18	58
28.°	Mel. Correia (Camp/Car)	33	19	17
29.°	Carlos Raimundo (Camp/C)	33	20	27
30.°	Georgino Seixas (Bom /U)	33	23	08
31.°	Celestino J. (Lousa/Tri)	33	28	23
32.°	Raul Fachadas (Lousa/T)	33	30	21
33.°	Luís Gregório (Sang./O)	33	31	06
34.°	Ant. Cristóvão (Manique)	33	31	46
35.°	Américo Silva (Zala/F.)	33	31	56
36.°	Mel Gonçalves (Camp /Ca)	33	35	05
37.°	Guilherme Rocha (Coim)	33	41	49
38.°	Armindo Pereira (Manique)	33	50	13
39.°	Ant. Ferreira (Coelima)	33	53	46

EQUIPAS

		H	M	S
1.°	F.C Porto/União Bancos	98	52	05
2.°	Zala/Fundador	98	57	06
3.°	Bombarralense/UMNIROYAL	98	57	46
4.°	Lousa/Trinaranjus	98	59	05
5.°	Sangalhos/Orbita	99	07	06
6.°	Coimbrões/Fagor	99	15	12
7.°	Coelima	99	22	47
8.°	Manique/Abitare	99	32	10
9.°	Campinensé/Carasona	99	32	42

POR PONTOS

1.°	Alexandre Ruas (Coelima)	30 p
2.°	Marco Chagas (Lousa/Trinar)	25 p
3.°	Frans. Miranda (Bomb /Uni)	22 p
4.°	Raul Carvalho (Zala/Fund)	19 p
5.°	Américo Silva (Zala/Fund)	18 p

MONTANHA

1.°	Marco Chagas (Lousa/Trinar)	33 p
2.°	Venceslau Fernandes (FCP/UBP)	31 p
3.°	Adelino Teixeira (FCP/UB)	21 p
4.°	Raul Carvalho (Zala/Fund)	16 p
5.°	Mel. Martins (Coelima)	15 p

COMBINADO

1.°	Marco Chagas (Lousa/Trinar)	4 p
2.°	Raul Carvalho (Zala/Fund)	17 p
3.°	Joaq Sousa Santos (FCP/UB)	19 p
4.°	Venceslau Fernandes (FCP/UBP)	13 p

TV Unitel INFORMA

Classificação Geral Individual

	H.M.S.
1.° Marco Chagas (Lousa/Tri.)	32.53.54
2.° Joaq. S. Santos (FCP/UB)	32.54.52
3.° Fern. Fernandes (Bomb./Un.)	32.55.57
4.° Belmiro Silva (Coomb/Fag.)	32.56.02
5.° Franc. Miranda (B./Un.)	32.56.11
6.° José S. Santos (FCP/UB.)	32.58.56
7.° Jac. Paulinho (Manique/A)	32.59.11
8.°.Venceslau Fernandes (FCP/UBP.)	32.59.32
9.° Raul Carvalho (Zala/Fund)	33.00438
10.° Adel. Teixeira (FCP/UB.)	33.01.25

Após a 9.ª etapa

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

ROTEIRO CULTURAL

O cinema português está vivo, embora preocupado com o seu futuro e na expectativa da política cultural de Hélder Macedo em relação ao cinema, ao IPC e à questão sempre quente dos subsídios. O Roteiro dá hoje, em primeira mão, a lista completa dos filmes portugueses, longas e curtas metragens, que já estão concluídos, ou na montagem ou à espera da cópia síncrona.

A lista é longa e pretende-se exaustiva. Assim, «A Primeira Vista», curta metragem de José Ribeiro Mendes, está a tirar cópia síncrona, «Acto dos Feitos da Guiné» (longa metragem) de Fernando Matos Silva encontra-se em idêntica situação, «O Bobo» (1.m) de José Álvaro Morais falta apenas filmar as cenas da actualidade, «Bom Povo Português» (1.m) de Rui Simões estão em montagem. «Cerromaior» de Luís Filipe Rocha, baseado no romance homónimo de Manuel da Fonseca, deve completar as filmagens no fim deste mês. Ao «50.º aniversário da Presença» (c.m.) de Jorge Cabral faltam apenas algumas cenas que serão rodadas no Outono. «Construtor de Anjos» (c.m.) de Luís Noronha da Costa espera tiragem de cópia síncrona. O «Crime de Simão Botelho», que marca o regresso à realização de Jorge Brun do Canto, entrou na montagem final, faltando apenas filmar os intercalares. «Dina e Django» (l.m.) de Nortlund Solveig, está em sonorização e montagem. «Fanny Owen (1.m) de João Roque começa as filmagens ainda este Verão. «O Grande Êxodo» (1.m) de José Carlos Marques continua de filmagens interrompidas. Entretanto, este realizador acaba de fazer para a Direcção-Geral do Ensino Permanente uma curta metragem, «O Saber do nosso Povo». A 27 de Agosto, Fernando Matos Silva recomeça as filmagens de «Guerras de Mirandum» (1.m). «Herculano» (c.m.) de J. Matos Silva está para misturas e cópia síncrona. Continuam interrompidas as filmagens da «Ilha dos Amores» de Paulo Rocha. O antigo projecto de Sá Caetano, «O Delfim», romance de Cardoso Pires, foi substituído por «O Império Celeste» que está em preparação. Terminaram as filmagens da segunda parte do «Quilas, o mau da fita» de Fonseca e Costa. Há já material em montagem.

«Manhã Submersa» de Lauro António, do romance homónimo de Vírgilio Ferreira, está pré-montado e em face de sonorização. Fernando Lopes prepara os diálogos de «Maria vai com as outras». Manuela Serra prepara a sua primeira longa metragem, «Mulheres». Em Setembro deverão recomeçar as filmagens do «Oxalá» de António Pedro-Vasconcelos. «A Passagem» (1.m) de Jorge Silva Melo está em filmagens.

«O Prisioneiro» (c.m) de Sérgio Ferreira encontra-se no laboratório para a tiragem de cópia síncrona. Ao que sabemos, mas sem confirmação, estaria já em fase de montagem a curta metragem «Tirem esta gente daqui, mas não a escondam» de Jaime Fernandes. Em montagem também está já «O Último Soldado» (1.m) de Jorge Alves da Silva. «Velhos São os Trapos» (1.m) de Monique Rutler está em tiragem de cópia síncrona. «Verde por fora, vermelho por dentro» de Ricardo Costa continua em fase de acabamento. A «Experiências» (c.m) do nosso colaborador Manuel Carvalheiro falta apenas a tiragem de cópia síncrona.

Totalmente acabados estão já o «Amor de Perdição» de Manoel de Oliveira; «Areia, Lodo e Mar» (m.m) de Amílcar Lyra; «A Bicicleta» (c.m) de Vicente Jorge Silva; «O Diabo desceu à Vila» (1.m) de Luís José Teixeira da Fonseca (O Teté); «Histórias Selvagens» (1.m) de António Campos; «Maria» (1.m) de João Mário Grilo; «O Peixinho Vermelho» (m.m) de António Drago; «Prelúdio e Fuga» (m.m) de Jorge Cabral e «Princípe com Orelhas de Burro» (1.m) de António Macedo. Mau grado os filmes desta fornada que nunca terão acesso a uma sala de cinema de circuito comercial, ninguém poderá dizer que o cinema português está morto.

No próximo Festival Internacional de Cinema de Veneza, de 25 de Agosto a 3 de Setembro, e onde nenhum filme português estará presente, serão apresentados 35 filmes em estreia. Entre estas películas estão «A Lua» de Bernardo Bertolucci, «O Prado» de Paolo e Vittorio Taviani, «Saint Jack» de Peter Bogdanovich, e «Presença» do húngaro Miklos Jancsó.

«Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira, é um dos 36 filmes portugueses que já se encontra completamente pronto e que poderá vir a ter um êxito que a série televisiva não teve

Durante o Festival será realizado o «laboratório veneziano» que engloba pequenos filmes de Scorsese, Godard e Duras, assim como a produção do director soviético Grigori Alexandrov sobre os filmes de Eisenstein intitulada «Que viva o México». O director do Festival de Veneza, Carlo Lizzani, disse que serão igualmente apresentados filmes «underground» norte-americanos e que o Festival é dedicado ao realizador Nicholas Ray, recentemente falecido. No próximo Roteiro daremos o programa completo do Festival de Veneza.

No Porto, no Clube Residencial da Boavista, continua patente ao público até 30 de Agosto uma exposição de fotografia a cores sobre a criança, de João Meneres.

Em Castelo Branco, no Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, mantém-se até ao próximo dia 15 a exposição «Paralelo 12». Alguns nomes com obras expostas: Adão Rodrigues, Álvaro Perdigão, António Carmo, Cipriano Dourado, Estêvão Soares, Hilário Teixeira, José António Flores, Maurício Penha, Ribeiro Farinha, Rogério do Amaral, Silva Palmeira e José Júlio.

O Verão Musical do Algarve deste ano chega amanhã ao fim. Neste dois últimos dias pode ainda assistir ao recital (hoje) em Albufeira do Quarteto Kodaly, que toca Mozart e Dvorak. Amanhã, pode ouvir na Igreja Matriz de Portimão, pelo mesmo quarteto, Haydn, Bartok e Ravel.

Em Cascais, no Museu dos Condes de Castro Guimarães e ainda no âmbito do V Festival de Música da Costa do Estoril, poderá ouvir hoje pelas 18 30 o quinteto de sopro dos XVII CIMCE.

A nossa sugestão de hoje: o planetário Calouste Gulbenkian (Praça do Império, telef. 610192) .Funciona em Lisboa desde 1965 junto das instalações do Museu da Marinha, a oeste dos Jerónimos e é o único planetário existente na Península. É basicamente construído por uma grande sala cilíndrica, com 24 metros de diâmetro encimada por uma cúpula semiesférica na superfície interior, da qual podem ser projectadas, por um complexo instrumento e com notável realidade as imagens dos astros (Sol, Lua, estrelas e planetas) tais como são avistados em qualquer lugar da terra e em qualquer momento.

O Planetário realiza sessões para o público nos sábados e domingos, às 16 horas e às 17 e 30. Se estiver interessado não se esqueça de levar o seu filho.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$95	53$95
ALEMANHA OCID. (marco)	26$55	27$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	3$89
BÉLGICA (franco)	1$593	1$693
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$05	43$05
(notas de 5 a 1000)	41$55	43$55
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$10	50$10
(notas de 5 a 1000)	48$60	50$60
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$05	25$20
INGLATERRA (libra)	108$15	112$15
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	27º
BRAGANÇA	20º
VILA REAL	25º
PORTO	28º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	27º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	29º
LISBOA	29º
ÉVORA	30º
SINES	20º
BEJA	27º
SAGRES	20º
FARO	27º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.6	4,2 m	10.51	0,7 m
17.35	4,3 m	23.21	0,7 m
Dia 12			
6.02	4,0 m	11.39	0,9 m
18.22	4,2 m		
Dia 13			
6.50	3,9 m	0.10	0,9 m
19.13	3,9 m	12.30	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo e vento fraco temporariamente moderado de Norte durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER ÀS 16.47
OCASO ÀS 20.36

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 6

rádio

1.º Programa

17.00 Trajectória (programa da juventude) Cerca das **17.30** — Volta a Portugal em bicicleta: chegada às Penhas da Saúde; **19.00** Música portuguesa; **19.30** Boletim meteorológico, **20.00** Retrospectiva, **20.45** 15 minutos com...; **21.00** Orquestras; **21.15** Música regional portuguesa; **21.45** Música instrumental, **22.00** Desfile musical, **23.00** «Programa da noite»; **23.30** «Do Choupal até à Lapa» (RDP/Centro); **24.00** «Último jornal».

2.º Programa

17.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **19.00** Encontro com...; **19.45** The virtuous wife, pela orquestra de câmara de Ruão; **20.00** Sonatas para piano; **21.00** Pierre Boulez, compositor e regente; **22.00** Bailado; **22.26** A cantata n.º 147 de Bach; **23.00** Intercâmbio musical; **01.00 Fecho.**

Rádio Comercial (290 m)

18.00 Contacto; **18.10** Contacto com a Ciência, **18.20** Contacto com a música; **18.45** O mundo da fórmula 1; **19.00** Jornal noticioso, **19.45** Teatro Trágico com os Parodiantes de Lisboa; **20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Quando o telefone toca, **21.33** Hora luterana, **22.00** Tempo de desporto, **22.33** Diário da «Volta»; **23.30** Jornal noticioso; **23.45** Projecção.

Atenção: No decorrer da programação serão emitidos diversos apontamentos sobre a Volta a Portugal em bicicleta

Emissão estereofónica

18.00 Noticiário; **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em órbitra. **21.00** Noticiário, **21.03** Fórum.

Rádio Renascença

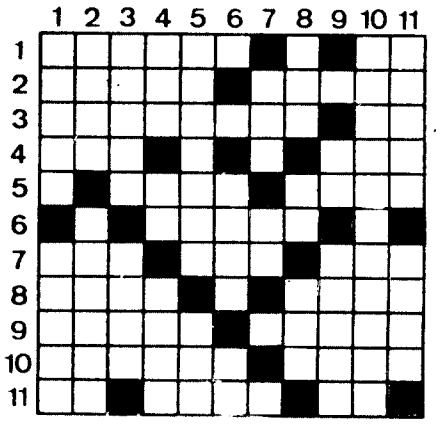
16.00 Notciário; **16.05** Sequência da tarde; **18.00** Noticiário regional; **18.08** Apelos; **18.15** Ao encontro da palavra; **18.30** Transmissão do terço (Porto). **19.00** Programa da liga dos amigos de R.R.; **19.25** Leitura do programa; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.00** Noticiário, **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos, **23.05** Última hora; **23.30** No mundo do trabalho; **23.55** Meditando e fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 407

HORIZONTAIS:

1 Dificuldade. Artigo definido Radio (s.q.).
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Marques.
3 Roerias. Abreviatura de Santíssimo.
4 Ira. Irmão do pai.
5 Capital do dep. do Ródano (França), na confluência do Ródano e do Sona. Lusitana.
6 Arma antiga do feitio do machado do carniceiro, que usavam os guardas do paço.
7 Familiar. Três vogais. Nome de letra (pl.).
8 Rezem. Irmã.
9 Aves semelhantes às pombas. Secular.
10 Luz intensa. Prefixo que designa três.
11 Preposição Nome de mulher. Autores.



VERTICAIS:

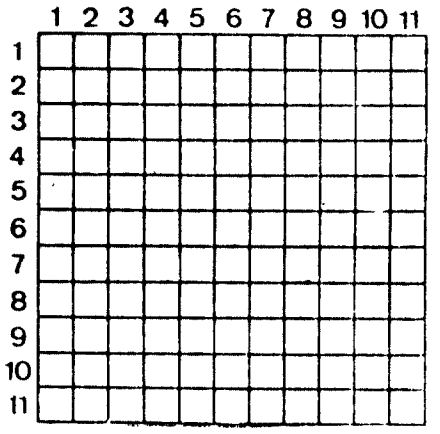
1 Freguesia do concelho de Belmonte. Hérnia (pop).
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Grosseiro
3 Cidade do estado do Rio Grande do Norte Falta de cabelo.
4 Irmã da mãe. Seguia. Oportunidade.
5 Desbastara. Chiste.
6 Escavas. Ósmio (s.q.).
7 Recusa. Tempo do verbo haver.
8 Preposição e artigo. Nota musical. Matemática.
9 Pronome pessoal. Adeja.
10 Oposição.
11 Esmonca. Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8467

HORIZONTAIS:

1 Terminaríamos.
2 Marcar o peso da tara em. Inunda.
3 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Era cristã. Amir.
4 Clima. Combinava.
5 Montão. Lavras.
6 Atrai.
7 Trememos de frio.
8 Escuros. Centiare.
9 Executarás. Crisóis (fig.).
10 Nome de letra. Pronome pessoal. Tempo do verbo ir.
11 Pessoa muito parecida com outra. Amolgadura.



VERTICAIS:

1 Levar à toa. Canapés.
2 Freguesia do concelho de Castro Daire. Divisão territorial da Gália.
3 Arara. Assassinaras.
4 Báno (s.q.). Galinha de raça pequena (Bras).
5 Medida de superfície. Côdea.
6 Estreitos.
7 Seguia Item.
8 Renque de árvores. Desperto.
9 Sugaram o leite materno. Chefe etíope.
10 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Escavais
11 Curas. O mesmo que peneira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 406

HORIZONTAIS:

1 BOA MESA Ta
2 Importar El
3 Soes. Ala. Si
4 Asa Amota
5 Alvorada Ar
6 Ria Ria Ama
7 Aa Per Mie
8 Re. Marna
9 Má Camarote
10 Poros Sor
11 Usaras Bo

VERTICAIS:

1 Biscara MAU
2 Omo. Liara
3 Apeava. Pá
4 Osso Cor
5 Mr. Arredara
6 Eta. Air. Mos.
7 Salada Mas
8 Arama Mar.
9 Airoso
10 TESTAMENTO
11 Aliara Aero

Provérbio: BOA MESA, MAU TESTAMENTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8460

HORIZONTAIS:

1 Lapas Abade
2 Eras. Orar.
3 Tosaria
4 Eramos
5 Amariam Zás!
6 Reno. Cala
7 Go. Gra Asa
8 Arcadas Só
9 Nardo As
10 Grua Aprel
11 Assomaria

VERTICAIS:

1 Letra Gango
2 Aro Orar.
3 Passar Cruz
4 Asa. Regadas
5 Reinado
6 Girao Co
7 Aam Asa
8 Bo Cr Saa
9 Arrozais Pr
10 Dá. Salao Ri
11 Ele Sas Mea

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LIDIA ALMEIDA, Cç. da Ajuda 170, (T 637318), **CARTAXO,** Av. da Igreja 21 C (T. 897958); **VALLE,** Av. Marquês de Tomar 47 (T. 773043); **MARQUES,** Est. de Benfica 648, (T. 700096); **ANDRADE,** Rua do Alecrim 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR,** Cp.º Mártires Pátria 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA,** Cç. dos Mestres 30A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES,** Rua da Lapa 52-54 (T. 662246); **BARROS GOUVEIA,** Rua Vale Formoso Cima, 79-B (T. 382180) **MIRAFLORES,** Rua Dr. António Granjo 2B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS,** Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **JOLENI,** Rua Dr. Alexandre Braga 3B (T. 910812).

REFORÇO

PROBIDADE, Rua de Alcântara 15 A B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS,** Av. Est. Unidos América 16B (T. 885859); **IVONE,** Rua Silva Carvalho 232 C (T. 650760); **MIRANDA,** Cp.º Pequeno 36 B C (T.770776); **SÃO JORGE,** Lg. do Leão 3 A B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS,** Lg. da Graça 38-39; 862909); **CENTRAL DO LUMIAR,** Alm Linhas Torres 254 B (T. 790480); **OLIVAIS,** Rua Alves Gouveia 19 (T. 311237); **CURIE,** Av. Madame Curie 15 A (T. 778439); **FERNANDES,** Rua São José 187 (T. 326476); **DIAS & SARAIVA,** Rua Major Afonso Pala 19 **BRITO,** Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **CATELA TAVARES,** Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (T. 915446).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9 – 2.º Piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (T. 2076454) Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (T. 2430691); **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PARÉDE – Grincho** – Av. da República, 87 (T. 2471204) Até às 24 horas; **Junqueiro-Mendes** – Das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314) Até às 22 horas, **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R Elias Garcia, 185 (T. 930072) Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (T. 938703) até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CAMARATE – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CACEM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (T. 2912038) Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (T. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Porto

Até às 22 horas

CANAVASRRO, R. da Restauração, 53; **PADRÃO,** R. de Santo Hidefonso, 342; **FIGUEIREDO, LD.ª,** R. de Cedofeita, 125; **PARENTE,** R. das Flores, 114; **SOUSA SOARES,** R. de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA,** R. S. Roque da Lameira, 756; **SANIL,** 1R. do Paraíso, 214.

Permanente

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91; **FERREIRA DE CARVALHO,** R. do Bonjardim, 354; **CONSTITUIÇÃO,** R. da Constituição, 93; **MOURA,** R. do Bonfim, 582-B.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35.

---

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16 30, 18 30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21 45 e 23.45
– Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23 30
Nao acons men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30
— N ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funés, Jean Lefebvre e Nicole Vervil
Um filme de Jean Girault

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini
Às 24 — Grupo C (14 a.)
O GRANDE CABRIOLA

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16 30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
BREVE ENCONTRO
c/ Richard Burton e Sophia Loren
Todos os dias às 11 – Para Todos
CORONEL AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Tudo o que nunca ousaram imaginar num filmeúnico no seu género
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 — Grupo C (14 a.)
COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
E A FELICIDADE VOLTARÁ
c/ Sahashi Kapoor, Hemma Malini e Ashok Kumar
Amanhã às 11 — Para Todos
O URSINHO BRINCALHÃO

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA
c/ Charles Bronson e Marlene Jobert
Um filme de René Clement
Às 23.45
O SARGENTO NEGRO
de John Ford

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
UM XERIFE

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 — M. 6 a.
NAMU
Às 21.15 — Int men. 13 a.
ÓDIO VELHO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
Às 14, 16.30 e 19
– Int. men. 13 a. – Ultimas
DIREITO AO AMOR

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques 35
As 15.15, 18.30 e 21 30
int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick
as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ÓDIO VELHO
c/ Charles Bronson, Liv Ulman e James Mason
Às 24 — N. ac. men 18 a.
DUELO DA POEIRA

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21 30 – N. ac. men. 13 a.
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
O filme das suas férias
3.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO PASSO SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 14.15, 17.45 e 21.15
— Grupo b (10 a.)
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e Jean Simmons
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ele foi o mais forte agente da Índia
MISSÃO SECRETA
c/ Hema Malini e Dev Anand

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18 15 e 21 30
Int. men 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
— Para Todos
O CORSÁRIO NEGRO

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real. Gilles Carle
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO VOLTA A NASCER

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18 15 e 21.30
– Para Todos
A SELA DE PRATA
c/ MontgomeryWood

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15 30 18.30 e 21 30
— N ac men 13 a
O regresso da dupla explosiva
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
— N. ac men 13 a
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
Ciclo «Grandes Realizadores»
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York e Jenny Agutter
Um filme de Tony Maylan

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
A OUTRA METADE DO CÉU
c/ Monica Vitti e Adriano Celentano
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
2.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int men 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
9.ª Semana
As 24
ASSALTO FINAL

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00 18.15, 21.30 n ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30 19.00 e 21 30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons a men. de 13 anos Technicolor
Atenção: este filme sera apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
3.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18 15 e 21 30
— Int men 13 a
JUVETUDE DE HOJE
As 24 — N ac men 13 a
O ÚLTIMO AMANHECER

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21 30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond
2.ª Semana

Outros Espectáculos

ABC — «Isto e Crazy Horse», as 21 e 23 h (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, capitão, soldado, ladrão», as 20 30 e 22 45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero a esquerda», as 21 15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Quando a banda tocar», as 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo, Faz-tudo» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA — «A adúltera», sessões permanentes, (13 anos)
CINEBOLSO – «Um Amor como o Nosso», às 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Búfalo Bil e os Índios», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Rapariga de Pele Quente», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Deusa Cobra», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Tigre de Mompracem» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Amor e Balas», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma Odisseia Submarina», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Skate», às21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Escândalo na TV», às21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Telefone», às 17.00 e 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Cavaleiros do Asfalto» às21 15 (18 aanos)
CASCAIS – S. José – «A Viagem das Malditas», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Viver para Viver», às21.15 (14 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma Mulher Implacável», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Guerrilheiros do Inferno», às21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Novos Monstros», às21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Sargento Rompiglioni foi Despromovido», às21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 3 Panteras Negras», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Chamam-me Dólares», às21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Duas Vidas em Perigo», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Viva a Liberdade», às 21.15 (6 anos)

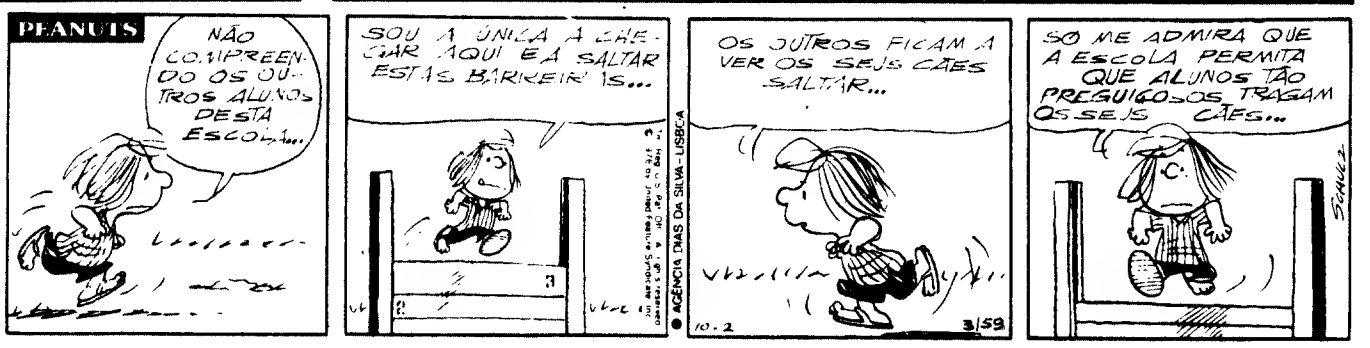
COIMBRA

AVENIDA – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (10 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO — «Rock e Rock Mesmo», as 21 30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Caso de Sharon Tate», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Amante muito Louca», às 21.15 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — «Isto está a aquecer», as 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
SALABEBÉ – «Fim-de-Semana Alucinante» às 21.15 e 23.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos))
SÃO JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370279
DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 167

TINHA DEZOITO MESES

A madrinha matou-a e meteu-a num saco de plástico

Uma menina de dezoito meses, morta pela sua madrinha, no passado dia 5, esteve até ao fim da tarde de sexta-feira dentro de um saco plástico colocado debaixo do tanque de lavar roupa. Rosa Gomes da Silva Ferreira, de 37 anos, casada, doméstica e residente em Coimbra, que confessou o crime, explicou que a criança não queria urinar, pelo que lhe deu uma bofetada, que a levou a bater com a cabeça num guarda-vestidos e a perder os sentidos.

Ao tentar vestir a Dulce Maria para a transportar ao hospital, cerca das 22 horas, verificou que já estava sem vida e resolveu escondê-la.

A Rosa Ferreira queixou-se à Polícia no dia seguinte ao do crime, dum pretenso rapto que a sua afilhada teria sido vítima, acto do que lançou suspeitas sobre a mãe da Dulce.

A secção de Justiça local da Polícia de Segurança Pública iniciou de imediato diligências no sentido de esclarecer o assunto e veio a constatar que Esperança José da Silva, mãe da menina, estava inocente.

Submeteu, então, a «denunciante» a apertado interrogatório, que terminou com a confissão do crime e com o registo da versão dos factos.

Um comissário da PSP informou que a Rosa Ferreira discutia quotidianamente com o marido por causa de terem a criança, que era mulata, à responsabilidade do casal.

(Hoje 28 páginas)

SÉNECA

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS - reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

"RADIOTELEVISÃO INDEPENDENTE":

Uma conferência de Imprensa e numerosos equívocos

Os principais membros da RTI, Rádio e Televisão Independente, deram ontem uma conferência de Imprensa em que tentaram, sem grande êxito, convencer os jornalistas presentes da ilegalidade, inexiquibilidade e inconstitucionalidade das recém-aprovadas leis da Rádio e da Televisão. Muitas «opiniões pessoais», pouca matéria de facto, foi o balanço do encontro de duas horas que contou com larga participação de profissionais, alguns dos quais apoiantes da RTI.

Distinguiram-se na conferência de Imprensa, o capitão Tomás Rosa, o dr. Orlando Vitorino, o eng.º Luís Bívar e o eng.º Barradas da Silva. Pedro Moutinho esteve igualmente presente. O capitão Tomás Rosa fez uma exposição inicial em que anunciou para Outubro deste ano o início da actividade da RTI no domínio da produção de programas de rádio dirigidos aos emigrantes no Brasil, Canadá e Estados Unidos, bem como aos açorianos e madeirenses. Da mesma forma foi anunciado como objectivo principal da RTI a exploração de televisão por cabo para associados, e o estudo de vários projectos de utilização combinada de circuitos fechados e «videocassette». A RTI conta com cerca de 4 mil associados, mantendo neste momento 3 funcionários administrativos como «staff» da Direcção.

A actividade de radiodifusão será realizada através de contratos com as estações privadas das Ilhas Adjacentes, não tendo sido indicadas as emissoras que acedem à utilização do tempo de antena. No Brasil é Artur Agostinho que representa a RTI e no Canadá é Henrique Mendes o responsável. Foi igualmente anunciado, como estudo de primeira prioridade, a construção em Lisboa de um centro de produção de programas. Os membros da RTI salientaram que contam com o apoio de destacados profissionais da RDP como da RTP que, em tempo oportuno, darão a conhecer. Até aqui tudo bem. Na verdade, a Lei da Televisão, que se encontra para promulgação na Presidência da República, não impede a utilização de circuitos fechados de «vídeo». Por extensão, também não impede a utilização de transmissão de imagem por cabo, desde que o circuito não seja acessível ao público em geral. Por outras palavras, a RTI pensa explorar uma rede de televisão por cabo destinada aos assinantes que desejem receber esse serviço em casa, os cooperativistas. Em princípio, a lei não é ferida. Põe-se contudo um problema: o custo. São necessários muitos milhares de contos para cobrir uma cidade como Lisboa, para além de não ser seguro que as autoridades permitam a colocação dos cabos através de toda a cidade, se se entender que todas as redes de comunicações continentais são neste momento pertença do Estado. Todavia, mesmo neste caso ainda seria possível evitar a asfixia da RTI no domínio visual.

Quanto à Rádio, a RTI não deseja ficar-se pela produção de programas para antenas alheias. A Lei da Rádio permite a concessão de autorização de exploração de emissoras a entidades privadas e cooperativas. Contudo, e mesmo no campo do FM, modulação de frequência, dado o elevado número de pedidos e com as implicações obviamente políticas de tais concessões, não é seguro que o número de estações de rádio se altere nos próximos anos.

MEIA DÚZIA DE EQUÍVOCOS

Guardamos para o fim o melhor bocado, não impedindo o leitor de conhecer previamente os planos concretos da RTI. A conferência de Imprensa, para além do exposto e que é pacífico, pretendeu sensibilizar os jornalistas para vários disparates jurídicos. O primeiro é dizer que a Lei da Televisão é inconstitucional porque proíbe a exploração de televisão por entidades privadas ou cooperativas, pressupondo-se que a Constituição a alarga à propriedade cooperativa. É óbvio que a letra da Constituição é torcida nesta formulação, pois o art. 38.º n.º 6 **só** diz que **a Televisão não pode ser objecto de propriedade privada.**

A Lei, não contrariando a Constituição, decide alargar o impedimento ao sector cooperativo. A RTI não gosta e não concorda. Admite-se, mas não pode nem consegue provar a inconstitucionalidade da Lei, que não existe. Pode o sr. capitão Tomás Rosa esforçar-se por rechear a sua exposição de adjectivos como totalitário, absurdo, idiota, que os factos não se alteram.

Outro dos argumentos, é de que a Lei da Televisão contraria a Convenção Internacional de Telecomunicações que, em 1959 subscrevemos, mas os factos permanecem, imutáveis. Quem legisla nesta República é a Assembleia da dita e não a UIT ou Tomás Rosa, felizmente.

E MAIS EQUÍVOCOS

O eng. Luís Bívar subscreve a opinião de que deveria haver apenas uma lei relativa à Rádio e Televisão. É uma opinião respeitável, mas a Assembleia da República decidiu fazer duas, uma para a Rádio, outra para a Televisão que, com algumas alterações de especificidade do meio, são análogas.

Depois, e aí é que é o diabo, a AR decidiu abrir a Rádio à exploração eventual por empresas privadas e cooperativas, reservando a Televisão ao sector público. A RTI diz que não pode ser, que isto e aquilo, que é o fim da liberdade de expressão, que é o totalitarismo, a asfixia do indivíduo, a estatização, a opressão e etc. Bom, mas quando chegamos à Europa muito Ocidental, da Finlândia à França, da Bélgica à Áustria, só encontramos estações do Estado, ou melhor, e isto é que não passa pelos cérebros da RTI, Televisões e Rádios (note-se) **públicas.** Emissoras privadas, nicles. Porque a IBA inglesa isto, e porque as emissoras ilegais francesas aquilo, e para mais nós não somos a Europa civilizada. Mas os factos permanecem. imutáveis.

O dr. Orlando Vitorino é que é pior. Diz ele que não pode ser. A programação da Televisão fica sujeita ao controlo do Estado e às suas directrizes. Bom, não adianta perguntar-lhe se não acha que os estatutos não permitem a verificação de algo de muito diferente. Estatutos, por coincidência suspensos, embora se saiba que a próxima Assembleia irá apreciar um novo diploma, semelhante ao da RDP. Não adianta perguntar-lhe como funciona a Televisão sueca, suíça, belga ou alemã. Para ele, o Estado controla contra a liberdade de expressão do indivíduo. O Estado socialista (português) nega a liberdade de comunicação, para mais a Europa Ocidental está dominada por socialistas e legislações socialistas. Digamos que é uma questão de Fé. E com estas coisas não se brinca, embora os factos permaneçam como são. Imutáveis. A RTI não gosta das leis desta Assembleia da República. Paciência, não podemos ajudar. Quem sabe se a RTI se transforma em partido político... Para já precisa ainda de mais mil adesões. E depois é uma questão de sorte. Com 132 deputados na Assembleia já a RTI pode existir como estação de televisão «independente» e, claro, «pluralista». Até lá, os factos, esses, são como as leis da Física, constantes e absolutos: a RTI **não** pode fazer Televisão em circuitos abertos. O resto são adjectivos, equívocos e demagogia.

Morreu o jornalista Alexandre de Oliveira

Na Redacção do «Diário de Lisboa», em 1975

Morreu ontem no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, o nosso antigo camarada de Redacção Alexandre Alhinho de Oliveira, um dos melhores repórteres da imprensa portuguesa, que actualmente trabalhava na Anop, onde desempenhou funções de sub-chefe de Redacção.

Alexandre de Oliveira, que tinha agora 33 anos trabalhou como redactor da «Associated Press» e do «Diário de Lisboa» antes de ingressar no «República» onde foi, até ao 25 de Novembro, coordenador de Redacção. Mais tarde, escreveu no «Jornal de Comércio» até ao encerramento deste jornal pela administração. A Anop convidou-o em 1978.

Antes, enquanto estudante de Direito, curso que frequentara até ao quarto ano, dirigiu o Boletim da Faculdade. Foi também secretário-geral da Imprensa e Propaganda das Associações de Estudantes de Lisboa. Antes do 25 de Abril, em 68, foi preso por levar para o estrangeiro opositores ao regime, passando três anos nas prisões de Caxias e Peniche.

Quem com ele trabalhou não esquecerá o vigor e a inteligência do seu trabalho e a sua sede de saber, numa época ainda tão marcada por grandes deficiências de qualidade do trabalho jornalístico.

A sua morte, inesperada para a maioria dos que o conheciam constitui uma perda importante para quantos se preocupam, em Portugal, com a dignificação da Comunicação.

O funeral fez-se esta tarde, da Casa da Imprensa para o cemitério de Benfica.

NO CAMPO PEQUENO

Furtado um autocarro de passageiros

Na madrugada de ontem, pelas cinco horas, junto à Praça do Campo Pequeno, furtaram um autocarro de passageiros, facto inédito em matéria de roubo de viaturas no nosso País. O autocarro, de marca «Magirus», pertence à firma «Viagens e Turismo Beiratur», com sede no Rossio ao Sul do Tejo, está pintado de verde e branco e ostenta a matrícula NP-63-30.

Participado o furto inediatamente à polícia, até agora ainda não há notícia de que a volumosa viatura tenha sido encontrada.

Em todo o caso é difícil esconder um autocarro. Por isso, não dará muito trabalho ao leitor, se a ocasião se proporcionar, contribuir para localizá-lo.

A partir de segunda-feira fumar custa mais caro

A patir de depois de amanhã os preços do tabaco vão aumentar entre 30 e 40 por cento. Cerca de 70 por cento dos aumentos vão para os cofres do Estado, via imposto de consumo e o resto para a Tabaqueira.

Do tabaco sem filtro o Definitivos e o Provisórios passam a custar mais cinco escudos (20 escudos) e o Português Suave, o Paris e o Três Vintes aumentam 7$50, passando a custar 25 escudos.

O tabaco com filtro normal, portanto SG, SG Ventil, Negritas, Ritz, Porto Sagres e Kart sofre um aumento de 750, passando a custar 27$50.

O tabaco com filtro de tamanho grande passa de 22$50 para 32$50 e os cigarros especiais de filtro (2002, Sintra e Kayak) sofrem também um aumento de dez escudos.

Seguros nacionalizados na Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau acaba de nacionalizar toda a actividade seguradora e resseguradora ao mesmo tempo que veda a realização de seguros no estrangeiro a partir de 1 de Outubro próximo.

A decisão foi tomada pelo Conselho de Comissários a 21 de Junho, sendo o decreto respectivo agora publicado no Boletim Oficial. Por ela se determina, também, que todos os contratos serão obrigatoriamente realizados pela Empresa Seguradora Nacional e que as agências e filiais das companhias estrangeiras que actuam na Guiné-Bissau deverão ser liquidadas até 31 de Dezembro de 1979.

A Ultramarina era a única companhia portuguesa com uma filial aberta em Bissau e que continua a funcionar. A actividade das três companhias, especialmente no que se refere às acções preparatórias do encerramento das suas representações em Bissau, está a ser centralizada na Companhia de Seguros Ultramarina.

Seduzidos e roubados

Uma jovem de quinze anos seduzia as vítimas atraindo-as para um local ermo, onde acabavam por ser despojadas de todos os valores por três meliantes que usavam de meios violentos para quebrar qualquer ideia de resistência ou defesa.

Maria de Fátima, apesar da idade, já há mais de um ano que foi lançada na prostituição, batendo a área da Casa da Moeda, manobrada e explorada por três indivíduos, um deles, um tal José Henriques (O Zé da Alice) por ter sido Alice o nome da sua primeira vítima, que só agora viria a ser preso, encontrando-se os dois «sócios» ainda a monte, embora identificados.

Ultimamente, os três resolveram aumentar os proventos, ordenando à jovem que atraísse os homens para a Quinta do Coxo ao Areeiro, onde depois eram roubados pelos três de todos os valores.

Ainda recentemente um cidadão chinês ficou sem os 11 contos que trazia consigo.

A Maria de Fátima foi entregue à Tutoria, o rufião foi para a cadeia mas avaga de prostituição e a exploração das jovens continua, às claras.

O debate do programa será a despedida da Assembleia

Maria de Lurdes Pintasilgo não precisará mais de meia hora para apresentar o Programa do seu Governo aos 264 deputados da Assembleia que completará na próxima semana o seu ciclo de vida. Quando no próximo sábado terminarem os debates sobre o Programa do V Governo, os deputados irão para férias. Muitos deles não voltarão ao hemiciclo. Não apenas porque a próxima Assembleia da República tem apenas 250 deputados, mas porque, terminado o seu mandato, muitos deles não serão sequer propostos pelos respectivos partidos ou simplesmente não voltarão a candidatar-se ou não serão suficientemente votados. A derradeira semana de trabalhos do Parlamento inicia-se na segunda-feira às 15.30 com a apresentação pelo Primeiro-Ministro do Programa do Governo.

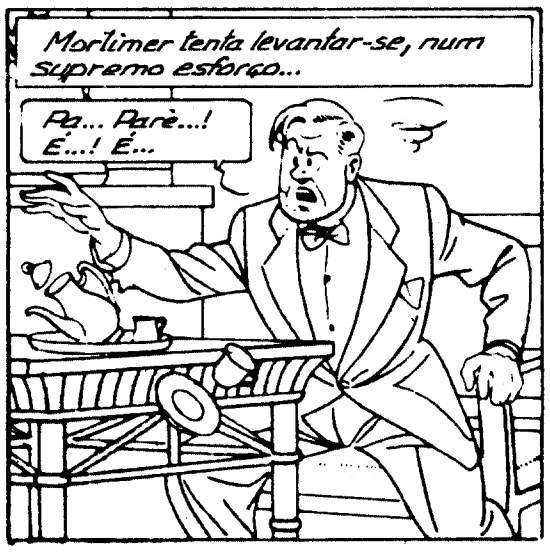
O debate, propriamente dito, só se inicia na quinta-feira de manhã, após 48 horas de intervalo, no qual os deputados estudarão o curto documento programático que pautará a aplicação dos 100 dias do V Governo que poderão ser 150. Não existe ainda a certeza do Programa ter pela frente uma moção de rejeição vinda da direita parlamentar, embora se tenha a certeza que a moção é rejeitada. Na verdade, é difícil imaginar que o PS possa votar com a direita, dando-lhe os imprescindíveis 132 votos favoráveis à aprovação da eventual moção de rejeição.

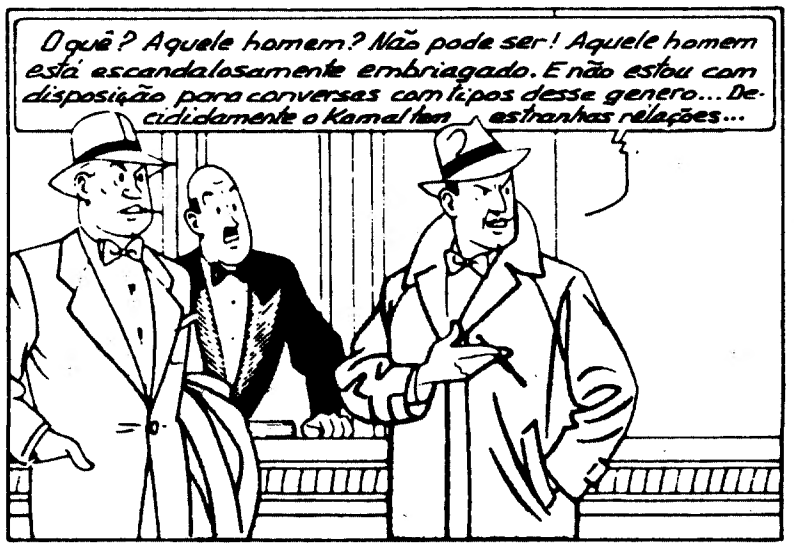
MEMORIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

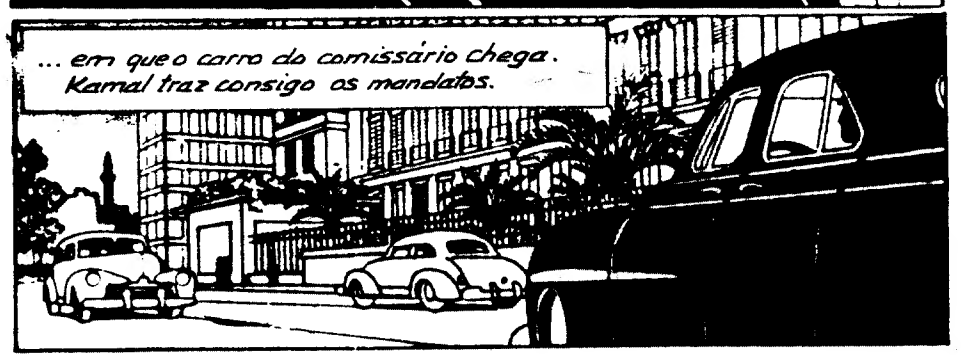
CONTINUA

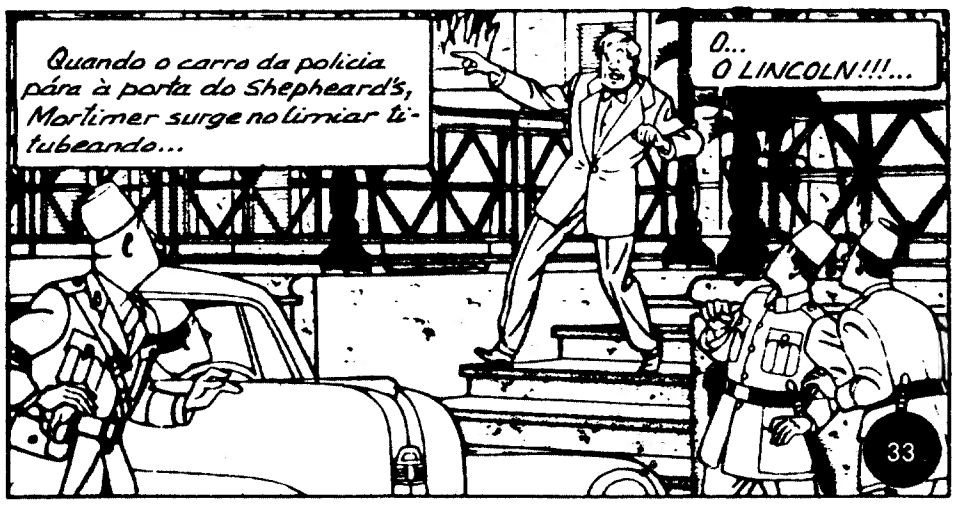
O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE









Continua

11 de Agosto de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

Continua